

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 a 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



A PRINCESA GRACE, DE MÓNACO, num momento das filmagens da película «Vista de Genebra». Claro que a princesa não regressou à sua antiga profissão — apenas aceitou, conforme noticiámos, oportunamente, participar num filme-documentário sobre a Cruz Vermelha Mundial, na sua qualidade de presidente da Cruz Vermelha monegasca

Imposto em Djakarta o recolher obrigatório

SINGAPURA, 26 — (R.) — O Governo indonésio impôs na capital o recolher obrigatório, que entra em vigor a partir das 21 horas de hoje — anunciou Rádio Djakarta.

A imposição do recolher obrigatório, de nove horas, segue-se a manifestações de estudantes contra a remodelação do Governo pelo presidente Soekarno.

A emissora anunciou ainda que mais de um milhão de pessoas assistiram ontem a um comício em Macassar, no Sul das Celebes, para manifestar a sua lealdade ao presidente.

DISPOSIÇÕES CONTRA OS ESTUDANTES

DJAKARTA, 26 — (R.) — A capital indonésia permanece tensa, a despeito das disposições do presi-

(Continua na 9.ª página)

Foram libertadas 250 pessoas detidas nas prisões de Accra

LAGOS, 26 — (F. P.) — Foram ontem postos em liberdade 250 detidos das prisões de Accra — segundo a Rádio do Ghana, captada em Lagos.

Outros detidos, entre os quais Amponsah e Appaloo, respectivamente «Leader» e «Leader-adjunto» da oposição, e ainda o antigo chefe da Polícia Madgitey, devem ser autorizados a sair da cadeia, de um momento para o outro.

Estes três homens estão presos há mais de dez anos por um suposto atentado contra a vida de Nkrumah.

NKRUMAH PODERÁ SER ABATIDO SE REGRESSAR AO GHANA

LONDRES, 26 — (A. N. I.) — «Ninguém sabe o que será o futuro de Nkrumah» — declarou hoje o dr. Isaac Ephson, que se considera, na vida política do Ghana, «o braço direito de Amihyia».

«Se regressar ao Ghana, será, provavelmente, apupado e abatido. Se vier para a Inglaterra, suponho que poderá obter asilo político. A Inglaterra não é rancorosa.

«O mal de Nkrumah foi o de tentar procurar a manteiga para o seu pão dos dois lados».

Quando ao futuro do Ghana, considerou-o brilhante e acrescentou: «Haverá lugar para a empresa privada, liberdade de expressão e tolerância e deixará de haver a imposição de pontos de vista políticos nas igrejas».

HA AINDA RESISTÊNCIA

ACCRA, 26 — (R.) — Esta manhã, a Rádio do Ghana emitiu novo ultimato aos guardas de Nkrumah que ainda não se entregaram, intimando-os a deporem as armas até ao meio-dia ou a sofrer as consequências da recusa.

A EMBAIXADA EM PEQUIM ADERIU AO NOVO REGIME

PEQUIM, 26 — (F. P.) — A embaixada do Ghana, nesta cidade, aderiu oficialmente ao novo regime de Accra.

A revolta em Damasco

pode ter causado

700 a 1000 mortos

AMMAN, 26 — (R.) — Viajantes Síria, depois do golpe de Estado de chegados a esta capital, vindos da quarta-feira passada, calculam, segundo informam hoje os jornais da Jordânia, que teriam morrido 700 mil pessoas em Damasco.

Afirmam os viajantes que o palácio dos convidados do Governo e a residência de Hafez eram alvos de fogo de artilharia e de carabina. Além disso, eram vistas ambulâncias correndo através das ruas de Damasco.

HAPEZ E SALAH BITAR SERÃO JULGADOS

DAMASCO, 26 — (R.) — O presidente Hafez e o primeiro-ministro Salah Bitar — os governantes sírios depostos em consequência do golpe de Estado de quarta-feira — serão julgados pelas suas alegadas tendências para as direitas.

O novo agrupamento dominante da ala esquerda do partido Baath, fez a noite passada essa comunicação e afirmou que cinco outros membros do antigo Governo seriam, também, julgados.

Ataque repellido no enclave de Chu Lai

DA NANG (Vietnam do Sul), 26 — (R.) — Fuzileiros navais americanos, numa desvantagem de um para três, repeliram, hoje, um ataque determinado do Vietcong contra um posto avançado, perto do enclave costeiro de Chu Lai, a 80 quilómetros ao sul desta cidade.

Caça-bombardeiro abatido pela D. C. A. dos «vietcongs»

SAIGÃO, 26 — (F. P.) — Um caça-bombardeiro (F-4B), dos fuzileiros navais, foi abatido pela DCA «Vietcong», ontem à tarde, na província de Quang-Tri, a 600 quilómetros ao norte da capital. Os dois tripulantes foram recuperados, ao largo da costa, por helicópteros salva-vidas.

Por outro lado, o mau tempo continua a reduzir consideravelmente, no quarto dia consecutivo, a actividade da aviação contra o Vietnam do Norte.

Entretanto, o grande retrato do presidente Nkrumah desapareceu do lugar de honra que tinha na Embaixada.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A intervenção da China

No seu depoimento perante a Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, o general Maxwell Taylor declarou que «mesmo que os Estados Unidos enviem para o Vietnam seiscentos mil homens (numero indicado pelo senador Stennis) a China não intervirá no conflito». Em que se baseia o antigo chefe do Estado-Maior conjunto e conselheiro militar do presidente Johnson para fazer a afirmação? «A China, disse ele, tem problemas económicos prementes e, não se encontra actualmente em condições de distrair o grosso das suas forças da fronteira soviética devido à gravidade das divergências que separam os dois grandes do mundo comunista». Taylor acrescentou: «Se a China, ao contrário do que creio, quiser correr o risco de uma guerra com os Estados Unidos, será para ela um desastre». O presidente da Comissão, senador Fullbright comentou: «Essa guerra será um desastre para os Estados Unidos».

Ao dar conta desse diálogo do general com o senador, é impossível não recordar o diálogo de há quinze anos entre o presidente Truman e o general Mac Arthur. Esse garantiu que a China não interviria na Coreia, na altura em que esta tinha já na Coreia do Norte quatrocentos mil homens e mais seiscentos mil preparados para atravessar o Ialu, portanto um milhão. Mac Arthur estava convencido de que, privados de apoio aéreo eficaz, os chineses não se atreveriam a intervir. Os factos desmentiram essa suposição e Truman preferiu aceitar um compromisso a alargar o campo da guerra. O seu sucessor Johnson está colocado perante um dilema idêntico. A sua decisão final será tomada tendo em conta as probabilidades da intervenção da China e na ignorância do que fará a União Soviética.

Nota do dia

A LEI E O HOMEM

São os tribunais que aplicam a lei, mas são os homens que a interpretam. E, como a obra humana não está isenta de erro, nem sempre a aplicação da lei satisfaz os princípios da moral ou serve claramente a justiça. Um magistrado, ou um governante que no âmbito da sua competência tem poderes para aplicar ou mandar aplicar a lei, não pode cingir-se rigidamente à letra dos contratos,

quando há razões poderosas que aconselham a tomar atitudes porventura menos legais, mas mais humanas, ditadas por um espírito de compreensão e de tolerância que faz a grandeza dos homens sem diminuir a sua autoridade moral. A nossa época é cheia de surpresas e de transformações que modificaram

radicalmente os dados de muitos problemas que se tinham como certos e imutáveis. E daí a impossibilidade em que muitos se viram, de um dia para o outro, de cumprir aquilo a que se tinham obrigado, em condições diferentes daquelas que depois sobrevieram e para as quais em nada contribuíram. Compreender situações semelhantes e procurar resolvê-las, ainda que à margem da lei, sem afectar interesses legítimos e sem prejudicar o interesse geral, constitui uma manifestação de inteligência e uma prova de honestidade que só podem provocar a admiração e o respeito das pessoas de bem. E talvez que o interesse público tivesse a ganhar com atitudes menos intransigentes e mais humanas, que sem desprestígio para a autoridade tivessem em conta aqueles princípios da moral cristã que tantos apregoam mas que poucos seguem com a dignidade e a isenção requeridas. Respeitar e fazer cumprir a lei constitui, sem dúvida, o dever de quem administra ou de quem governa. Encarar e resolver à margem dela, sobretudo quando se mostra inaplicável pela sua desactualização, problemas que requerem uma solução humana, só pode dignificar aqueles que assim procederem. «A' bon entendeur, salut...»

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Convite
Schweppes

Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

Anunciado o começo
do sensacional concurso
redobrou o interesse
da parte dos nossos leitores

32 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

Está confirmado: o começo do «Convite Schweppes» e o redobrado interesse dos nossos leitores que, a todo o momento, esperavam a boa nova, para assim poderem estar mais próximos do sorteio que há-de

De ontem para hoje

COLÓQUIO EM COIMBRA SOBRE «POLÍTICA INTERNACIONAL»

O colóquio sobre «Política Internacional», promovido pela Comissão de Estudos Internacionais da Associação Académica e que decorreu no teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra foi presidido pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, ladeado pelos srs. eng.º Horácio de Moura, chefe do distrito e José Vale de Figueiredo, vice-presidente da Associação Académica; e prof. José Andrade de Gouveia, reitor da Universidade, e José Leal da Cruz Vilhã, presidente daquela Comissão. No debate sobre problemas de capital interesse, «A Crise da O. N. U.», «A China com o seu Poder», «Reunificação da Alemanha» e «O Problema da África», intervieram diversos académicos e o último suscitou o interesse. O sr. dr. Franco Nogueira respondeu às intervenções, elucidando sobre cada problema debatido: e salientou, em especial, o que se referia a Angola e a Moçambique, as províncias mais desenvolvidas de toda a África — disse —, pois dispõem dos melhores portos, melhores barragens, estradas e edifícios e onde as populações têm larga interferência nos negócios e na vida locais. «Os problemas que existem na África Portuguesa — acentuou — são de fora para dentro, e não de dentro para fora». Quanto ao problema da guerra no Vietnã, tratava-se — afirmou — de um caso em que os grandes Estados estão interessados em prolongar e não resolver. No final foi muito aplaudido o trabalho do orientador do colóquio.

MORTE TRÁGICA ENTRE CHAMAS

A criada fora assistir ao programa da televisão; e a octogenária, que estava sózinha em casa, ao pegar num candeeiro de petróleo, para se alumiar, deixou-o cair. Uma renda de fogo pegou-se-lhe aos vestidos e a pobre sucumbiu, horrivelmente queimada. Assim a encontraram, no regresso da sessão da TV a serviço e seu marido. O drama ocorreu no lugar da Carreira (Leiria) e teve como protagonista a sr.ª D. Maria Ferreira, de 80 anos, viúva, ali residente.

NO SILÊNCIO DA MORTE

Na sua residência em Faro, foi encontrada morta a sr.ª D. Antónia das Dores Inocência, de 58 anos, viúva, natural daquela cidade. Não aparecendo havia já dois dias, a proprietária do estabelecimento onde a infeliz senhora costumava fazer as suas compras, e de quem se despedira na terça-feira à tarde, dizendo que se sentia um pouco indisposta, deu o alarme. E quando foram a casa dela, deram com a pobre criatura mergulhada no silêncio imperturbável da morte enigmática.

ACIDENTE MORTAL NA ESTRADA

Numa curva da estrada nacional, em Vila Chã, a uns cinco quilómetros de Pombal foi apanhado pelo atrelado de um camião o sr. José da Silva Monteiro, operário, residente no lugar do Vale, que regressava a casa de bicicleta. O pobre homem, que encontrou a morte nesse acidente, era casado e pai de quatro filhos, todos de tenra idade, e era o único amparo da família.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém, os srs. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas; dr. Rafael Duque, e prof. eng.º Ferreira Dias.

AS ILUMINURAS EM MANUSCRITOS PERSAS

Na segunda conferência do ciclo sobre as colecções de arte da Fundação Gulbenkian, feita, no auditório da prestigiosa instituição, pelo sr. Basil Gray, foi desenvolvido o tema «Iluminação de Manuscritos Persas no seu Período Áureo». Historiou o orador a evolução da iluminação decorativa de manuscritos, mais antiga em países islâmicos do que o próprio ilustrador ou pintor de manuscritos em si. Lembrou que no século XV, a chegada dos Timuridas marcou o termo de uma revolução no uso extensivo de iluminação, bem como na arte do miniaturista; e acentuou que além de se cobrirem as folhas iniciais com motivos abstractos, começaram a incluir-se decorações à margem, nos mais preciosos manuscritos.

Apresentou como exemplos daquela revolução artística, duas antologias feitas em Shiraz, para o sultão Iskandar, neto de Timur, em 1410, uma das quais pertence actualmente à colecção Gulbenkian e a outra a colecção do Museu Britânico de Londres, sendo, como disse, o manuscrito da colecção Gulbenkian, o mais antigo e o mais rico. Salientou ainda o orador um facto relevante naquele trabalho: a influência chinesa que nele se manifesta e demonstrou o uso que o artista persa deu às suas fontes de inspiração, comparadas com algumas famosas pinturas chinesas de motivos semelhantes.

Sem falar de frontispícios — afirmou — são particularmente notáveis as miniaturas em página dupla do manuscrito da colecção Gulbenkian, processo que nunca perdeu a sua excepcional perfeição.

MAGISTRATURA JUDICIAL

Foi enviada para o «Diário do Governo» uma portaria que nomeia para o cargo de vice-presidente do Supremo Tribunal de Justiça e do Conselho Superior Judiciário o conselheiro dr. António Ferreira Pedrosa, que exercia as funções de presidente

da Relação de Lisboa. Outra portaria também remetida para a folha oficial designa conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça o desembargador dr. Francisco António Lopes Moreira, que passará a desempenhar o lugar de presidente da Relação de Lisboa.

Faleceu em Madrid o jornalista Julio Cueto

MADRID, 26 — (A. N. I.) — Faleceu, em Madrid, ontem à noite, o conhecido jornalista desportivo Julio Gutierrez de Paz, de 67 anos. Gutierrez de Paz, que assinava as suas crónicas com o pseudónimo de Julio Cueto, fundou o patronato de Apostas Mutuas Desportivas Benéficas, do qual era o delegado em Madrid. Foi secretário da Federação de Futebol, do Norte de África, e pertenceu à comissão organizadora da Volta à Espanha em Bicicleta.

Batido o «record» das duas milhas

SAN FRANCISCO, 26 — (A. N. I.) — O australiano Ron Clarke, o atleta que até hoje maior número de marcas mundiais obteve, juntou, a noite passada, no torneio de atletismo de Golden Gate, um novo «record» mundial à sua colecção: Duas milhas, em recinto coberto, em 8 minutos e 23,8 segundos. O anterior «record» foi estabelecido pelo norte-americano Jim Beatty, desde 1963, em 8 minutos e 30,8 segundos.

NOVA COMPOSIÇÃO da Junta Nacional de Educação

Uma portaria hoje publicada estabelece a nova composição da Junta Nacional de Educação, presidida pelo prof. dr. Mário de Figueiredo e com as suas secções presididas pelos directores-gerais do Ensino Superior e de Belas-Artes (dr. João de Almeida); do Ensino Liceal (dr. Fernandes Prieto); do Ensino Técnico e Profissional (dr. Carlos Proença); do Ensino Primário (dr. José Gomes Branco), e da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar (dr. Valadão Chagas), e pelo sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, antigo subsecretário da Educação Nacional.

OFICIAL DEMITIDO

A Ordem do Exército n.º 3, 2.ª série, de 1 do corrente mês, publica a demissão, do quadro permanente dos oficiais do Exército, nos termos do artigo 40.º do Código de Justiça Militar, do major de Cavalaria, Miguel Carlos Tenorio Caldeira de Carvalho.

A Associação Comercial vai promover um curso sobre a estrutura da empresa

Efectuar-se-á nos dias 28 do corrente e 1 e 2 de Março, na Associação Comercial de Lisboa-Câmara de Comércio, um estágio promovido pelo C. E. G. O. C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, sobre a «Concepção e técnicas de organização da Estrutura da Empresa».

O método, que apresentará o monitor do curso, sr. eng.º Jorge de Araújo, da Organização Portuguesa NORMA, assenta em três elementos essenciais: o conhecimento e a análise das relações entre as formas de estrutura adoptadas e as características económicas, técnicas e sociais da empresa e dos condicionamentos, a fim de que a sua estrutura sirva aos seus próprios objectivos; a apreciação do valor das reformas projectadas em relação aos critérios essenciais de uma estrutura sã, que assegure o pleno rendimento dos recursos da empresa, a resolução óptima dos seus problemas de gestão, a coordenação das actividades, a reacção rápida perante as pressões externas, uma boa integração so-

cial e homens inteiramente responsáveis; e o controle do funcionamento e da evolução da estrutura pelo emprego dos organigramas das descrições de funções e dos princípios de direcção apropriados.

Nas semanas que se seguem, o C. E. G. O. C. organiza mais os seguintes cursos: «Técnicas de normalização na empresa», regido em francês, pelo eng.º Bard, de 7 a 11 de Março — «Os métodos comerciais modernos adaptados ao mercado português», em francês, por M. Long, de 7 a 10 de Março, «Chefia. formação e estímulo de um grupo de vendedores», em espanhol, por D. Juan Yañez, de 14 a 18 de Março; «Aperfeiçoamento, promoção e remuneração dos quadros», em espanhol por D. Eloy Cantera, de 21 a 25 de Março.

Os programas das várias manifestações, assim como todas as informações acerca do plano geral de actividades do C. E. G. O. C., podem ser pedidos à Associação, na Rua das Portas de Santo Antão, 89 (tel. 322953).



seguro popular de vida império

50\$00 POR MÊS

- * uma garantia para os seus
- * um capital para si
- * um dote que pode dar a seus filhos

Sua mulher tem mais alegria e sente-se protegida contra as incertezas do futuro. A alegria de viver que se reflecte na educação e no carácter de seus filhos.

É FÁCIL POUPAR COM O SEGURO POPULAR



«AO SEU SERVIÇO»

IMPÉRIO a sua seguradora

Recorte e envie preenchido à IMPÉRIO
Rua Garrett, 62 • Tel. 36 29 23 • Lisboa 2

cupão grátis

O Ex.º Sr. _____

rua _____

n.º _____ em _____

contra o envio — sem compromisso — deste cupão, obterá um estudo da modalidade de Seguro de Vida que convém ao seu caso.

• Gostaria de não ser o que é?



• A resposta da senhora D. Prazeres da Costa Lopes, doméstica, foi rápida e vigorosa:

— Estou bem como sou, graças a Deus. A vida tem corrido conforme eu quis.

E com um sorriso:

— As melhores maravilhas, digo-lho eu!

— Tem filhos?

— Um rapaz com 17 e uma

menina com 11. Mas porquê?

— Gostávamos de saber que futuro ambicionaria para os seus filhos.

— O rapaz, doutor ou engenheiro. A menina, uma boa dona de casa.

• O marçano Abílio Fernando Patrício, 12 anos, veio de Moncorvo para a capital. E explicou:

— Estou bem nesta vida.

— Não gostavas de ser outra coisa?

— Não senhor.

— Jogador de futebol, como o Eusébio?

— Bem, isso sim...

— Ou actor de cinema?

— Era bom! Mas no ramo das mercearias gostava de me estabelecer com casa minha, daqui a uns anos.

— Só isso?

— E já é muito...



• Félix de Figueiredo, 55 anos, servente «de pá e pica». Sim, gostava de não ser o que é:

— Aos 20 anos, quando era altura para fazer projectos, trabalhava como leiteiro. Tinha sido antes empregado de uma mercearia. E fui também carvoeiro!

— Em Lisboa?

— Sim. Vim para cá com 10

anos, de Valença do Minho. Hoje sou duas vezes viúvo, não tenho «cheta»... Por aqui já vê: gostava de ter a segunda mulher viva e algum dinheiro arrecadado. Como o meu filho.

— Pode explicar?

— Está na Austrália. O maroto bem me podia mandar uma carta de chamada!

Música antiga no segundo concerto do V Ciclo Sinfonia

Amanhã, às 21 e 30, no Teatro de Gil Vicente, haverá o segundo concerto do V Ciclo Sinfonia, organizado pela Tuna Académica, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

Neste concerto será executada música Medieval e da Renascença pelo Grupo de Música Antiga de Lisboa. A primeira parte é constituída por obras dos séculos XIV

a XVI; e a segunda por música ibérica da Renascença, peças extraídas dos Cancioneiros Hortensiano e Musical de Palácio, de Madrid, em versões do prof. Safford Cape e do Grupo de Música Antiga.

Do referido Grupo fazem parte, as cantoras Raquel Botelho Paula (soprano) e Helena Cláudio (meio-soprano) e os instrumentistas, António de O. e Silva (viola de arco discante), Duarte Pimentel (flauta de bisel), Pilar Quinhones Levy e Maria de Macedo (viola de arco tenor), Manuel Moraes (alaúde e guitarra) e Helena Lamas Pimentel (percussão).

As festas

da «Queima das Fitas»

As tradicionais festas académicas da «Queima das Fitas», que, em Coimbra, têm ambiente e brilho inconfundíveis, prometem alcançar este ano um êxito retumbante.

A Comissão do Parque vai a Lisboa no dia 1 de Março, para contactar com artistas, atracções e orquestras para os festivais no Parque Dr. Manuel Braga; e também com antigos cantadores de fados de Coimbra, com vista a uma sugestiva evocação do fado cantado pelos estudantes e a organizar-se um festival nacional de folclore.

Reuniões científicas da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Veneriologia

Na Faculdade de Medicina há hoje e amanhã sessões promovidas pela Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Veneriologia.

A sessão de hoje, às 21 e 30, será no Instituto de Patologia Geral, Faculdade de Medicina, em mesa redonda, incluindo um colóquio sobre «Estado actual do tratamento das micoses».

COLÓQUIO

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E FOTOGRAVURA A PRETO E A CORES

A VENDA O NÚMERO 36

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Distribuidora: E. N. P. — Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2

Diário de Lisboa

COIMBRA

Segunda dose da vacina contra a paralisia infantil aplicada às crianças do concelho

A partir de terça-feira, começará a ser aplicada a segunda dose da vacina antipoliomielítica às crianças do concelho de Coimbra que, em Dezembro findo, receberam a primeira dose. Foi estabelecido o seguinte programa:

Dia 1 de Março — nas escolas primárias oficiais da cidade, para os respectivos alunos; dia 2 — para as crianças extra-escolares, e escolares das escolas particulares e nos seguintes postos que funcionarão das 9 e 30 às 12 e das 14 às 16 horas:

Delegação da Saúde, Pátio da Inquisição; Centro Dr. Bissau Barreto, Quinta da Rainha; Dispensário de Higiene Social, Rua Filipe Simões; Instituto de Assistência à Família, Rua Santos Rocha; Posto Anexo ao «Portugal dos Pequenetos»; Escola Primária de Almas de Freire; Postos do Instituto Maternal nos Olivais e no Loreto; Escola de Magistério Primário, Calhábé; Centro Cultural do Bairro Marechal Carmona e Posto do Instituto Maternal, Largo da Sé Velha.

Nos dias 3, 4 e 5 de Março, a vacina será administrada nas escolas da parte rural do concelho, com programa que, oportunamente, será anunciado.

É de ponderar na conveniência de todas as crianças receberem a segunda vacina no local onde receberam a primeira, pois é aí que se encontra toda a documentação.

O RECRUTAMENTO DE PESSOAL

PARA A FORÇA AÉREA

Um decreto hoje publicado estabelece que as condições de recrutamento a forma de preparação e as condições de ingresso de pessoal voluntário nas especialidades do pessoal militar privativo da Força Aérea são reguladas por portarias e despachos do secretário de Estado da Aeronáutica e que o secretário de Estado da Aeronáutica fixará anualmente, por despacho, o número de mancebos que nas condições legais vigentes podem ser alistados como voluntários da Força Aérea para cada uma das especialidades.

Continua a ser anualmente destinado à Força Aérea o número de mancebos do contingente anual de recrutados suficiente para completar as necessidades de pessoal não satisfeitas pelo alistamento de voluntários.

IMPRENSA

«Vida Ribatejana»

Entrou no 50.º ano da sua publicação o semanário de Vila Franca de Xira, «Vida Ribatejana», dedicadamente dirigido por Fausto Nunes Dias, um apaixonado regionalista, a quem felicitamos.

«Correio Beirão»

Completo dez anos de existência o semanário «Correio Beirão», de que é director e editor o dr. António de Jesus Pereira e proprietária a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira. Apresentamos as nossas felicitações a quantos trabalham naquela publicação.

Sarau do «Dia da Universidade»

Já está elaborado o programa do sarau do «Dia da Universidade», iniciativa e organização do Orfeão Académico, com o patrocínio da Reitoria da Universidade e colaboração da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, de Lisboa, e do Orfeão Universitário, do Porto. O sarau decorrerá no Teatro de Gil Vicente, no dia 1 de Março, às 21 e 30.

A primeira parte será inteiramente preenchida pelo Orfeão Académico de Coimbra, sob a direcção do maestro dr. Raposo Marques; na segunda parte, haverá solos de piano, por Adriano Jordão (Lisboa); Quarteto de «Jazz» do Orfeão Académico; Orquestra de Tangos do Orfeão Universitário do Porto; declamações por Maria do Carmo Mateus Lopes, (Lisboa) e exhibições do Grupo de Danças Regionais do Orfeão Universitário do Porto; na terceira parte, apresentase o Grupo de Cantares de Goa (Lisboa) e, por ultimo, fados e guitarradas de Coimbra.

Exposição de Armas Antigas

Incluída no programa de exposições que serão patentes na sala própria do Posto de Turismo, no Largo da Portagem, teremos ali, de 19 a 29 de Março, a Exposição de Coleções de Armas Antigas do distrito de Coimbra.

Os possuidores de tais armas interessadas em prestar a sua colaboração devem comunicá-lo áqueles serviços, indicando nome e morada, o que poderão fazer pessoalmente ou por meio de postal, com a maior urgência.

Interrupção no fornecimento de energia eléctrica

Amanhã, das 8 às 14 horas, será feito o corte no fornecimento de energia eléctrica às áreas abastecidas pelos postos de transformação de Espertina, Alcarraques, Antusede, Cidreira, São Facundo, São João do Campo, São Silvestre São Martinho de Arvore Lamarosa, Vila Verde, São Marcos, Assafarge, Palheira Picoto de Cernache, Pousada Loureiro de Cernache, Vila Pouca de Cernache, Valongo e Antanhol.

Durante o período referido as linhas devem ser consideradas em carga.

Agricultor mortalmente atropelado

Ontem á tarde, um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Moreira Neto Alves, do Porto, ao passar em Mala Posta (Mealhada) atropelou o ciclista sr. António Baptista, de 68 anos, casado, agricultor, de Portoura (Amoreira da Gândara) que ficou gravemente ferido. Veio para os Hospitais da Universidade, onde, pouco depois, faleceu. A P. V. T. da Mealhada tomou conta da ocorrência.

Doença súbita fatal

Próximo da sua residência, em Souselas, foi acometido, subitamente, de doença mortal, o sr. António Monteiro de 45 anos, natural de Torres de Vilela. Depois das formalidades legais, o cadáver foi removido para o Necrotério.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Os 7 ladrões da cidade» (17 anos). AVENIDA — As 21 e 30: «Lady L» (17 anos). TIVOLI — As 21 e 30: «A agonia e o êxtase» (12 anos). SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «Duelo na cidade fantasma» (17 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261). VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080). SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916). SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Se era preciso esgotar os caboucos inundados onde haviam de deitar a água?!

O sr. Abílio Mendes fora encarregado da construção de um prédio no bairro de Moscardide, em Setembro do ano findo. E as respectivas obras começaram, naturalmente, pelas respectivas fundações. Surgiram, porém, imprevistas, chuvas torrenciais que caíram e encheram os caboucos de água; e houve que proceder ao indispensável esgotamento. Passou por ali, acidentalmente, um fiscal e vendo que estava a ser lançada na via publica água suja e barrenta, o responsável pela obra foi processado e respondeu no Tribunal de Polícia, em

audiência presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Silva Melro.

Perguntou-lhe o magistrado, ao identificá-lo, se era construtor civil, ao que o arguido respondeu:

— Construtor civil não sou, porque não tenho o respectivo diploma e só os que o têm assim se podem intitular. Sou o responsável pela construção em curso!

— É que aqui no processo diz-se que o senhor tem a profissão de construtor civil — disse o juiz.

— Não sou! — respondeu o arguido.

— O senhor é acusado de atirar para a rua água suja de terras e lamas. Quer dizer alguma coisa sobre o caso?

— Naquele local só havia uma sargeta a cem metros de distância dos caboucos, e a cinquenta metros, uma vala que se encontrava fechada por estarem a meter um cabo da electricidade. Os caboucos para os alicerces do prédio em construção estavam cheios de água; foi necessário o emprego de uma bomba dos bombeiros voluntários para a esgotar e não tínhamos outro local onde deitar a água.

— Então não havia sarjetas naquela rua mais próxima para o referido esgotamento?

— Era uma rua nova que não estava ainda devidamente construída, e não havia outra maneira de proceder ao esgotamento das águas dos caboucos.

Ouvido o autoante, declarou ter organizado o processo por ordem superior, e que nada mais podia acrescentar ao que estava escrito.

As testemunhas de defesa confirmaram as declarações do arguido que o juiz absolveu e mandou em paz.

O SERVIÇO DE TRANSPORTES COLECTIVOS DO PORTO ENCOMENDA UM COMPUTADOR ELECTRÓNICO

Com a finalidade de fazer face aos problemas administrativos e técnicos resultantes do aumento de tráfego urbano o Serviço de Transportes Colectivos do Porto decidiu utilizar um computador electrónico GAMMA 10.

A assinatura do contrato com o fornecedor, Bull-Generale Electric, efectuou-se ontem com a participação do Sr. Eng.º Jaime Pereira de Sousa Pessoa, Director daquele Serviço Municipalizado; Sr. Eng.º Cornélio Fogaça Guimarães, Subdirector, e Sr. Eng.º António Ferreira de Araújo, Chefe dos Serviços Mecanográficos, e pela Bull-Generale Electric, o Sr. Remi Donneaud, Director-Geral; Sr. Dr. Silvério Ferreira, Chefe do Serviço Comercial, e Eng.º Silva Ferreira, Delegado do Norte.

CASINO ESTORIL

APRESENTA UM MAGNIFICO «SHOW»



THE OTHER BROTHERS

VEJETAS FAMOSAS DOS PALCOS DE LAS VEGAS

SEE-HEE BROTHERS

CELEBRES ACROBATAS CHINESES

CONJUNTO SEM NOME

POPULARES INTERPRETES DE RITMOS MODERNOS

Ballet israelita «HAPAA MONIM»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O actor Henrique Santos será um dos intérpretes de «Morra agora, pague depois», de Henrique Santana, a representar pela Companhia Teatro Alegre.
- O jovem cenógrafo Vítor André é o autor de cenários e figurinos da peça «As Raposas», em ensaios pela Companhia de Eunice Muñoz.
- Deixou de estar contratada por Vasco Morgado a actriz Madalena Sotto.
- Fala-se no próximo casamento de Virgílio Teixeira com a actriz Lita Costa.

MONUMENTAL

A companhia brasileira

Continua a representar-se, no Teatro Monumental, sempre com grande afluência de público, a engraçadíssima comédia, de Guilherme de Figueiredo, «Um Deus dormiu lá em casa». Trata-se de uma divertidíssima peça, que faz rir e pensar ao mesmo tempo, com uma história grega, cheia de graça e beleza, em que os nomes de Tônia Carrero e Paulo Autran, nos protagonistas, ao lado de Dirce Migliaccio e Benedito Corsi, brilham a grande altura, com interpretações de excepcional mérito artístico.

CAPITÓLIO

Um grande espectáculo

Após catorze semanas de enches, continua em cena, no Capitólio, a divertidíssima comédia «Um Domingo em Nova York», agora em ultimas representações. Trata-se de facto dum excepcional espectáculo, cuja história vivida por um jovem casal apaixonado faz rir durante duas horas. Henrique Santana e Florbela Queirós, nos protagonistas, ao lado de Ni-

colau Breyner Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta, que fazem parte da Companhia de Teatro Alegre, são os responsáveis por gargalhadas constantes, que o magnífico espectáculo provoca.

TRINDADE

«Todos Eram Meus Filhos»

A carreira que a peça de Arthur Miller «Todos Eram Meus Filhos» está a fazer na Trindade, é uma afirmação de que o Teatro não morreu em Portugal. A Companhia Nacional de Teatro está a conseguir, com esta peça, um dos maiores êxitos teatrais dos últimos anos. Bruna de Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tójar, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando, que António Manuel Couto Viana dirigiu, mantêm ao longo de toda a representação uma homogeneidade e um nível difíceis de igualar.

MARIA VITORIA

Uma revista popular

Em sexto mês de representações, está a despedir-se do público de Lisboa a grande e popular revista «...E Viva o Velho!», o triunfo de um excelente elenco e de um espectáculo de incontestável categoria. Entre os inúmeros atractivos da excepcional revista, destacam-se dois be-

los fados de Manuel Paão, cantados por Tristão da Silva: «O tempo volta para trás!» que todo o Portugal já canta, e o novo fado «Vagabundo do mar!». Mas, toda a revista está recheada de números cómicos e de fantasias de rara beleza, que o público aplaude com entusiasmo. Todas as noites, há duas sessões às 20 e 45 e às 23 horas.

VARIEDADES

«A Ponte a Pé!»

Termina dentro de poucos dias a representação, em Lisboa, da fabulosa revista moderna «A Ponte a Pé!», produção sensacional de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que, no Teatro Variedades, logrou os maiores e mais apreciados elogios da crítica e do público. Um elenco de ouro interpreta «A Ponte a Pé!»: Eugénio Salvador, Humberto, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Laureiro, dois grandes «ballets» internacionais e uma excelente orquestra.

TEATRO VILLARET

Uma história divertida

No moderno Teatro Villaret, com lotações esgotadas, todas as noites um rapaz

(Continua na 6.ª página)

***** NINA *****
NIGHT CLUB (Maiores 21 anos)
APRESENTA
LILLY VON KARACHI (ITALIANA)
DO «CRAZY HORSE SALOON» DE PARIS
HOJE, GRANDIOSO BAILE DA PINHATA
BREVEMENTE NOVAS ATRACÇÕES
«MATINÉE» TODOS OS DIAS DAS 18.30 AS 20.30
COM ATRACÇÕES
SALA COM AQUECIMENTO

UMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM... HÁ PÓ

A GUERRA DO ESPANADOR

UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA
AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA COM

*** RAUL SOLNADO**

COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS • CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA

BARROSO LOPES • ISABEL RUTH • ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO • NICHOLSON • PINHÃO • PINHEIRO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
2 SESSÕES
21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15\$00

AMANHÃ
MATINÉE
AS 16 HORAS

PAPEL DE EMBALAGEM

Rosa e Amarelo 72x50

Vendem-se pela melhor oferta 20 I.

Fábrica Papel de Ilhavo

Pensão Monumental

Magníficos aposentos

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21—Tel. P. P. C. 36-48-97

NO MONUMENTAL

2.ª FEIRA:

NO CINEMA

A TARDE: AS 18.30 H.
PARA MAIORES DE 6 ANOS

NO TEATRO

A NOITE: AS 22 H.
PARA MAIORES DE 12 ANOS

NA MESMA LINHA DE TRIUNFOS
QUE ATAPETOU DE APLAUSOS

THE SEARCHERS • THE ANIMALS
BECAUD • AZNAVOUR
DUKE ELLINGTON
•
ELLA FITZGERALD

A EMPRESA DO CINEMA E O PRODUTOR VASCO MORGADO

VESTEM GALAS PARA OFERECER
AS PLATEIAS PORTUGUESAS
O MAIOR NOME DO «MUSIC-HALL»
EUROPEU



O MAXIMO EM
TWIST-GLAMOUR

O JOVEM IDOLO
MUSICAL QUE AR-
REBATA AS PLA-
TEIAS DE TODAS
AS LATITUDES



RICHARD ANTHONY

FABULOSO!

E AINDA
NO MESMO ESPECTÁCULO
A PRESENÇA SALIENTE
E DESTACADA DE

ANTÓNIO CALVÁRIO

CONJUNTO «OS DINÂMICOS»

a notável atracção germânica
TRES MSCKYS
em estreia no nosso País

NO PORTO
DIA 1 DE MARÇO

RICHARD ANTHONY
É APRESENTADO AO PÚBLICO
NUM SENSACIONAL RECITAL A
REALIZAR NO
TEATRO RIVOLI

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV JAZZ — O serão de ontem apresentava reduzidos motivos de interesse. Apenas os apreciadores de «jazz» puderam deliciar-se com mais uma sessão oferecida pela B. B. C. de Londres, em homenagem ao renovador de música de «jazz» que foi Charlie Parker. Mesmo aqui, Manuel Jorge Veloso já nos avisava de que iríamos encontrar pouca variedade de temas e profusão de improvisações. Algumas, na realidade, bastante longas e nem sempre muito inspiradas.

A camara não tem receio de se aproximar do solista, contrariando a noção de que a preocupação do músico nos desvia da música. Para o grande concerto, talvez. Mas o homem do «jazz» é um ser complicado. Nele, tudo significa: a música e o gesto. O suor em camarinhas grossas sobre a testa, os olhos piscas-pisca, do fumo ou da nevrose, o tronco balançando ao ritmo de que ondas, os esgares que vão desde o tormento ao êxtase — tudo isto é fado, perdão!, tudo isto é «jazz».

Ignoro a situação actual do nosso «jazz». Seria de todo em todo impossível, no entanto, a realização de sessões de «jazz» vivo? Não é que este «jazz» não seja de qualidade superior, mas todos apreciamos «os frutos à maneira da nossa terra».

Pense nisto Manuel Jorge Veloso,

o apresentador sem seventa destes programas.

DIZE TU, DIREI EU —

Não era preciso ter dedo adivinhão para vaticinar a este concurso uma carreira sem futuro. A monotonia instalou-se, com armas e bagagens, em «Dize tu, direi eu». Acontecer alguma coisa, ali, é igual a nada acontecer. Em 12 minutos todos os prismas são virados e revirados. Tudo fica despachado. Nunca há diálogo. Tempo é dinheiro. Acertou, não acertou. Agora é a vez do outro concorrente.

No final da sessão, o concorrente mais afortunado ou com mais unhas para tocar guitarra leva para casa um aspirador, uma garrafa de 1000\$00 e livros no valor de 600\$00. Teve, para isso, de apreçoar a legenda «quem canta, seu mal espanta» — que é mais que um enigma: é uma divisa!

O concurso vive depressa e morre depressa. Ao fim de dois minutos ninguém mais se lembra dele. Não resta uma palavra, um gesto, um rosto. Nada para recordar. Ninguém ao menos se lembra do moço que levou o aspirador. E no entanto, amigos, no entanto, que bom, um aspirador! carregava-se no botão, limpava-se todo o pó acumulado neste «Dize tu, direi eu» — prismatico, lunático, apático... M.C.



Uma experiência curiosa resultou da encenação da peça «Manufactura Internacional de Autômatos, S. A. R. L., de Karel Tschapek

O C.I.T.A.C. e os seus 10 anos de experiência teatral

A Academia de Coimbra dispõe hoje de dois organismos teatrais: o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.) e o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (C. I. T. A. C.). A experiência ensinou que esses dois grupos são complementares. O T. E. U. C. mostra-se mais interessado no teatro vicentino e na tragédia grega, mas representou já Raul Brandão José Régio e Garcia

Lorca. O C. I. T. A. C. pretende, em primeiro lugar, a divulgação do teatro moderno, com atenção vinçada sobre o teatro social. Organiza anualmente um Ciclo de Teatro, a que dão a sua adesão algumas das melhores companhias profissionais do país. Prefere representar teatro de autores mais próximos, mas já encenou o «Tartufo», de Molière.

Como nasceu o C. I. T. A. C.? Por

muito estranho que pareça, nasceu numa turma do 7.º ano do Liceu D. João III, de Coimbra, cujo mentor se chamava Leitão de Figueiredo. Um metodólogo de Inglês e Alemão. Depois os alunos do liceu entraram na Universidade, a «febre do teatro» acentuou-se, e surgiu o C. I. T. A. C. um professor de... Fonética, o dr. Armando de Lacerda. Esses dois homens foram os primeiros adultos a acreditar no grupo. Chegaram a tentar encenar uma peça de Somerset Maugham, «Sheppey», mas a aventura

(Continua na página seguinte)

EVOCAÇÃO DE EÇA DE QUEIROZ NO PROGRAMA DE RÁDIO «PORTA FÉRREA»

«Porta Férrea», o programa radiofónico evocador da Coimbra estudantil, de grande êxito, dá o seu aplauso, perfilhando-as, a duas sugestões que devem merecer o interesse de quantos passaram pela «encantada e fantástica Coimbra»: a primeira, relativa a um artigo de Luís Teixeira, que, no «Diário de Notícias», lançou a ideia de se colocar uma lápida na casa do Rossio onde Eça de Queiroz, há cem anos, ao regressar de Coimbra, começou a sua fulgurante carreira de escritor. «Porta Férrea» lembra que a iniciativa daquele jornalista deve ser realizada pelos escritores e jornalistas que por Coimbra passaram e mantêm o culto das tradições universitárias e académicas das quais Eça de Queiroz é uma das mais altas figuras.

A outra sugestão refere-se à exposição intitulada «Cidade Alta de Outros Tempos» que está patente em Coimbra, com assinalado êxito, lembrando que essa evocação do velho burgo romântico seja, depois, instalada permanentemente.

O programa «Porta Férrea», que vai completar dois anos com invulgar prestígio, graças à colaboração da Cidra, é dirigido pelos drs. António Correia e Geraldo Soares e será transmitido hoje, às 22 e 30, pelos emissores da Paredo do Rádio Clube Português, repetindo-se, na quinta-feira, às 14 e 30, nos de Miramar da mesma estação.

BAILE DA PINHATA

Hoje, às 22 h. — M. 15 anos

NO

ROMA

COM UM COMPLETÍSSIMO ESPECTÁCULO!

NA TELA

Fernandel e Gino Cervi em

DOM CAMILO NA RÚSSIA

— estreia —

A HISTÓRIA DE BENNY GOODMAN

— reposição —

★

NO PALCO

O mais categorizado «show» do Brasil actual!

ELIS REGINA
JAIR RODRIGUES
ZIMBO TRIO

★

NO «FOYER»

Música constante pelo
QUINTETO ACADÉMICO
EUGÉNIO PEPE e os s/ RAPAZES NORTON'S QUINTET

★

e... às 7 h. da manhã,
PEQUENO-ALMOÇO GRATUITO
(a cargo da FAVORITA)

Chuva de balões

ÚLTIMOS BILHETES
A VENDA!

Hoje pode ver...

● Às 17 e 45: Thunderbirds

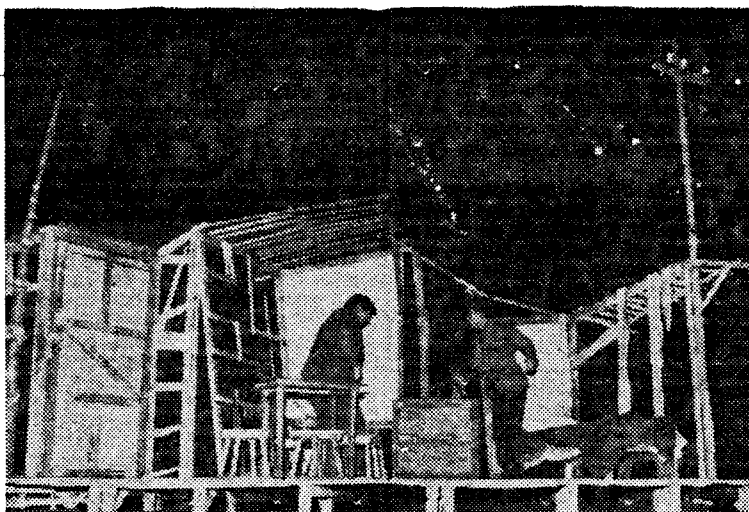
Neste episódio da movimentada série «Thunderbirds», que interessa a crianças e adultos, os aventureiros do foguetão trovejante tentam descobrir um tesouro num lago chamado Anasta.

O último concerto da Pró-Arte

Efectua-se hoje na sede do Grémio Literário e Recreativo desta cidade, pelas 21 e 30, o último concerto da Pró-Arte, da temporada de 1965/66.

No espectáculo colabora o Grupo de Música Antiga de Lisboa composto de oito categorizados elementos.

Os bilhetes podem se obtidos na Casa Fernandes & Carriço.



Cena da peça «A rabeca», original português de Prista Monteiro. «A rabeca» foi estreada no III Ciclo de Teatro, em Abril de 1961, com encenação de Luís de Lima

TRINDADE - F.N.A.T.

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

COM A PEÇA DE ARTHUR MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

INTERPRETADA POR UM EXCEPCIONAL ELENCO

com

Brunilde Júdice
Alves da Costa
Assis Pacheco
Mário Pereira
Ana Paula
Maria Albergaria
Vasco de Lima Couto
Hermínia Tojal
Manuel de Oliveira

«Quem assim trabalha dignifica o nosso teatro!»

Palmira Bastos

Encenação de
Couto Viana

TELEFONE 32 00 00

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45

HOJE, «MATINÉE» ÀS 17.30
(ADULTOS)

AMANHÃ, ÀS 17.30
MAIORES DE 4 ANOS

ESPECTÁCULO DA PINHATA

PELO

TEATRO DO GERIFALTO

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

Com

A encantadora peça em 3 actos de
Maria Manuela Couto Viana

ALBANINHA OU A PRINCESA QUE GUARDAVA PATOS

Cenários e figurinos de
Juan Soutulho

UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS

Com prémios para todos os concorrentes e
UMA BICICLETA «IBA» PARA O VENCEDOR

AVENIDA ÀS 21.45
Tel.: 320379 (adultos)

uma notável obra de teatro português

A BELA IMPÉRIA

de CARLOS SELVAGEM
com AMÉLIA REY COLAÇO
e um grande elenco do D. MARIA II

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

«Félix» (Raul Solnado) varre, arruma e limpa a casa de um desleixadão, que se chama «Oscar» (Armando Cortês). Ambos estão separados das mulheres: «Oscar» está já resignado com a situação, mas «Félix» tenta o suicídio, acabando por desistir por achar que não era um acto salutar. Entretanto, aparecem três amigos (Barroso, Nicholson, Pinhão e Pinheiro), que pretendem jogar o «poker», enquanto «Félix», na cozinha, prepara «condomizos à romana». Como o «poker» não liga com molho de coco e como aparecem também em cena duas inglesas vaporosas (Isabel Ruth e Isabel Ferreira), o que resulta daí é uma guerra, uma guerra alegre — «A Guerra do Espanador».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Não incomode» no Monumental

Filme de pouco entretenimento, com uma segunda parte mais hilariante do que a primeira, «Não incomode» de Ralph Levy, agrada ao pai, à mãe e às filhas... (Os filhos — gostam de filmes mais violentos)

Trata-se, na verdade, de uma comédia ligeira, com, por vezes, situações de muita graça. Doris Day, a contracenar com Rod Taylor e Sergio Fantoni oferece-nos ainda uma vivacidade que a impõe à plateia... e ao balcão. Não, não vamos discórdar do «happy-end» porque há coisas na vida que até acabam muito bem. O que interessa é ter paciência e um certo senso de humor...

De quando em quando, um filme assim talvez até com hesitações, agrada ao cinéfilo mais exigente. Que diabo, é preciso descontrair!

Complementos variados. — P. A.

«Jovens Apaixonados» no Mundial

«Jovens Apaixonados» que ontem se exibiu no Mundial é um filme que se recomenda. Os seus principais intérpretes, Peter Fonda, Sharon Huguely, Nick Adams e Deborah Nalley, desempenham os papéis que lhe foram confiados com muita sobriedade e naturalidade. A acção do filme gira em torno de dois universitários adolescentes — ela, uma rapariga inexperiente, que se apaixoa por um rapaz que não sabe medir as responsabilidades a que as suas loucas aventuras o conduzem a cada momento. É um filme de amor que prende e empolga o espectador de momento a momento, pelo que promete manter-se no cartaz. Bons complementos. — Visor 70.

São Luiz e Alvalade — O filme «Passaporte Diplomático»

Nesta inflação de filmes sobre as aventuras de espíões e contra-espíões, com várias letras e números, e pequenas alusões à actualidade política, Roger Hanin conquistou certa popularidade na figura de um «gorila-galã». Em «Passaporte Diplomático» mantém esse tipo, mas em que funciona mais como galã deslavado, do que como «gorila» agressivo.

O filme, realizado sem ambições excessivas por Robert Vernay, a partir de uma história de Maurice Dekobra, conta-nos a luta entre espíões franceses e checos, a propósito do caso de um sábio que descobriu a fórmula de um «petróleo sintético» muito barato. A simpatia, claro está, vai para os franceses, mas o odioso vai também para o grupo que trabalha para uma companhia fictícia do petróleo — que pretende liquidar o sábio e destruir a fórmula.

Christiane Minazzoli, uma loira de boa presença, desempenha um papel de espia à força e empresta à história a nota sentimental que importa. Complementos variados — Visor 96.

«O oportunista», no Eden

«Le corniaud», realização de Gérard Oury, foi um dos grandes furos de bilheteira na época 1964-65. Em França, é bem de ver, porque para o público português estreou-se ontem no Eden, com um êxito popular que o manterá por largas semanas no cartaz. Imagine-se o que seria se em vez de «O oportunista» tivessem tido a lembrança de chamar-lhe «O artolas», tradução mais fiel e expressiva.

Não, «O oportunista» não é reabilitação do cómica francês, como escreveram as revistas sensacionais. Jacques Tati, Pierre Étaix,

Robert Dhéry têm mais sumo que o hábil Gérard Oury. Mas o que há neste filme, e convém não esquecer, é o humor gaulês em estado bruto, o riso desbragado, desenfreado, excessivo. Há a fuga ao convencional, com um argumento convencional. Há, como suplemento, o esgar famoso de Louis de Funès, o ar bovino e bom-serás de Bourvil. Que resulta tudo isto? Duas horas de burlesco: estupefacientes, jóias, mecânicas de automóveis, perseguições nocturnas (uma sequência esplêndida nas fontes de Roma). Raramente ouvimos rir uma plateia com tanta vontade. A receita pegou. Venha mais Funès e mais confusão.

Dos complementos destaca-se um curioso desenho animado de Sam Weiss, «Big Boy Bad», que nos apaziguou depois de tanto Tom & Jerry enlatado. — Visor 100.

«Dom Camilo na Rússia» no Roma

O cinema Roma apresentou ontem, em antestreia, o terceiro filme da famosa série de «Dom Camilo» e «Peppone», inspirada nos fabulosos romances de Giovanni Guareschi, admiráveis farsas em que as lutas políticas do sacerdote e do chefe comunista atingem um clima extraordinário de hilaridade. Desta vez, «Dom Camilo», dis-

farçado de membro do partido comunista, vai até à Rússia, o que origina as mais equívocas situações, com inúmeros «gags» de uma felicidade espantosa. A história destes dois antagonistas e, ao mesmo tempo, amigos, vai continuar, com uma viagem à América, em que «Peppone» se encobre na pele de um... sacerdote.

«Dom Camilo na Rússia» é um filme saboroso, com diálogos de uma graça espantosa e recheados de um fino espírito. O bom humor vai da primeira à última imagem, nas conversas do padre com Cristo, nas reuniões políticas de «Peppone» e na longa estada de «Dom Camilo» no país do segredo, proporcionando noventa minutos de crítica e de mordacidade. Exibida em versão italiana, esta película de Luigi Comencini é desempenhada pelos excelentes comediantes Fernand e Gino Cervi, que, como anteriormente, estão inteirinhos nas duas ricas personagens. Secundários, entre outros, Graziella Granata, Gianni Garko, Alessandro Gottlieb, etc.

No palco, entusiasmaram a assistência, em numerosos números do seu fantástico «show», os reis da «Bosa Nova», Jair Rodrigues, Elis Regina e o Trio Zimbo, que tanto êxito alcançaram no Carnaval, no Casino Estoril. — Visor 60.

Os 10 anos do C. I. T. A. C.

(Continuação da página anterior)

era demasiado difícil para os jovens actores, que se estrearam oficialmente com uma peça de André Brun, no salão da A. C. M.

Só depois o C. I. T. A. C. foi admitido como organismo autónomo da Associação Académica, no decorrer de uma assembleia magna que se prolongou por várias horas. Como disse o delegado do T. E. U. C., dr. Carrington da Costa, o organismo mais antigo «não via inconveniente na admissão do C. I. T. A. C.».

A estrela oficial realizou-se durante a festa da Bênção das Pastas, no Teatro da Faculdade de Letras. Programa: «A Nau Catrineta», uma adaptação cénica de Egito Gonçalves e Vasco de Lima Couto, e «Encontro», de Alexandre Bado. Os primeiros actores do C. I. T. A. C. foram Hugo Lopes, Adérito Guerra, Fernando Cardoso Santos e Francisco David, hoje licenciados em Direito, Yvette Kace Centeno e Rosa de Jesus Lima, licenciadas em Letras, e ainda Paulo Fonseca, Francisco Delgado, Manuel Alegre, Aníbal Almeida e Maria Isabel Resende.

Espectáculo dirigido por Vasco de Lima Couto, que todas as semanas vinha do Porto ensaiar o grupo. Mas o C. I. T. A. C. era também um organismo aberto a estudantes sem vocação dramática. A que se dedicavam? A burocracia, aos mil e um problemas técnicos, a outras coisas de interesse para o organismo. Eram eles Jorge Aguiar, José Sinde Filipe, hoje actor e declamador de grande nível, Germano Ferreira da Costa, Rui Polónio, Fernando Assis Pacheco, da redacção deste jornal, Feliciano David, o

dr. Luís de Sousa Rebelo, actual leitor de Português na Universidade de Londres. Um grupo heterogéneo.

Em 1959 foi organizado o primeiro Ciclo de Teatro, com a participação do T. E. U. C., do Grupo de Teatro da Sociedade Guilherme Cossoul, dos Teatros Universitário e Experimental do Porto, e logicamente do C. I. T. A. C., este com a peça «Mar», que Miguel Torga reescreveu especialmente para o grupo e Paulo Quintela (director artístico do T. E. U. C.) encenou. Os Ciclos de Teatro continuam a ser o acontecimento máximo da reduzida temporada teatral de Coimbra.

Sem um director artístico permanente, o C. I. T. A. C. foi já orientado por António Pedro, Vasco de Lima Couto, Paulo Quintela, Luís de Lima, Jacinto Ramos e outros. O que lhe deu uma experiência de grande interesse. Os autores representados vão desde Molière a Thornton Wilde, passando por Carlos Selvagem, António Patrício, Arthur Adamov, Jean Tardieu, Miguel Torga, Karel Tchapek, Pär Lagerqvist, Dino Buzzati, Prista Monteiro. Publica um «Boletim de Teatro», empreendimento de vulto no panorama teatral português.

Dez anos volvidos sobre a sua admissão na Associação Académica, o grupo renovou-se quase inteiramente e continua a aprender teatro para depois, e só depois, o vulgar. É uma escola dramática de que a Academia não pode já prescindir.

Assim o adivinhou António Pedro, há 7 anos, quando elogiou as «iniciativas civilizadas e civilizadas» do grupo.

«PENÉLOPE», NO S. CARLOS

Após a fugaz aparição da ópera portuguesa, assinalada, aliás com êxito, através da reposição de «A Serrana», o Teatro Nacional de S. Carlos iniciou, ontem à noite, a fase francesa da temporada deste ano.

O nosso público de ópera tem as suas simpatias bem delimitadas e nelas ocupa lugar de destaque o lugar reservado ao teatro lírico francês.

Para tal prestígio muito contribui a homogeneidade habitual dos conjuntos franceses, trabalhando normalmente à base de elencos onde os cantores se equilibram e nivelam por uma base técnica e estilisticamente harmoniosa entre as partes. De novo ontem, com raras excepções de alguns cantores que desempenharam papéis secundários, se pôde verificar essa constante, que assegurou parte do agrado com que o público recebeu a récita. A outra parte do êxito assentou na revelação de uma partitura que é considerada a obra-prima de Gabriel Fauré e ocupa, paradoxalmente, na sua longa produção um lugar ímpar.

Com efeito, estreada em 1913, quando o cantor contava 68 anos, «Penélope» veio a transformar-se quase na coroa de uma obra onde as peças-chave pertencem mais ao estilo de câmara que ao sinfónico ou ao operático. Passando em revista as dezenas de canções que escreveu e as obras para piano, poderá reconhecer-se a não propensão de Fauré para as peças de grande arquitectura, o que explica, certamente, que se atribua ainda hoje, com alguma base, a orquestração da ópera ontem ouvida a

Paul Dukas ou Vincent d'Indy, como cita João de Freitas Branco nas suas notas, lembrando que Nadia Boulanger pensa que são menores e em menos quantidade do que normalmente se supõe as partes orquestrais não trabalhadas pelo autor.

Seja como for estas linhas serão oportunas na medida em que nos ajudem a compreender o estilo, a tonalidade requintada, a «patine» quase luminosa de entardecer, que caracterizam a obra como um todo.

Estes acentos subtile, líricos e pouco fogosos terão servido magnificamente para criar o clima musical em que a lenda grega de Penélope, que vinte anos aguarda Ulisses, fiel na sua virtude à memória do marido, melhor se desenvolve. Admirador de Wagner, no que aquele tinha de melhor como urdidor de dramas musicais; romântico pela formação e contactos de juventude e, ao mesmo tempo, já impressionista nesta ópera, fiel ao espírito da época em que foi escrita, pela escolha do tema e pelas novas formas em que o autor tão pouco se queria aproximar de Debussy, embora nela sejam muito claros os acentos do impressionismo, com ela Fauré fundiu tendências tão diversas no cadinho do seu excepcional temperamento.

Quanto à parte cénica da representação de ontem poder-se-á dizer que Louis Erlo nos deu uma encenação primorosa. Jogando com a luz como factor fundamental no seu trabalho, Erlo preocupou-se mais em nos dar o clima do drama, maravilhosamente conseguido nos

(Continua na 15.ª página)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN AUDIÇÃO INTEGRAL DA OBRA PARA ÓRGÃO DE J. S. BACH

SÉ CATEDRAL DE LISBOA

Amanhã, às 21.30 horas

Organista: GERTRUD MERSIOVSKY

Programa: Fantasia em dó menor

4 Prelúdios Corais do Tempo da Paixão

Partita sobre o coral «Sei geggrüsst, Jesu güttig»

Prelúdio e Fuga em si menor

Bilhetes à venda no Cinema Tivoli e amanhã na Sé Catedral. 50 % de desconto a estudantes

(Para maiores de 12 anos)

AVISO — Em virtude de ter sido recentemente determinada a realização de cerimónias litúrgicas na Sé Catedral, nas tardes dos domingos da Quaresma, o recital de amanhã e os dos dias 6, 13, 20 e 27 de Março terão lugar às 21.30 h. e não às 16.30 como inicialmente fora anunciado.

No MONUMENTAL

CONTINUAÇÃO DO ÊXITO
DA
CIA. TÓNIA CARRERO

com a original comédia de
GUILHERME FIGUEIREDO

«UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA»

HOJE — 2 SESSÕES AS 21 E 23 HORAS (ADULTOS)
AMANHÃ, À TARDE, AS 16 HORAS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

As 21.45 h.
13.ª Semana

UM DOMINGO-EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

DOMINGO, À TARDE, AS 16 HORAS

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!
BREVEMENTE, A FARSA DE HENRIQUE SANTANA
MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
com HENRIQUE SANTANA, IRENE ISIDRO e IRENE CRUZ
UM DILÓVIO DE GARGALHADA (ADULTOS)

Continua soterrado o Teatro Romano de Lisboa

Fala-se presentemente muito de turismo, da necessidade de desenvolver o turismo no nosso País. Ahamos bem, sabido que o Turismo é hoje uma indústria na qual se alicerçam as economias de algumas nações, como a Suíça e, aqui ao pé da porta, a Espanha, a qual sendo muito mais rica do que nós na indústria, no comércio e na agricultura, encontrou no turismo uma fonte de receita que figura hoje no seu orçamento como um dos seus principais elementos de riqueza.

Não vamos discutir porque isto acontece, nem interessa esmiuçar problemas que, evidentemente, devem ter merecido o estudo atento das nossas entidades a quem o caso diz particularmente respeito, dado que, no aspecto geral, ele interessa a todo o País.

Mas já repararam que a nossa propaganda de turismo, salvo as excepções que confirmam a regra, diz respeito aos fatos à moda do Minho, às cantigas que se cantam em S. Marta de Portozelo ou em Fornos de Algodres, aos Pauliteiros de Miranda ou ao «rigoroso» esganicado num ou noutro restaurante chamado típico, onde o tipismo se encontra apenas no xale da cantadeira, na guitarra, esta verdadeiramente portuguesa, — e nas sardinhas assadas, no tempo em que não há defeso?

Pergunta-se ainda: o Turismo será exclusivamente provinciano? Mas lá fora o Turismo, em França é Paris; em Madrid, Barcelona; Valência e Sevilha, em Espanha;

A vacinação antipoliomielítica

Continua a decorrer, em vários distritos do continente, a campanha de vacinação contra a poliomielite, para aplicação das segundas doses, por via oral. No distrito de Bragança, essa vacinação começa na segunda-feira, nos concelhos de Carrizosa de Ansiães e de Mirandela, prosseguindo neste último até ao dia 3 de Março.

Nos restantes concelhos, a aplicação da vacina far-se-á assim:

Alfandega da Fé, de 1 a 6 de Março; Freixo de Espada à Cinta, de 1 a 3; Moncorvo, dia 1; Vila Flor, de 1 a 3; Bragança, dias 7 e 8; Macedo de Cavaleiros, de 7 a 10; Vinhais, de 7 a 10; Miranda do Douro, dias 9 e 10; Mogadouro, de 9 a 12; Vimioso, de 9 a 11.

A propósito da campanha em execução, a sr.ª dr.ª D. Maria Luísa van Zeller, directora-geral de Saúde, enviou-nos um ofício a agradecer a valiosa cooperação que o «Diário de Lisboa» tem dado à divulgação dos comunicados sobre a vacinação antipoliomielítica. Nesse ofício, recorda a sr.ª dr.ª D. Maria Luísa van Zeller a extraordinária percentagem de vacinacões registada na primeira fase dessa vacinação, a qual iniciou um «programa nacional de vacinação com o objectivo da erradicação das doenças evitáveis, cuja prevalência no nosso País exige uma acção enérgica e persistente».

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros enviou-nos um ofício a agradecer o relevo dado pelo «Diário de Lisboa» ao Simpósio sobre a Investigação Agrária e o Desenvolvimento Económico-Social do País, recentemente efectuado na sede daquele organismo.

é Genebra e Montreux, na Suíça; é Londres, em Inglaterra; é Ankara e Istambul, na Turquia; é Berlim, Stugarda e Bonn, na Alemanha; é Roma e Nápoles em Itália; é Moscovo, possivelmente, na Rússia; é... Bem. São as grandes capitais os cartazes gritantes do turismo em todos os países do Mundo.

E Lisboa? Teremos nós cuidado levemente do Turismo na capital de Portugal, que passa por ser — e com razão — com o Rio de Janeiro e Istambul uma das três mais lindas cidades do Mundo?

Aqui pomos a duvida... Lisboa tem muitos cegos a pedir esmola, muita gente de bom corpo a vender cautelas, muitos garotos a importunar os estrangeiros com a pedrinha, a Feira da Ladra — e tem também belezas desaproveitadas.

Lembra-nos agora o Largo do Dr. Bernardino António Gomes, que foi um grande médico português. O sábio tem ali um busto perdido entre matagais, num abandono deplorável e confrangedor, num sítio muito belo, onde se poderia fazer um jardim maravilhoso. Nunca ninguém pensou nisto... E lembra-nos também que Lisboa possui um famoso teatro romano, ali em S. Mamede ao Caldas, um teatro romano que os lisboetas nunca viram e gostariam de ver, como os estrangeiros também.

Há quem se meta em Nova York num avião para vir a Portugal, a Évora, admirar as delicadas ruínas do Templo de Diana, como há também quem se desloque dos locais mais afastados do Mundo para ir ver em Mérida, próximo de Badajoz, o velho circo romano que ali se patenteia aos olhos dos entendidos e dos profanos e que tantos e tão aturados cuidados tem merecido às entidades que ligem o turismo de Espanha.

Pois Lisboa tem um teatro romano escondido!

Temos o mau sestro de protelar indefinidamente os problemas mais importantes com uma burocracia que tudo emperra e descoroça.

Este do teatro romano de Lisboa é um deles.

Descoberto há anos, a Camara Municipal adquiriu um imóvel de baixo do qual se escondem as ruínas do monumento romano e publicou um Despacho pelo qual designou um conservador municipal para trabalhar sob a supervisão do Director dos Serviços Centrais e Culturais, com a incumbência de apresentar um plano para pôr a descoberto o famoso teatro romano.

O mesmo Despacho prevê a compra pela Camara, de um outro imóvel que cobre mais ruínas do teatro romano e prevê providências sobre o trânsito em S. Mamede, ao Caldas; a iluminação; a recolha de tudo que apareça nas ruínas do teatro romano, que deverá ser devidamente catalogada, etc., etc.

Vai fazer um ano em 30 de Março próximo que o Despacho foi publicado, mas os trabalhos de desobstrução ainda estão na fase inicial e o teatro romano de Lisboa continua soterrado, inviolável aos olhos curiosos e atentos dos estudiosos, perdendo-se com este estado de coisas uma formidável fonte de receita e um motivo turístico de extraordinário interesse para a capital e para o próprio País.

Eis porque entendemos que este assunto do teatro romano de Lisboa não devia compadecer-se com burocracias longas e emperrantes.



MAR TERRITORIAL E ZONA CONTÍGUA pelo comandante SERRA BRANDÃO

(Professor da Escola Naval e do Instituto Superior Naval de Guerra)

Cedo na História se levantou o problema da extensão dos poderes sobre as águas marítimas adjacentes ao território. Depois de ter oscilado entre as 8 e as 80 milhas marítimas nos séc. XIV e XVI, a distância até onde se estende a jurisdição territorial ajustou-se a partir do séc. XVII ao critério do «alcance do canhão» que durante muito tempo dominou e foi identificado numericamente a três milhas nos séculos XVIII e XIX.

Entre nós, vamos já encontrar a expressão «alcance da artilharia» no Tratado de Amizade, Navegação e Comércio entre Portugal e a Rússia de 20 de Dezembro de 1787 e «a circunstância de este critério ser o mais antigo e ter encontrado nas grandes potências marítimas os mais acérrimos defensores levou a que fosse considerado durante muito tempo como o que cou-

ria melhor tradição da lei internacional e o que mais se conformava com a doutrina universalmente aceite da liberdade dos mares».

Todavia, as conferências internacionais realizadas em 1930, 1958 e 1960 com vista à codificação do direito marítimo, não puderam chegar a um resultado positivo quanto à extensão do mar territorial e mostraram claramente que «ao lado da regra das 3 milhas existiam a regra das 4 milhas, a regra das 6 milhas e a regra de autonomia de cada Estado para fixar a distância que mais lhe convier até ao limite das 12 milhas».

Na falta de norma internacional que fixe a largura do mar territorial, os diversos Estados têm procurado por actos de soberania interna afirmar direitos de acção sobre maior ou menor extensão de mar adjacente à costa diligenciando ou impondo o seu reconhecimento pelos outros Estados para efeitos internacionais. Como solução de compromisso, surgiu o conceito de «zona contígua», aplicável à zona de mar alto adjacente ao mar territorial até a distância de 12 milhas, onde os Estados podem exercer certas competências específicas relativas a prevenção e repressão das infracções às leis nacionais.

Os sucessivos governos da República basearam a sua orientação nesta matéria, principalmente em razões de ordem económica e, sem descurarem os factores de natureza política ligados à segurança do Estado, tomaram, salvo episódicos desvios, como mais consentânea com os interesses nacionais a posição que consiste na defesa de uma extensão das águas jurisdicionais até uma distância situada entre as 6 e as 12 milhas.

★

O projecto de proposta de lei enviado pelo Governo à Assembleia Nacional reconhece que «não existe no direito português norma onde de forma clara se defina a largura do mar territorial para todos os efeitos» e diz que «parece, no entanto, poder deduzir-se da legislação em vigor que a largura do mar territorial português é de 6 milhas marítimas, excepto para efeitos de pesca em que vigora o regime da reciprocidade espacial». O objectivo do novo diploma é, como se lê no preâmbulo do referido projecto, «actualizar a legislação, sem introduzir qualquer mudança na orientação tradicional nem prejudicar direitos adquiridos, por forma que não esteja já prevista e internacionalmente acordada».

No projecto de proposta sugeria-se que, «enquanto um critério geral e uniforme não fosse internacionalmente aceite», o Estado Português se reservasse o direito de se socorrer da reciprocidade espacial entre as 6 e as 12 milhas para todos os efeitos. A Camara Corporativa julgou inoportuno estabelecer um preceito legal para fixar, para todos os efeitos, a largura do mar territorial, reforçando a sua opinião «na circunstância de se achar em época de evolução o direito internacional». A Assembleia Nacional concordou com a Camara Corporativa em não ser oportuno fixar expressamente a largura do mar territorial para todos os efeitos, mas de acordo com o Governo, quis ir mais longe em matéria de protecção das pescas, substituindo o proposto regime da reciprocidade entre as 6 e as 12 milhas pela fixação de uma zona até às 12 milhas onde o Estado tem direitos exclusivos de pesca com salvaguarda dos direitos baseados em títulos históricos, acordos e convenções em vigor.

O novo diploma promove a integração no direito interno de normas de direito internacional relativas à definição da zona contígua, a linha de base a partir da qual se conta a largura do mar territorial, a delimitação dos espaços marítimos no caso de Estados ilmitrofes, a certas questões relacionadas com a segurança e a defesa nacional. Mas é no alargamento das nossas águas jurisdicionais em matéria de pesca que reside a verdadeira novidade do diploma que acaba de ser aprovado.

Note-se que a zona de pesca agora estabelecida não se confunde com as previstas na Convenção sobre Pesca e Conservação dos Recursos Biológicos do Mar Alto, Genebra, 1958, a qual só admite a

adopção unilateral de medidas de conservação se forem «urgentes», fundadas «em conclusões científicas apropriadas» e não tiverem «efeito discriminatório em relação a pescadores estrangeiros». Também esta zona de pesca se não ajusta nem integra na figura jurídica da «zona contígua» de onde foram excluídos quaisquer direitos em matéria de pesca.

O facto de o novo diploma adoptar a doutrina da Convenção Europeia de Pescas, Londres, 1964, e declarar «direitos exclusivos de pesca e jurisdição exclusiva em matéria de pesca» numa zona que a própria lei considera do «mar alto», constitui na realidade um progresso em direito internacional, mas nada tem que ver com as pretensões do Chile, do Peru e do Equador e da República da Guiné, relativas a direitos exclusivos de pesca sobre extensões que atingem e ultrapassam as 100 milhas, manifestamente contrárias ao direito internacional que considera violação a extensão das águas jurisdicionais a distâncias superiores a 12 milhas.

★

Em face do novo diploma e da restante legislação em vigor parece possível deduzir, em resumo, as seguintes conclusões em matéria de competência do Estado Português nos espaços marítimos adjacentes às suas costas.

Em primeiro lugar, verifica-se não existir no direito português um preceito geral onde de forma clara e directa se defina a largura do mar territorial para todos os efeitos, mas encontra-se uma certa uniformidade de orientação reconhecida pela generalidade dos autores e especialistas que consideram qu é de 6 milhas a largura do mar territorial português. O diploma agora publicado, embora não indique de forma directa qual é a largura do mar territorial, segue a orientação geral da nossa legislação e deixa subentendida a largura de 6 milhas. Note-se, porém, que, com vista a uma contracção das suas obrigações relativamente aos Estados beligerantes, o Estado Português adoptou nas duas ultimas guerras a largura de 3 milhas para efeitos de neutralidade, o que se encontra, de certo modo, na origem de algumas confusões nesta matéria.

Para efeitos aduaneiros, está perfeitamente definida na legislação que é de 6 milhas a zona de respeito (Decreto n.º 31 665); na zona do mar alto entre as 6 e as 12 milhas (zona contígua) tem ainda o Estado Português, de acordo com o novo diploma, o direito de prevenir e reprimir as infracções às leis aduaneiras, fiscais, sanitárias e de imigração no seu território e no seu mar territorial.

Para efeitos de pesca define-se até às 6 milhas o mar territorial, onde a pesca é reservada para os portugueses e só por limitado período transitório para pescadores estrangeiros que tenham direitos tradicionais; na zona de 6 milhas adjacente existem igualmente direitos exclusivos de pesca, mas os pescadores estrangeiros que tradicionalmente vinham exercendo essa actividade poderão continuá-la desde que respeitem a regulamentação feita pelo Estado Português. Solução semelhante à do novo diploma foi proposta pela delegação portuguesa à Conferência de Haia de 1930 e foi votada em Genebra em 1960 como solução de compromisso.

No que respeita à prevenção da poluição do mar, a legislação portuguesa proíbe, dentro das águas jurisdicionais portuguesas ou seja dentro de 6 milhas de distância das costas portuguesas (Decreto-lei n.º 14 354), a descarga por navios nacionais e estrangeiros de produtos petrolíferos ou misturas que os contenham; entre as 6 e as 100 milhas é proibida a poluição do mar por navios nacionais (Decreto-lei 46 619) e, também, quando entram em vigor as alterações feitas em 1962 à Convenção de Londres de 1954, por navios estrangeiros dos Estados signatários dessa Convenção (Decreto-lei 46 186).

O Estado Português exerce, ainda, direitos soberanos sobre o leito do mar e o subsolo da plataforma continental para além do mar territorial, até a uma profundidade de 200 metros, com o fim da sua exploração e da extracção dos recursos naturais (Lei n.º 2080); só com o consentimento do Estado Português podem ser feitas pesquisas de natureza puramente científica, relativas às características físicas ou biológicas da plataforma continental (Decreto-lei n.º 44 490). — S. B.

Os alunos do Liceu de Gil Vicente promovem a sua garraiada amanhã

A juventude portuguesa mantém um gosto tradicional na escolha das suas diversões. Tradicional, entre nós. Original entre a juventude contemporânea.

Dantes, lidar touros e pegar touros, era apanágio só de alguns. Agora, a mocidade que frequenta liceus e universidades, parece ter tomado consciência de que, ninguém, a não ser os portugueses, praticam a pega de caras. E mesmo a brincar compreendem que o toureio é o brasão de uma atitude que os singulariza entre os jovens de todo o mundo.

Desarmado e corajoso, sem treino, sem nenhuma espécie de preparação, sem manhas, o jovem português inclui, nas suas manifestações recreativas, a garraiada.

Os alunos do Liceu de Gil Vicente serão os primeiros deste ano, pois a sua garraiada realiza-se no domingo, no Campo Pequeno, pelas 15 e 30, destinando-se o produto para os pobres por eles protegidos.

A parte seria da garraiada está confiada aos amadores Frederico Cunha e Victor Ribeiro, com belas actuações nas ultimas temporadas, e o pequeno José Correia Lomas, de oito anos, possuidor de uma intuição e de um garbo dignos de nota, que lidarão três novinhos.

Depois virá a parte cômica, ou melhor, as peripécias inconcebíveis dos «astros» gilvicentinos, com Vasco Lourenço «El Bisesto» e Maurício Vale («El Rato»). As pegas estão a cargo dos «Aleijadinhos da Marrada».

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do dia 1 de Março, às 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o eng. Francisco de Almeida e Castro, chefe do Serviço de Estudos, Previsão e Planeamento da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, fará uma palestra, intitulada «O Caminho de Ferro na Economia Moderna».

cada um sabe de si...

MAS UMA BOA ORGANIZAÇÃO PODE AJUDAR-LHE A RESOLVER O SEU PROBLEMA

PROPONHA AS SUAS CONDIÇÕES À

LICAR

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C
TEL. 53 71 22 / 4 • LISBOA

EM EXPOSIÇÃO VAUXHALL

VIVA • 101S • VX 4/90 • CRESTA • VIVAVAN

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

No prosseguimento da sua segunda série de concertos da presente temporada, a Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Adrian Sunshine, apresenta-se no Tivoli, na próxima quarta-feira, às 18 e 30, executando o seguinte programa: «Sinfonia n.º 4», de William Boyce; «Andante para cordas», de Prokofiev; «Concerto para violino em sol», de Mozart; «Quiet City», de Copland; e «Sinfonia n.º 5», de Schubert.

O solista será o violinista holandês Theo Olof. Premiado, em 1951, no «Concurso Internacional da Rainha Isabel» da Bélgica, formou com Herman Krebbers um duo que, ao longo dos últimos doze anos, se tornou mundialmente célebre. Possui um elevado número de gravações. A sua já larga carreira internacional abrange a Bélgica, Suíça, Inglaterra, França, Israel, Itália, etc.

Curso de Iniciação à História da Música Europeia

A exemplo dos anos anteriores, o crítico e musicólogo sr. João de Freitas Branco vai reger, por iniciativa da Fundação Gulbenkian, um Curso de Iniciação à História da Música Europeia. As lições decorrerão no novo auditório da Fundação (Rua Marquês de Sá da Bandeira), nos dias 1, 7, 14, 21, 28 e 31 de Março próximo, às 18 e 30.

Cada lição incidirá, especialmente, sobre uma obra fundamental da história da música, a qual será ponto de partida para a consideração de um determinado estilo e época histórica. São as seguintes as obras incluídas no programa: dia 1 — «Il Combattimen-

Iniciativas

da C. O. P. R. A. I.

Organizado pelo Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa (C. O. P. R. A. I.), começa no próximo dia 7 de Março um curso sobre «Prática de Cronometragem e Formação de Cronometristas».

Dada a importância de que se reveste o estudo dos tempos de trabalho e sua medida no aumento da produtividade da empresa, o curso interessa a todos os que se dedicam ao assunto ou pensam ter de vir a dedicar-se. Dirigidos pelo sr. eng.º Belarmino Fontes, os trabalhos dividem-se por duas semanas, de 7 a 11 de Março e de 28 de Março a 1 de Abril. O horário das sessões será das 9 às 13 e das 17 às 20 horas.

Nos dias 24 e 25 de Março haverá uma jornada de estudos, sobre «Aplicações Práticas do Estudo do Mercado», e no dia 28 de Março começa outro curso, de que será monitor o professor J. R. Penteado e se subordinará ao título «As Relações Públicas como Instrumento da Promoção nas Empresas».

As doenças infecto-contagiosas na província de Angola

LUANDA, 26 — (C. I. T. A.) — Segundo o boletim epidemiológico relativo a Dezembro passado, registaram-se em toda a província de Angola os seguintes casos de doenças infecto-contagiosas: gripe, 1326; paludismo, 11 560, sendo 3 casos mortais; blenorragia, 583; tosse convulsa, 433; lepra, 333; trazorelho, 168; e sarampo, 263.

Registaram-se 9 casos mortais de tuberculose do aparelho respiratório, 3 de tétano umbilical, 3 de tétano e outras formas, 2 de raiva e, como acima se refere, 3 de paludismo.

Viagem de instrução do navio-escola «Ruhr»

Em viagem de instrução, com destino à América do Sul, o navio-escola alemão «Ruhr» fará escala em dois portos portugueses: de 3 a 7 de Março estará em Mindelo, nas ilhas de Cabo Verde, e de 1 a 3 de Junho no Funchal (Madeira), onde se encontrará com o navio de guerra alemão «Deutschland».

O navio-escola, de 2500 toneladas, tem uma tripulação de 213 homens, incluindo 62 cadetes, e é comandado pelo capitão-de-fragata Jürgen Hardtke, que participou na Segunda Guerra Mundial.

to di Tancredi e Clorinda», de Monteverdi; dia 7 — «5.º Concerto Brandeburguês», de J. S. Bach; dia 14 — a ópera «D. João», de Mozart; dia 21 — «Concerto para violino e orquestra», de Beethoven; dia 28 — o ciclo de canções «Amor do Poeta», de Schumann; dia 31 — «O Mar», de Debussy.

Concertos pela banda da G. N. R. no Trindade

A exemplo dos anos anteriores, e por iniciativa da F. N. A. T., em colaboração com o Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana, a banda de música daquela corporação, dirigida pelo tenente Silva Dionísio, está a realizar mais uma série de concertos no Teatro da Trindade.

O segundo concerto efectua-se amanhã, pelas 11 horas, com o seguinte programa: «Prometheus» (Beethoven), «Sinfonia n.º 100», em sol maior — Militar (Haydn), «Alentejo» (Joaquim Augusto) e «Capricho Italiano» (Tchaikowsky).

O município de Évora vai comprar mais terrenos

ÉVORA, 26 — Esgotados os primeiros 40 000 metros quadrados de terrenos destinados à implantação de novas indústrias e ao desenvolvimento de outras já em laboração, o município eborense vai adquirir mais 40 000 metros quadrados para o prosseguimento da valorização industrial eborense.

Os terrenos situam-se junto ao Bairro de Nossa Senhora do Carmo, a cerca de 500 metros da cidade.

O dispêndio municipal para esta aquisição é de 500 contos.

Os terrenos serão vendidos a 35\$00 o metro quadrado, esperando-se que o ministro do Interior autorize a dispensa de hasta pública.

motor

SAI

A 5.ª - FEIRAS

O combate à bilharzíase

A Shell International Chemical divulgou agora informações sobre um novo composto chamado «Frescon», que será utilizado para combater os caracóis de água, transportadores das minúsculas larvas causadoras da bilharzíase.

A bilharzíase é como se sabe, uma doença parasitária de que sofrem as pessoas que vivem em climas quentes, minando as forças dos indivíduos e a produtividade das comunidades. Calcula-se que estão atacadas pela bilharzíase cerca de 250 milhões de pessoas, na África, Ásia e América Central e do Sul. Das doenças tropicais é, provavelmente, a segunda em importância, apenas excedida pela malária. Em muitas regiões a incidência da doença já é elevada e, à medida que os sistemas de irrigação se vão multiplicando com o desenvolvimento da Agricultura — espalhando assim os caracóis de água — é natural que aumente ainda mais a percentagem da população contagiada.

Os caracóis da água servem de hospedeiros intermediários às referidas larvas minúsculas e a sua destruição pelo «Frescon» rompe o ciclo vital do parasita. A utilização daquele produto, associado aos medicamentos terapêuticos que curam aqueles que já contraíram a doença, significa ser agora possível neutralizar a doença.

O «Frescon» foi descoberto pela «Shell» Research, Ltd., e é um moluscicida muito activo, matando os caracóis em concentrações tão baixas como uma parte para 20 milhões de partes de água. Os efeitos deste composto foram largamente estudados em laboratórios e, em condições naturais, em oito países. É ideal para aplicação em canais de irrigação, rios e ribeiros, e dá-nos um meio para se conseguir rápida e económica eliminação dos caracóis.

Quando utilizado para matar caracóis é inofensivo para o homem, as culturas e os animais domésticos.



Símbolo de qualidade no mundo do tabaco

CT

O primeiro extra-longo com filtro fabricado em Portugal.

O extra-longo português mais procurado no estrangeiro.

O extra-longo com filtro simples que mais se vende em Portugal.

Fume CT e nele encontrará aroma, suavidade, bom gosto e superior qualidade.



Os Estados Unidos não desistem de encontrar a bomba «H» perdida

MADRID, 26—(A.N.I.) — As forças norte-americanas dispõem-se a gastar semanas ou meses, se necessário, para encontrarem a bomba de hidrogénio perdida ao largo da costa mediterrânea da Espanha—afirma-se em círculos geralmente bem informados de Madrid.

As pesquisas sistemáticas no fundo do mar estão a redobrar de intensidade—julga saber-se.

A operação, denominada «Flecha Quebrada» pelas autoridades militares, e envolvendo uma despesa diária de milhões de dólares, desenrola-se há quase seis semanas, depois da que-

da do bombardeiro norte-americano «B-52».

WASHINGTON REJEITOU AS ACUSAÇÕES RUSSAS

MOSCOVO, 26—(F.P.) — Os Estados Unidos rejeitaram as acusações soviéticas a propósito do recente acidente em que um bombardeiro perdeu uma

bomba atómica na região de Almeria, em Espanha.

A rejeição americana consta de uma nota da Embaixada em Moscovo, que classifica as acusações de «sem fundamento». Estas figuravam num memorando russo entregue na conferência do desarmamento em Genebra, no passado dia 16.

AUMENTAM OS PREJUÍZOS PROVOCADOS PELA PERMANÊNCIA DA CHEIA DO TEJO

SANTARÉM, 26 — Continua a manter-se o aspecto da cheia no Ribatejo, verificando-se uma descida muito pequena e lenta nas escalas hidrométricas, que marcavam hoje, às 3 horas, em Ródão, 10,35 metros; às 6 h., 10,30 m e às 9 h., 10,25 m. Na Barquinha, às mesmas horas: 7,03 m, 7 m e 6,99 m. Em Santarém,

também às mesmas horas: 6,94 m, 6,93 m e 6,93 m.

Em Ródão e na Barquinha, como se vê, verifica-se descida lenta, enquanto em Santarém o nível das águas se mantém estacionário.

Continua a chover em toda a região ribatejana, o que faz prever a permanência da cheia ainda por muito tempo. Os prejuízos são, por isso, cada vez maiores na lavoura, com todas as consequências no comércio e na indústria.

Os lavradores estão impossibilitados de fazer as suas sementeiras e milhares de trabalhadores rurais sofrem uma longa inacção, com graves repercussões na sua economia familiar.

As ligações rodoviárias mantêm-se ainda difíceis, permanecendo muitas das estradas fechadas ao trânsito. Os comboios circulam ainda com precaução, o que continua a provocar atrasos e prejuízos.

Jorge Amado passou a manhã a trabalhar na sede da editora Publicações Europa-América

Foi muito trabalhoso, para Jorge Amado, o primeiro dia da sua estadia em Lisboa. Logo de manhã, cerca das 9 horas, o ilustre escritor deixou o hotel onde está hospedado, dirigindo-se para a sede da editora Publicações Europa-América, onde permaneceu toda a manhã a tratar de negócios relativos à publicação das suas obras.

Mais tarde, na companhia de um grupo de amigos, almoçou num dos restaurantes da capital.

A meio da tarde, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, houve uma venda de livros do autor. Além de Jorge Amado, que autografou as obras, compareceram muitos escritores e artistas, entre eles Beatriz Costa e Raul Solnado, grandes amigos de Jorge Amado. Foram estes que procederam à venda dos volumes, cujo produto reverte para a criação de um «Prémio Jorge Amado».

Esta noite, a partir das 21 horas, as Publicações Europa-América oferecem nas suas instalações de Algueirão (Mem Martins) uma recepção em honra do escritor, para a qual estão convidadas personalidades dos meios literários e artísticos, dos jornais, rádio e televisão, bem como representantes de editoras portuguesas e brasileiras.

AINDA NÃO APARECEU a jovem serviçal que se ausentou da casa de seus patrões

As autoridades ignoram ainda o paradeiro de Maria Julia dos Anjos Porelo, de 17 anos, que, na noite de quinta-feira, desapareceu da casa de seus patrões, após ter ido acompanhar uma amiga à estação de Santa Apolónia.

A jovem, que tem o namorado em Angola, a prestar serviço militar, quando se ausentou da casa dos patrões, que sempre a trataram bem, vestia uma saia de quadrados (formados por listas verdes e pretas), e camisola de malha de lã, fina, de cor verde, de manga comprida.

Maria Julia, que passara o Carnaval em Moita do Ribatejo, terra da sua naturalidade, tem estatura regular, cabelo castanho-claro, olhos verdes e um sinal na face direita. É sardenta.

Qualquer indicação a seu respeito pode ser dada através do telefone 66 09 49.

FOI A ENTERRAR a jovem que morreu intoxicada com alimentos

BEJA, 26. — Continuam a melhorar as pessoas que, como ontem noticiámos, foram vítimas de intoxicação alimentar. Até agora, ainda não foram tomadas quaisquer providências no sentido de averiguar as causas da intoxicação, que provocou a morte de uma rapariga no lugar do Monte Viegas, da freguesia de Vale de Açor (Mértola), a cerca de 25 quilómetros de Beja.

Hoje efectuou-se o funeral de Margarida de Brito Cláudio, de 19 anos, uma das vítimas, para o cemitério local, que constituiu uma grande manifestação de pesar, nele se tendo incorporado todos os habitantes do Monte Viegas e dos lugares próximos.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em
objectos que valham.
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

Cabaz do Natal

1966



CONTINUANDO A TRADIÇÃO DE FAZER MILHARES DE FAMÍLIAS FELIZES!

AGORA PREMÍOS MENSIS

Ao assinar o CABAZ DO NATAL participa, com o seu número de inscrição, nos 10 fabulosos sorteios mensais com 20 prémios no valor de 30 contos!

180 PRÉMIOS DA CONCEITUADA MARCA

PHILIPS

20 VIAGENS
TUDO PAGO!



8 DIAS
MARAVILHOSOS EM:

PARIS - MADEIRA
NICE - CÔTE D'AZUR
TANGER - SEVILHA
LOURDES - PIRINEUS
VIGO-COSTA
CANTÁBRICA

- 10 FRIGORÍFICOS
- 10 HIDRO-EXTRACTORES
- 10 TELEVISORES
- 10 CANDEIEIROS DE TETO
- 10 ASPIRADORES
- 10 ENGERADORAS
- 10 FERROS ELÉCTRICOS
- 10 BEAUTY-SETS
- 10 COBERTORES ELÉCTR.
- 10 TERMOVENTILADORES
- 10 SECADORES
- 10 JOGOS MECÂNICOS
- 10 GIRA-DISCOS
- 10 RÁDIOS PORTÁTEIS
- 10 MOINHOS DE CAFÉ
- 10 BATEDEIRAS
- 10 TORRADEIRAS
- 10 AFIADORES DE FACAS

CONTEÚDO DO CABAZ

Vinho do Porto • Espumante • Brandy • Aperitivo • Vinho de Mesa Branco • Vinho de Mesa Tinto • Caixa de Bolos • Conservas • Chocolates • Caramelos • Drops • Massas de Luxo • Compota • Café • Leite Creme • Tomate em Conserva • Fruta Líquida • Chá • Brinquedos • Pacotes de Bolachas • Salsichas • Doce de Frutas • Farinha para Bolos • Nesquik • Pudim • Nozes • Farinha Fortificante • Figos • Sopas • Caldos • Puré de Batata • Maravilhosa Boneca • Jogos • Lápis de Cores • Bola • Agenda DONAS DE CASA • Valiosas surpresas • Brinde para o marido • Lindo utensílio para o lar... Grandiosos sorteios todos os meses com 20 prémios no valor de 30 contos!

FIRMAS E MARCAS

Real Vinícola • Rajá • Nacional • Nestlé • Supersumos • Royal • Triunfo • Tonica • Idal • Majora • Compal • Maggi • Jena • Martini • Star • Branca de Neve • Philips

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO

O CABAZ DO NATAL custa apenas Esc. 650\$00 e é vendido para todo o país. As mensalidades de Esc. 65\$00 são cobradas de Março a Dezembro, sem mais encargos. Para assinar o CABAZ DO NATAL basta recortar e colar o Boletim de Inscrição num simples postal e enviá-lo para CABAZ DO NATAL—Apartado 1363—LISBOA-1.

IMPORTANTE — Todos os assinantes de 1966 estão automaticamente inscritos para este ano e seguintes não necessitando, portanto, enviar novo Boletim de Inscrição. Se, entretanto, não desejarem continuar a assinar o CABAZ DO NATAL, nada mais têm a fazer do que recusar o pagamento da primeira mensalidade que é efectuada em Março.

UMA INICIATIVA DO CLUBE DAS DONAS DE CASA EM SEXTO ANO DE GRANDE ÊXITO!

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

NOME _____

LOCAL DE COBRANÇA _____

LOCALIDADE _____

LOCAL DE ENTREGA DO CABAZ _____

LOCALIDADE _____

TELEFONE _____ OBS _____

RECORTE, COLE NUM POSTAL E ENVIE PARA O CABAZ DO NATAL — APARTADO 1363 — LISBOA 1

CDG

MESSA



MESSA-MÁQUINAS DE ESCRIVER



DEMONSTRA
SERVIÇOS A

máquinas mesa comer

Av. Almirante Reis, 59-1

TELEFONE 53 71 37

Máquinas de contabilidade TAYLOR

Somadoras-calculadoras VICTOR

**PROPRIETÁ
CAPIT**

NÃO COMPREM

NÃO V

NÃO HIPOTEQUEM

SEM CONS

A CONF

A MAIOR ORGAN

COM UM CA

DE QUINZE

LISBOA: R

PORTO: RUA PASS

A superfície da Lua
é sólida
até à profundidade
de seis a dez metros
— dizem os russos

MOSCOVO, 26. — (R.) — A agência Tass anunciou hoje que a superfície da Lua é constituída por uma camada de matéria sólida e porosa com a espessura de seis a dez metros, de estrutura semelhante à espuma artificial. Pesquisas efectuadas por uma equipa de cientistas soviéticos em Gorki mostraram que esta substância, á qual os cientistas deram o nome de «lunite», não existe na Terra. É constituída por uma mistura de cinzas vulcânicas, escórias, pedra-pomes e matérias meteóricas. A sua densidade é vizinha da da água e a condutividade térmica é baixa. A Tass afirmou, também, que, á profundidade de um metro, a temperatura destas substâncias é de 35 graus abaixo de zero. Alguns metros mais abaixo a temperatura é de 20 graus positivos.

Tropas para o Ultramar

Partiu hoje para o Ultramar, um contingente de tropas que ali vai render outro que terminou a sua comissão de serviço. Os soldados que partiram tiveram, da parte de suas famílias e pessoas da sua amizade, uma carinhosa despedida.

fabricada em
Portugal sob
licença alemã



S. A. R. L. - MEM-MARTINS

ÓES E ORÇAMENTOS
SISTÊNCIA TÉCNICA
al. Ida.
6.º e 7.º LISBOA
Máquinas heliográficas LIMOZICK
Fotocopiadores DEVELOP

RIOS!!!
ALISTAS!!!

ENDAM
A PROPRIEDADES
ULTAREM

IDENTE

IZAÇÃO DO PAIS
ITAL SOCIAL
MIL CONTOS

OSSIO, 3-2.
OS MANUEL, 14-1.

Vão investir-se este ano novecentos mil contos na construção de casas — disse o ministro das Corporações ao inaugurar-se o bairro do Lavradio

Com a presença do Chefe do Estado, membros do Governo e outras entidades, inaugurou-se esta tarde a primeira fase do novo bairro do Lavradio (204 fogos), construído pelas Habitações Económicas — Federação das Caixas de Previdência, e destinado aos beneficiários da Caixa de Previdência do Pessoal C. U. F. e Empresas Associadas e outras instituições de Previdência. O novo bairro foi implantado em terrenos oferecidos pela C. U. F., tendo ficado a urbanização a cargo da Câmara Municipal do Barreiro.

Antes da inauguração do bairro, houve uma sessão solene na qual usaram primeiramente da palavra o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, o sr. Joaquim Mogarrio, em nome dos funcionários da C. U. F. que iam ser galardoados, e o sr. eng.º Rafael Santos Costa, pela Federação das Caixas de Previdência, da qual é vice-presidente.

Fala o dr. Jorge de Mello

Discursou a seguir o sr. dr. Jorge de Mello, vice-presidente e administrador delegado da C. U. F. Depois de saudar o Chefe do Estado e o ministro das Corporações salientou que aquele acontecimento era importante «não só no aspecto material que representa, mas também e especialmente por envolver a C. U. F. numa nova prática do domínio da sua obra social, no que respeita ao problema habitacional dos seus trabalhadores».

E acrescentou: «Ao realizar uma obra — e esta teve o seu início há cem anos — os dirigentes assumem compromissos com a sociedade e com a sua época, pensando-os a outras gerações nos termos de prolongamento no tempo. Essas casas que hoje se inauguram aí ficam expressando na permanência dos anos que hão-de decorrer, a preocupação que a Companhia sempre teve e tem

pelo bem-estar dos seus colaboradores. Continua sem desfalecimento a obra vivificadora da C. U. F., mas hoje como ontem, no meio dos constantes desassossegos da sua vida trepidante de produção e de realização, ela não olvida aqueles que já a serviram, nem tão-pouco se alheia dos anseios daqueles que a servem».

Outras afirmações do dr. Jorge de Mello:

«Da consecução destes objectivos resultará naturalmente a elevação do nível de vida dos indivíduos, o que não só permitirá como até imporrá uma sua participação cada vez mais activa e directa nas obras sociais de que são os beneficiários. É este o caminho que persistentemente procuramos trilhar, afastando-nos gradualmente de um paternalismo que se justificou num passado ainda recente, mas que já não se compadece com as modalidades económico-sociais do mundo em que vivemos».

Fez o elogio dos funcionários que iam ser galardoados e terminou por afirmar que «velha de cem anos» a C. U. F. continuará «a trilhar os caminhos que garantem a prospe-

(Continua na 14.ª página)

Dezassete contos por uma edição de Cervantes (feita em Lisboa) num leilão de livros raros

Teve grande concorrência o leilão de livros realizado ontem á noite no Palácio Ficalho. Pequena almoeda, de umas trezentas espécies realmente raras, embora o seu estado de conservação nem sempre seja famoso.

Caras conhecidas dos estabelecimentos de livreiros, de alfarrabistas e de todas as ocasiões em que se dispersam nucleos bibliacos. Outros nucleos se vão erguendo, pouco a pouco. Sob o olhar atento do Albertino, aparecendo de vez em quando, o Hermínio de Mendonça, a sala encheu-se. D. Manuel de Almeida e Vasconcelos, o dr. Tavares de Carvalho, Conde de Aurora, o sr. José Rodrigues de Almeida, o prof. Gonçalves Rodrigues, o Visconde de Alcochete, muitos livreiros, não faltaram.

A praça começou serena com alvarás, sermões, livros correntes. Val a «Nova Escola para aprender a ler», de Manuel de Andrade Figueiredo, do tempo do sr. D. João V, arrematada por 500 escudos. Na campanha de educação de adultos é útil!

Os primeiros lances grossos são para a edição do «Orlando Furioso», tradução espanhola, de Madrid, em 1583, que é arrematado por dois contos e meio. E, logo a seguir, pela mesma quantia, a «Segunda Par-

te de Orlando com el Verdadero Sucesso de la Batalla de Roncesvalles», de 1579. Foram para o dr. Fernando da Fonseca, do Porto.

Pouco depois apareceu a primeira edição da «Biblioteca Lusitana» de Barbosa Machado. Bom exemplar e boas encadernações. Foi por 10 100 escudos. Com as percentagens, lá vai para os doze contos... Comprou-a o livreiro Castro e Silva. Segue-se o quinhentista «Livro chamado Stimulo de amor divino», saído do impressor Simão Galhardo, em 1550. Tem uns defeitos, mas mesmo assim leva-o o dr. Cunha Reis por 6 contos e meio.

Vem o Camões cujas «Rimas Várias» anotadas por Faria e Sousa vão a dois contos e meio, e entra-se quase logo em Cervantes. Há umas partes do «D. Quichote», muito mal conservadas que não despertam interesse, mas «Los Trabajos de Persiles y Sigismunda», impressos em Lisboa, em 1617, o ano da 1.ª impressão, trepam logo a dez contos. Hesitações dos licitantes, o Albertino parece disposto a arrematar, mas a proclamação dos lances reanima e prossegue, em passadas de 100 escudos ou de quinhentos.

— Está em 15 000 escudos! — O Albertino repete do alto do seu pul-

(Continua na 14.ª página)

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

tem o prazer e a honra
de informar os leitores e
admiradores de

JORGE AMADO

que o grande escritor brasileiro, candidato ao Prémio Nobel, autografará as suas obras

em Lisboa:

na Sociedade Nacional de Belas-Artes, hoje, a partir das 15 horas.

Colaboram nesta sessão os artistas Beatriz Costa e Raul Solnado.

no Porto:

no Salão de Festas do Coliseu, no dia 28 de Fevereiro, a partir das 15 horas.

Obras actualmente á venda editadas por Publicações Europa-América:

Gabriela, Cravo e Canela
Os Velhos Marinheiros
Mar Morto
O Amor do Soldado
Jorge Amado — documentos

Uma iniciativa de Publicações Europa-América

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.
O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.



um hábito diário
em 116 países
do mundo

Pantene, a loção capilar vitaminada adoptada já no número impressionante de 116 países do mundo, contém Pantyl, a substância activa do grupo das vitaminas B, cuja acção prolongada assegura a alimentação regular dos vasos capilares até á raiz. Pantene contém ainda um novo agente específico e superactivo que impede a formação da caspa.

PANTENE
a saúde do seu cabelo

MORRISON

MORRIS • MG • WOLSELEY

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A. M. ALMEIDA, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, S A R L.

COMUNICA QUE A SUA EQUIPA VOLANTE ESTÁ AO DISPOR DOS SEUS PREZADOS CLIENTES, PARA ENSAIOS E ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS, SEM QUALQUER ENCARGO DE MÃO-DE-OBRA, NOS AGENTES DE SERVIÇO ABAIXO MENCIONADOS, NOS DIAS SEGUINTE:

DIAS 28/2 e 1/3 — ELVAS — VIRGÍLIO ALBUQUERQUE BARROSO
DIAS 2 e 3/3 — ÉVORA — C. C. MANOEL, LDA.
DIAS 4 e 5/3 — MONTEMÓR-O-NOVO — ESTAÇÃO DE SERVIÇO MOBIL
DIAS 7 e 8/3 — BEJA — AG. DE COM. AGRO-INDUSTRIAL, LDA.
DIAS 9 e 10/3 — ODEMIRA — PALMA E SABINO
DIAS 11 e 12/3 — SINES — AUTO-CAPS
DIAS 14 e 15/3 — BARREIRO — J. J. GONÇALVES DE ABREU, LDA.

Câmara Municipal de Alcanena AVISO

A CÂMARA MUNICIPAL DE ALCANENA, faz publico que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião de 11 do corrente, se acha de novo aberto concurso documental pelo espaço de 30 dias, a contar da publicação deste aviso no «Diário do Governo», para provimento dos lugares de MÉDICO MUNICIPAL DO 2.º e 4.º PARTIDO, deste concelho, com sede, respectivamente, em Vila Moreira e Malhou, aos quais corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1500\$00.

Estes partidos encontram-se vagos em virtude de o titular do 2.º ter pedido a sua transferência para o 1.º partido com sede em Alcanena, por ter sido criado conforme despacho publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 161, de 10/7/1962 o 4.º partido, e, por os anteriores seis concursos terem ficado desertos.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com a documentação exigida pelo art.º 634.º do Código Administrativo e, ainda, a que se tornar necessária para prova dos requisitos que permitam dar-lhes a classificação determinada pelo art.º 636.º do mesmo Código com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 40 665, de 25 de Junho de 1956.

PAÇOS DO CONCELHO DE ALCANENA, aos 23 de Fevereiro de 1966.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
(Joaquim Maria Batista)

ANDARES

FRONTOS A HABITAR, 4, 5 e 6 div. ass., 2 c/ banho, cozinha, despensas, roupeiros, madeiras cor, bons acaba., desde 190 contos facilidades á Caixa, Rua D, n.º 9 — Laranjeiro—Cova da Piedade. Trata o próprio. Telef. 270463, ou no local

REPÚBLICA PORTUGUESA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DE MINAS
E SERVIÇOS GEOLÓGICOS

Rua António Enes, 7 — Lisboa 1

Proc. N.º 2651

EDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do Decreto-Lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que Sociedade Mineira da Tapada, Limitada, requereu a concessão da mina de estanho denominada TAPADA N.º 3 (Reg.º n.º 7) situada na freguesia de S. João da Cerveira, concelho de Valpaços, distrito de Vila Real, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 12-9-1964 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias contados da data da publicação deste edito no «Diário do Governo»

Repartição de Minas, 24 de Fevereiro de 1966.

Pel'O Engenheiro Chefe da Repartição — Luís Marques Dias Leitão, — Engenheiro de Minas.

BATALHÃO DE CAÇADORES N.º 441

3.º ANIVERSÁRIO

Convidam-se todos os militares deste Batalhão a reunirem-se no próximo dia 12 de Março na Figueira da Foz.

Dirija a sua inscrição, até 6 de Março, para Major António Ribeiro C. I. C. A 2 Figueira da Foz.

SERVIÇO ESPECIAL DE BARCOS ENTRE LISBOA (T. DO PAÇO) E BARREIRO POR MOTIVO DO DESAFIO DE FUTEBOL BARREIRENSE-BENFICA

Previendo-se grande afluência de Público para assistir ao desafio de futebol Barreirense Benfica, a C. P. estabelece no domingo, dia 27, entre Lisboa e Barreiro, algumas carreiras extraordinárias além das carreiras regulares já existentes.

Para esclarecimento a seguir se indicam as horas de partida de umas e de outras no período que mais pode interessar aos que se deslocarem com tal finalidade:

HORAS DE PARTIDA DE LISBOA (T. DO PAÇO)

10.30 — 11.00 — 11.25 — 11.40
12.00 — 12.20 — 13.00 — 13.15
13.40 — 14.00

HORAS DE PARTIDA DO BARREIRO

17.20 — 17.30 — 18.00 — 18.20 e mais as do horário normal. (Farse-ão, no entanto, outras carreiras extraordinárias se a afluência de passageiros o justificar). No próprio interesse dos srs. passageiros, e para se poder assegurar o seu transporte, recomenda-se a utilização das carreiras, à partida de Lisboa (T. do Paço), com a maior antecedência possível, a fim de se evitar a aglomeração de Público nas carreiras mais próximas da hora do início do desafio.

COOPERATIVA TÁXIS IMPÉRIO

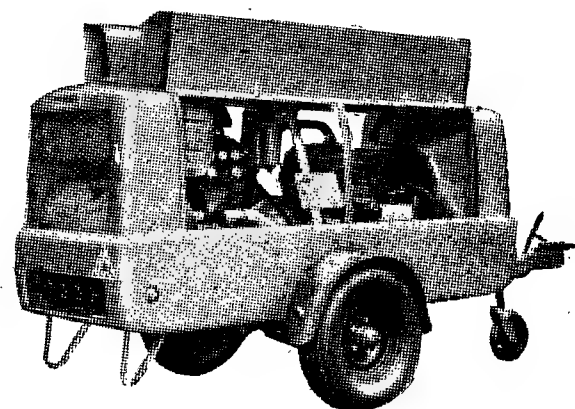
Convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o próximo dia 18 do mês de Março de 1966, pelas 22.30 h., na Alameda D. Afonso Henriques, 19-A, Lisboa. ORDEM DOS TRABALHOS Relatório e Contas de 1965 Nomeação de 3 Elementos para os corpos gerentes Se no início não houver número de sócios bastante, fica convocada para segunda no próximo dia 28 do mesmo mês e, h. e local, decidindo esta com qualquer número.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1966

O Presidente
António Policarpo da Veiga Ferro

COMPRESSORES

BROOMWADE



ENTREGAS IMEDIATAS

E
ALUGUER

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA AUREA, 181-2.º
Tel. 32 78 45
LISBOA - 2

**GRANDE
CAMPANHA
POPULAR**

FRIGORÍFICOS

PHILCO

Linde



13 MODELOS
DIFERENTES
A PARTIR DE
120 LITROS

Aproveite esta oportunidade para adquirir um frigorífico de alta qualidade por baixo preço!

A PRONTO DESDE
2 900\$00

A PRESTAÇÕES DESDE
110\$00 mensais

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B

Despachantes de tráfego

Se tem o serviço militar cumprido ou está dele isento.
Se ainda não completou 36 anos.
Se tem boa apresentação (altura mínima 1,65 m.)
Se possui o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente oficial.
Se fala fluentemente Francês e Inglês.

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP
(Rua do Conde de Redondo, 79)
até 8 de Março próximo

CASAMENTO

Cav. 20 anos des. corresp. men. do continente de 17 a 20 a. Resp. a Ag. Brás Pereira J. A. E. A. Cx. Post. 24, S. Salvador — Angola.

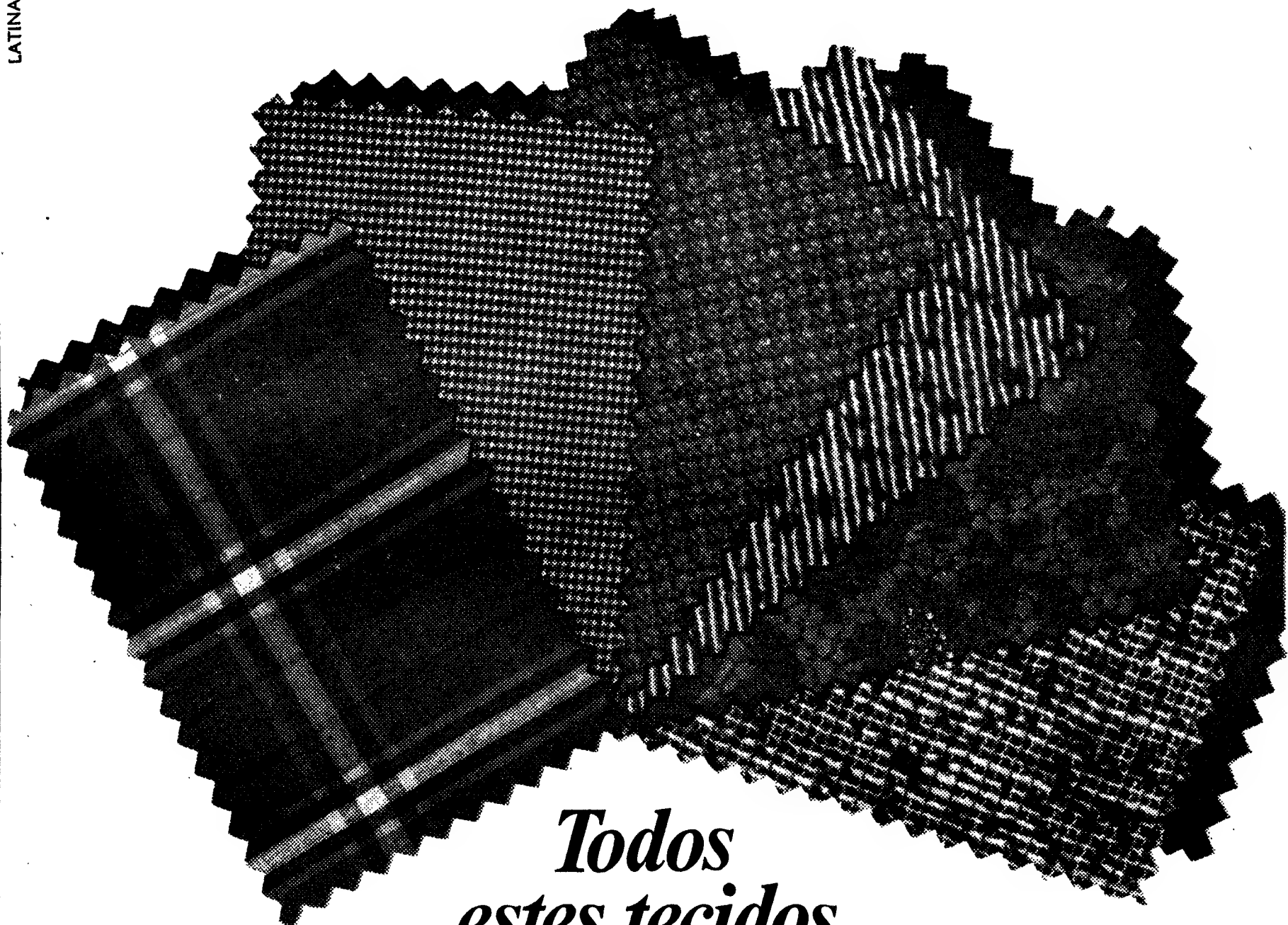
No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.

LEILÃO DE PENHORES

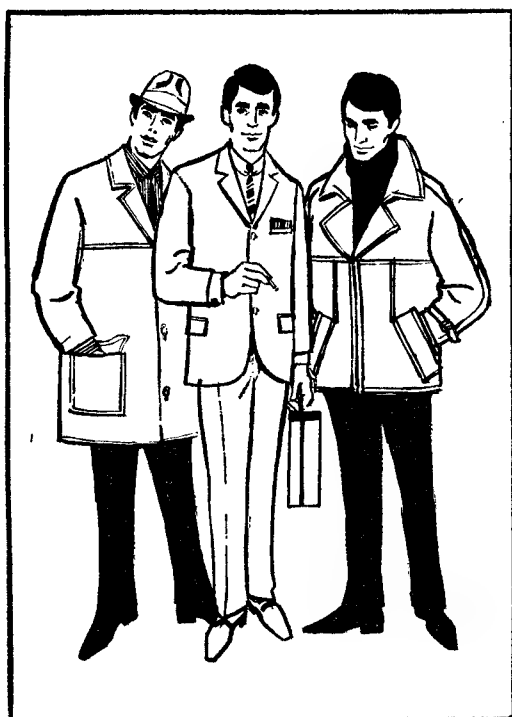
A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 22 — Tel. 32 50 82

Brevemente de todos os penhores em atraso de juros.



*Todos
estes tecidos
podem ter a
etiqueta Curon®*



CURON dá aos tecidos novas qualidades. Os tecidos com espuma CURON são indeformáveis, leves, fáceis de lavar, mais quentes no Inverno, mais frescos no Verão. ... Confeções mais elegantes, que não se deformam nem precisam ser passadas a ferro... confeções que «caem melhor», e são mais confortáveis.



garantia absoluta de qualidade

Curon® MARCA REGISTADA DA REEVES BROS, EXCLUSIVO EM PORTUGAL DA SUA ASSOCIADA LINTAFOAM PORTUGUESA, S. A. R. L.—S. MAMEDE DE INFESTA

A inauguração do bairro do Lavradio e a condecoração de velhos servidores da C. U. F.

(Continuação da página central)

ridade da Nação, e o desenvolvimento cada vez maior do nível social dos seus trabalhadores e ainda e sempre a criação de novas fontes de trabalho.

Proferiu depois algumas palavras para evidenciar o importante papel da C. U. F. na economia nacional, o sr. eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria.

Palavras do ministro das Corporações

Usou então da palavra o ministro das Corporações. Lembrou que «foi em 23 de Abril de 1964 que a cerimónia de hoje teve a sua origem, embora então como simples projecto a realizar na sequência de um outro que na altura acabava de obter efectiva concretização. Procedia-se, no momento, á entrega

oficial das 241 casas que constituem o agrupamento de habitações de renda económica construído pela Previdência em colaboração com «A Tabaqueira» junto da fábrica de Albarraque». «Concretizado o sonho — acrescentou — que esse agrupamento, ele também, havia constituído, logo o presente de então se transformou em futuro utilizando-se a própria cerimónia que assinalava o facto para dar corpo a um novo acordo entre a Companhia União Fabril e a respectiva Caixa de Previdência pelo qual aquela empresa cedia a esta instituição uma vasta parcela de terreno que possuía junto das suas fábricas do Barreiro, aqui no Lavradio, destinando-a á construção de cerca de 1000 fogos através da Federação «Habitações Económicas». Tratava-se, como logo foi assinalado, do maior empreendimento levado a cabo pela Previdência em colaboração directa com uma única empresa».

Outras afirmações:

«Assim se apresenta, uma vez mais, esta empresa como pioneira das verdadeiras soluções de fundo, as únicas capazes de atalhar e resolver os problemas nas suas causas, para o que muito deve ter contribuído o espírito aberto e dinâmico dos seus mais altos responsáveis, entre os quais justo é destacar os continuadores directos de Alfredo da Silva e, de modo especial, o dr. Jorge de Mello. Bom é que pensem nisto os industriais portugueses, sobretudo aqueles que começam a viver sob o pânico da emigração, medindo o valor que poderá ter, como elemento de estabilização humana, ao lado da melhoria das condições de trabalho e retribuição, a melhoria das condições de vida, que a habitação digna pode proporcionar aos seus colaboradores. A aventura em geral só atrai quem não tem nada a perder ou quem joga pouco na perspectiva de muito mais...»

REUNIU-SE pela primeira vez a Associação Portuguesa de Museologia

Agrupando conservadores de museus nacionais, críticos de arte, historiadores, arquitectos, cientistas e técnicos relacionados com os problemas de museologia, foi constituída recentemente a Associação Portuguesa de Museologia, cujos estatutos já obtiveram a competente sanção ministerial. Os corpos directivos para o biénio em curso já tomaram posse, sendo eleito para presidente da assembleia geral o sr. prof. dr. Mário Tavares Chicó.

A associação, que funciona sob as siglas A. P. O. M. reuniu-se agora, pela primeira vez, sendo debatidos numerosos problemas que respeitam á actividade da mesma, nomeadamente de programação cultural, visitas de estudo, conferências, exposições, investigação técnica e científica, edição de boletim mensal, etc.

Os referidos trabalhos decorreram sob a orientação da sr.ª dr.ª D. Maria José de Mendonça, presidente da direcção da Associação Portuguesa de Museologia e directora do Museu dos Coches.

LEILÃO DE LIVROS RAROS

(Continuação da página central)

pito, mas na sala ninguém mais se move. Com 10 e mais 5 por cento, vai além dos 17 contos.

Outros preços: A «História Insulana» do Padre Cordeiro, na 1.ª edição vai por 1510 escudos e por 3000 é arrematada depois uma das espécies mais raras do leilão: «El Nascimento y Primeras Empresas del Conde Orlando», de Ludovico Dolce, em Valladolid, de 1594. A «Asia Portuguesa», de Faria e Sousa vai por 2050 escudos e por 2000 a «Europa Portuguesa», tendo no mesmo volume «A Africa Portuguesa». Depois é o empolado Jacinto Freire de Andrade, com a «Vida de D. João de Castro», segunda edição, que foi arrematada por 1250 escudos e o leilão vai esmorecendo porque nas ultimas peças de ontem não havia nenhuma realmente de causar engulhos.

Prossegue esta noite.



Como resultado do concurso «Conheça o mundo com General Electric», realizado no ano de 1965 pela General Electric Portuguesa, deslocou-se ao Rio de Janeiro um grupo de agentes daquela grande empresa, a fim de permanecer cerca de uma semana na capital brasileira. O grupo era acompanhado pelo director do Departamento Doméstico, dr. Duarte Praia, estando a organização desta digressão a cargo da «Agência Atlântica de Viagens».

O prof. Gonçalves de Proença disse depois dever recordar-se que «só para o ano corrente, na execução do mesmo Plano Intercalar, se prevê um investimento de capitais do sector publico na habitação da ordem dos 900 000 contos, dos quais cerca de 600 000 a cargo das instituições de previdência, o que, segundo o parecer da Câmara Corporativa «dá a escassez de recursos» «é de todos os pontos de vista meritório e traduz bem a preocupação com que o Governo encara o problema do alojamento».

A hora de fecharmos esta edição, o sr. almirante Américo Thomaz procede á imposição de insígnias aos agraciados e á entrega das chaves das novas casas, após o que proferirá algumas palavras.

No final, o descerramento de uma lápida assinalará a inauguração do novo bairro, o qual, depois de abençoado, receberá a visita do Presidente da República e das restantes entidades oficiais.

CAMINHO DE FERRO de Moçâmedes

O Governo-Geral de Angola foi autorizado a criar nos quadros de pessoal privativo e assalariado dos serviços dos portos, caminhos de ferro e transportes os lugares necessários á eficiente exploração do porto e caminho de ferro de Moçâmedes.

Um grupo de burlões foi detido pela Polícia Judiciária

Na passada semana, agentes de um carro rádio-patrulha da Polícia Judiciária que, no habitual serviço

FUNERAIS

José Matias dos Santos Júnior

LAGOA (Algarve), 26 — Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar o funeral do sr. José Maria dos Santos Junior, figura respeitável, tida em elevado apreço pelas suas qualidades de carácter, inteligência, trato cativante e extrema bondade. Faleceu nesta vila, em casa de seu filho, o pintor Francisco de Oliveira Santos, artista de grandes méritos e apurada sensibilidade, a quem o Algarve deve um dos seus melhores hotéis, o magnífico Hotel do Garbe, em Armação de Pêra, e que muito tem contribuído para o prestígio e o progresso turístico daquela provincia.

O sr. José Matias dos Santos Junior, viuvo, de 77 anos, natural das Caldas da Rainha, ali abastado proprietário, era pai, como se diz, do sr. Francisco José Matias de Oliveira Santos, proprietário do referido hotel, e do sr. dr. Carlos Alberto de Oliveira Santos, governador do distrito de Luanda e sogro das srs. D. Maria Margarida de Oliveira Santos e D. Maria Isabel Ramalho de Oliveira Santos.

O funeral foi uma significativa homenagem á memória do respeitado cidadão, que conquistara gerais simpatias e o apreço de quantos, conhecendo-o, avaliavam dos seus elevados méritos e da nobreza do seu carácter. Incorporaram-se no préstito funebre individualidades marcantes nos elevados planos da vida nacional, de todo o Algarve,

de Lisboa e vários outros pontos do País.

O ataudé com os restos mortais do sr. José Matias dos Santos Junior ficou depositado no jazigo da família do sr. dr. Correia Ribeiro, nesta vila, até ser trasladado para o das Caldas da Rainha.

A família enlutada, e em especial a Francisco de Oliveira Santos, apresentamos sentidos pêsamos.

Jorge Müller Kjölner

Da igreja de S. João de Deus para o cemitério de Benfica, efectuou-se esta tarde, o funeral do sr. Jorge Müller Kjölner, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria António de Campos Carvalho Müller Kjölner, filho da sr.ª D. Il-da Emilia Almeida Santo Kjölner e do sr. Frederico Müller Kjölner.

O 18.º Congresso Internacional da AIESEC

Segue amanhã para Tel-Aviv a delegação portuguesa ao 18.º Congresso Internacional da AIESEC (Associação Internacional dos Estudantes em Ciências Económicas e Comerciais), a cujo comité português preside o sr. Aziz Merali.

Além da participação no debate de todos os problemas inerentes á organização da Associação ao nível internacional e com a prossecução dos seus fins genéricos, a nossa delegação tem como missão a troca, em regime de reciprocidade, de estágios concedidos por empresas nacionais, por outros que permitirão a estudantes universitários portugueses de Ciências Económicas e Financeiras aumentarem a sua valorização técnica em empresas estrangeiras, ao mesmo tempo que lhes é facultado um conhecimento mais perfeito dos problemas de índole económico-financeira, bem como uma maior adaptação dos ensinamentos ministrados na Universidade ás questões de ordem prática.

O património do Museu Militar

O Museu Militar, no prosseguimento da restauração e renovação das suas espécies, acresceu o seu valioso património com apreciável numero de figuras em bronze na escadaria principal e com a aquisição de uma arca e de um artístico biombo, construídos na provincia de Macau e trabalhados em obra de talha, com motivos militares orientais, encontrando-se estas duas peças na Sala Ásia.

Também, além do modelo da «Nau São Gabriel», foi agora exposto um novo e perfeito modelo de uma caravela portuguesa de 10 remos, de tipo henriquino. Ambos os trabalhos náuticos são da autoria do conhecido artista Manuel Carrelhas, estando expostos, um na Sala Vasco da Gama, e outro na Sala Infante D. Henrique.

La fora de mão o automobilista que fugiu depois de atropelar

um jornaleiro na Covilhã

COVILHÃ, 26. — Deu entrada no tribunal judicial desta comarca o processo referente a Carlos Manuel Ferreira Calado, de 19 anos, empregado de escritório, morador no Bairro dos Penedos Altos, que, na noite de 23 para 24 do corrente, colheu, com o automóvel que conduzia, um jornaleiro, que ficou em estado grave e inconsciente, e que se pôs em fuga.

O infeliz, José Albino dos Reis, jornaleiro, casado, morador no lugar do Lameirão, suburbios desta cidade, continua internado no Hospital da Misericórdia.

A prisão do condutor do carro foi originada por uma queixa apresentada pela família do sinistrado, na secção da Polícia de Segurança Publica. Um carro-patrulha dirigiu-se ao local do desastre, onde foi encontrada uma peça de um carro «Peugeot». E este foi encontrado pouco depois, numa garagem, averiguando-se que pertence ao sr. José da Costa Antunes, afinador de teares, morador no Bairro do Rodrigo, e que este o emprestara ao Carlos Manuel, que é noivo da sua filha.

Ourido na Polícia, o deshumano condutor alegou que não prestara socorro ao sinistrado por recear o castigo certo, não só por não possuir carta de condução, mas porque, quando o caso se deu, ia fora de mão.



Este é um dos sensacionais momentos do filme «O ESPÍO QUE SAIU DO FRIO», em que RICHARD BURTON, que interpreta o papel de um agente secreto britânico, vai ser novamente interrogado pelo brutal chefe da espionagem da Alemanha Oriental, desempenhado por PETER VAN EYCK

O novo arcebispo de Mitilene chega depois de amanhã

O novo arcebispo de Mitilene e auxiliar do cardeal-patriarca de Lisboa, D. António de Castro Xavier Monteiro, que até há pouco foi auxiliar do prelado de Vila Real, chega a Lisboa na segunda-feira, ao princípio da tarde. No paço patriarcal receberá, às 16 e 30, os membros do cabido e do clero; às 17 e 30, os assistentes dirigentes e outros responsáveis dos movimentos religiosos e obras católicas no plano diocesano; e às 18 horas, todo o laicado que queira cumprimentá-lo.

Comeu e bebeu bem e isso custou-lhe a vida

FELGUEIRAS, 26 — Não há suspeitas de crime no caso do carpinteiro que apareceu morto próximo da sua residência, no lugar do Codessal, freguesia da Refontoura, deste concelho, caído de bruços, com um grande ferimento na cara, provocado pela queda sobre uma laje, e junto duma poça onde se misturavam o sangue e o vinho.

O infeliz operário, José Maria de Freitas, casado, de 32 anos, viera ontem ao tribunal judicial, para servir de testemunha num processo ali pendente.

De tarde, acompanhado por um dos litigantes cujos interesses defendeu, comeu e bebeu muito, tendo de ser acompanhado até à sua casa, onde entrou cambaleando.

Saindo pouco depois, e embriagado como estava, tropeçou e deu uma queda mortal, só sendo o corpo encontrado de madrugada.

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

Recebemos o relatório e as contas de 1965 da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, documentos através dos quais se pode avaliar o sempre crescente desenvolvimento daquela empresa.

O relatório revela que se instalaram nas centrais de Lisboa dois novos terminais radiotelefónicos, dois equipamentos múltiplos telegráficos com correcção de erros por repetição automática, com quatro canais cada, e um equipamento múltiplo telegráfico de seis canais para ligação ao Funchal. Montaram-se mais nove canais telefónicos no equipamento múltiplo de ligação a Vendas Novas.

No Centro Emissor de Alfragide instalou-se uma nova antena rómica, montou-se um dispositivo de interligação entre comutadores de antenas para aumentar a elasticidade do funcionamento geral da Estação e iniciou-se a montagem de dois emissores de faixa lateral independente de 7,5 kW com sintonia automática.

Vitória portuguesa em concurso europeu

NOVA YORK — A delegação em Portugal da Singer Sewing Machine Company foi, no ano de 1965, em toda a Europa, a que mais aumentou as suas vendas em relação ao ano anterior.

Trata-se de uma competição anual entre todos os países europeus, o que mais valoriza esta vitória da Singer Portuguesa.

Todas as organizações europeias da Singer estarão representadas no Congresso de Vendas a realizar em Marbella (sul de Espanha), de 6 a 10 de Março, durante o qual se consagrará esta vitória da Companhia Singer em Portugal, na pessoa do seu director-geral no nosso país, sr. Eduardo Nery, que estará à frente da delegação portuguesa àquele congresso.

Ópera em S. Carlos

(Continuação da 6.ª página)

1.º e 3.º actos. Para tanto muito contribuíram os cenários e arranjos de cena de Furiga, que ajudaram a dar, no colorido e na forma, o correspondente ideal da partitura e do libreto de René de Fauchois, de impecável recorte literário. Se podemos achar alguns figurinos muito feios, em especial o

VAI SER EXIBIDO UM FILME
que o senador McCarthy considerou antiamericano...

NOVA YORK, 26 — (A. N. I.) — Um filme inédito do falecido actor John Garfield vai ser agora distribuído nos Estados Unidos. Além de ter sido o intérprete, o actor foi também o produtor deste filme cuja realização foi confiada a Abraham Polanski.

A exibição foi retardada devido a uma recisão da «Comissão das Actividades Antiamericanas», então chefiada pelo também já falecido senador McCarthy.

das figuras secundárias, ficou-nos nos olhos a composição de certas outras personagens do drama, que o regista soube, aliás, marcar de forma a valorizá-las.

Na parte musical gostámos mais de Suzanne Sarroca, em «Penélope», do que Guy Chauvet, em «Ulisses». A linda voz da primeira, a dignidade da figura que desenha e a finura da linha que encontrou, estabelece quanto a nós, um contraste nem sempre adequado em Chauvet, cuja voz nos pareceu um pouco dura, sobretudo nos plenos, de que abusa, perdendo o requinte da interpretação, embora reconheçamos que nas passagens de meia voz se saía muito melhor. Isso será, «tout de même», uma simples questão de gosto, que nada tem a ver com a qualidade do cantor. Com sorte vária se encarregaram outros cantores dos restantes papéis, destacando-se Solange Michel.

O nosso compatriota Armando Guerreiro merece uma palavra de aplauso pela maneira como defendeu a sua pequena parte.

Na estante da regência, com a categoria que se lhe conhece de anteriores trabalhos, esteve mestre Jean Fournet, que nos deu mais uma vez, na revelação desta «Penélope» um trabalho digno da sua representação de grande regente.

L. d'O. N.



SERVIÇO DE AUTOCARROS

Prolongamento da carreira N.º 26 até Sapadores

No próximo domingo, dia 27, a carreira N.º 26 (Santa Bárbara-Estrada da Pontinha) será prolongada até Sapadores através das Ruas de Angola, Forno do Tijolo e Angelina Vidal, ficando subordinada às seguintes tarifas e frequências mínimas:

TARIFAS

SAPADORES

1500	Bairro das Colónias
1500	1500 L.º D. Estefânia
1550	1500 1500 S. Sebastião
1550	1550 1500 Sete Rios
2500	1550 1550 1500 Az. do Ramalho
2500	2500 1550 1550 1500 Largo da Luz
2550	2500 2500 1550 1550 1500 Estrada da Pontinha

HORÁRIO

Dias úteis

SAPADORES - ESTR. DA PONTINHA		ESTR. DA PONTINHA - SAPADORES	
HORAS	INTERVALOS	HORAS	INTERVALOS
6,32 às 7,00	16 m.	6,00 às 7,00	16 m.
7,00 » 8,00	11 m.	7,00 » 8,00	11 m.
8,00 » 9,30	12 m.	8,00 » 10,00	12 m.
9,30 » 17,00	18 m.	10,00 » 18,00	18 m.
17,00 » 21,00	13/14 m.	18,00 » 21,00	13/14 m.
21,00 » 21,45	16 m.	21,00 » 22,30	16 m.
21,45 » 23,00	22 m.	22,30 » 0,40	30 m.
23,00 » 0,45	30 m.		

Domingos e feriados

7,00 às 11,00	22 m.	6,30 às 10,30	22 m.
11,00 » 21,00	17/18 m.	10,30 » 21,00	17/18 m.
21,00 » 22,30	21 m.	21,00 » 23,00	21 m.
22,30 » 0,40	30 m.	23,00 » 0,40	30 m.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1966.

A ADMINISTRAÇÃO

MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES

foram distribuídos ontem
aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

38 410 — 2.º PRÉMIOS
200 CONTOS

Mais 2 bilhetes com a Sorte da

CASA DA SORTE

Junte-se com as pessoas de bom gosto...



Beba Whisky White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420, Porto

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 69, Lisboa

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS
EM CADA SÉRIE

32237	1 250 000\$00
38410	100 000\$00
47717	50 000\$00
32236	2 850\$00
32238	2 850\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

32236	2 850\$00
32238	2 850\$00

PRÉMIOS DE 10 000\$00

2862	4693	13259	37508	51560
PRÉMIOS DE 5 000\$00				
3254	8524	10589	17648	25545
49346	26700			

PRÉMIOS DE 2 000\$00

354	1042	3087	3441	6793	11346
15288	15721	15758	16339	17945	18072
18391	18570	21022	21289	22709	27267
27317	27699	27985	30151	31005	31550
31873	35027	36130	37565	37788	39127

39661	40049	40775	40827	41424	41846
43056	43204	44635	45766	46315	48714
48804	49011	49728	50137	52348	52688
53052	54125				

PRÉMIOS DE 200\$00 (centena)

32201 a 32300; 38401 a 38500; 47701 a 47800

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Em virtude de terem acumulado a «terminação», são premiados com 1 100\$00, os bilhetes de cada série cujos três algarismos finais sejam 837. Os números cujos três últimos algarismos sejam 076, 954 ou 966, dão direito ao prémio de 1 000\$00. Com 500\$00, são premiados os números cujos dois últimos algarismos sejam 30 ou 58. O prémio de «terminação» — 100\$00 no bilhete de cada série —, contempla todos os restantes números cujo ultimo algarismo seja 7.

Todavia, os nossos leitores deverão consultar a lista oficial da Misericórdia.

MAIS DUAS SORTES GRANDES

32.237 — 2.500 contos

VENDIDAS PELO FELIZ

CAMBISTA TESTA

NA LOTARIA DE ONTEM

HABILITE-SE AOS

4.000 contos
DA PRÓXIMA LOTARIA

Bilhetes a 250\$00
Décimos a 25\$00

(Pelo correio mais 2\$50 para registo)

COMPRE NO TESTA E TERÁ FESTA!

74 - RUA DO ARSENAL - 78 — LISBOA-2
Telefone 32 18 92

Os bilhetes da Sorte Grande foram recebidos, por troca, do Sr. António Vieira Araújo, sócio-gerente de Contratadores Reunidos, Lda.

DESSPORTOS

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 1.ª DIVISÃO

SPORTING- -VITÓRIA DE SETÚBAL

O JOGO MAIS IMPORTANTE DA 21.ª JORNADA

• O BENFICA E O BELENENSES DESLOCAM-SE
AO BARREIRO E A ÉVORA, RESPECTIVAMENTE

O principal torneio do futebol português tem amanhã mais uma jornada, a 21.ª (8.ª da segunda volta), cujos jogos são os seguintes:

Sporting (32)-V. Setubal (21)
Barreirense (12)-Benfica (32)
Lusitano (12)-Belenenses (20)
Beira Mar (15)-Sp. Braga (18)
F. C. Porto (26)-C. U. F. (17)
Varzim (19)-Académica (17)
V. Guimarães (27)-Leixões (12)

Entre parêntesis, as pontuações de cada clube na tabela classificativa.

Embora a presença do Benfica no Barreiro não deixe de sugerir certas

difficultades para o visitante, a verdade é que o jogo mais importante da jornada está aprazado para o Estádio Alvalade. Na primeira volta, o Sporting venceu por 2-1, mas tal não significa que o resultado venha a repetir-se, embora se reconheça as vantagens que militam a favor do «team» lisboeta. O embate promete ser emotivo. Se as condições do terreno forem propícias talvez se produza um espectáculo de bom efeito. O ataque «leonino» terá que se reabilitar dos insucessos das duas últimas jornadas anteriores. Caso contrário, os setubalenses podem provocar um dissabor, que seria sensacional e, simultaneamente, comprometedor para o clube de Alvalade.

Fortemente moralizado, o Benfica é favorito no encontro de Santa Bárbara apesar de se considerar a necessidade de pontos que caracteriza a situação actual do Barreirense, em ultimo lugar, de parceria com o Lusitano e Leixões. Na primeira volta, os «encarnados» venceram, por 8-2.

Tarefa difícil espera o Belenenses em Évora. O Lusitano tentará, por certo, apoderar-se dos dois pontos e para o conseguir porá em acção voluntariedade e entusiasmo em doses especiais. Na primeira volta, registou-se a igualdade a uma bola.

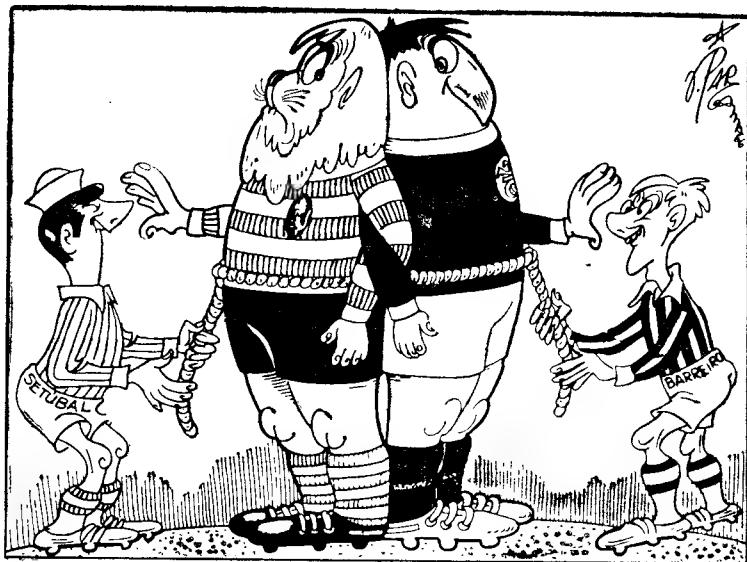
Tem inegável interesse o jogo de

Aveiro dado que a nenhuma das equipas lhe interessará ficar nas proximidades da zona perigosa. Na primeira volta, os bracarenenses triunfaram por 3-1, mas amanhã os aveirenses podem chegar à rectificação desde que o seu ataque desenvolva a toada prática indispensável.

Com os olhos fitos no 3.º lugar, o F. C. Porto deverá impor-se à C.U.F., se esta não revelar a homogeneidade desejada, especialmente no sector defensivo. O «onze» portuense sugere, presentemente, uma potencialidade que não parece vir a ser contrariada pelo grupo fabril, em fase de irregularidade. Na primeira volta, registou-se a igualdade a uma bola.

Na Póvoa de Varzim defrontam-se duas equipas sem problemas actuais. Dai, prever-se um embate recheado de bons lances. O Varzim, que empatou (1-1) em Coimbra, pode lograr o triunfo se, porventura, a Académica se mostrar nos seus dias de precária inspiração.

O Leixões, em Guimarães, lutará até ao máximo das suas possibilidades para dificultar a acção dos vimeirense, que, pela sua parte, não deixará de considerar o facto de dispor apenas de um ponto de vantagem em relação ao F. C. Porto, seu imediato perseguidor. Na primeira volta, os vimeirense venceram, por 1-0.



Qual dos «pequenos» desatará o «nó»?

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 2.ª DIVISÃO

A luta dos últimos (com o aproximar do fim)

tem, agora, especial interesse

O Campeonato Nacional da II Divisão tem amanhã a sua 21.ª jornada, que, na Zona Norte, nos promete os seguintes encontros:

Penafiel-Boavista (4-0)
Sanjoanense-Marinhense (1-2)
Covilhã-U. Lamas (2-1)
Leça-Ovarense (1-1)
U. Tomar-Salgueiros (1-1)
Espinho-Famalicão (2-0)
Peniche-Oliveirense (0-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta. A equipa de S. João da Madeira, sem o mínimo risco de perder a sua posição de «leader», deve desforrar-se do desaire de há 13 semanas, desfazendo a má impressão causada pela derrota do ultimo domingo. O Penafiel e o Sporting da

Covilhã deverão confirmar as vitórias anteriores.

Lógicamente, as maiores atenções incidem sobre os desafios de Espinho e Peniche, onde se exibem clubes desejosos de se afastarem da «zona perigosa», já que, nos dois restantes jogos os desfechos (algo imprevisíveis) que vierem a verificar-se pouco afectarão as posições das equipas.

Os desafios previstos para a Zona Sul são os seguintes:

Torriense-Casa Pia (1-0)
Oriental-Os Leões (1-0)
Almada-Luso (2-1)
Atlético-Alhandra (2-1)
Desp. Beja-C. Piedade (2-3)
Sintrense-Olhansense (1-1)
Portimonense-Seixal (1-3)

Reunem-se nos campos de Torres Vedras e da Tapadinha quatro equipas da A. F. L., sendo favoritas as visitadas, desde que não confiem demasiadamente, sob pena de serem traídas.

E para não esquecermos os dois outros grupos de Lisboa, diremos que Oriental e o Sintrense vão encontrar tarefas algo difíceis, dada a disposição que se adivinha da parte dos seus adversários.

O Portimonense é favorito, tal como o Almada, que espreita um desaire do Torriense para alcançar a posição de subguia.

O desfecho do jogo de Beja é bastante imprevisível.

O 26.º «NACIONAL» DE JUNIORES COMEÇA AMANHÃ

Concluídos no ultimo domingo os campeonatos distritais de futebol de juniores, já amanhã se inicia a 26.ª edição do «Nacional», reservado (como nas três ultimas épocas) a 48 equipas, que na jornada inaugural estão assim acasaladas:

Zona Norte

1.ª Série: Vila Verdense-Vitória de Guimarães, Desportivo de Chaves-Leixões e Bragança-Lixa.
2.ª Série: Sousaense-Avinces, F. C. Porto-Sporting de Braga e Sporting de Espinho-Sanjoanense.
3.ª Série: Agueda-Grijó, Naval-Salgueiros e Académica-Anadia.
4.ª Série: Castelo Branco-Sporting de Lamego, Académico de Viseu-Desportivo de Gouveia e Desportivo da Guarda-Sporting da Covilhã.

Zona Sul

5.ª Série: Os «Leões»-Marinhense, Portalegrense-Peniche e Almeirim-Torres Novas.
6.ª Série: Atlético-Sesimbra, Sporting-Cova da Piedade e Vitória de Setúbal-Benfica.
7.ª Série: Belenenses-Sacavenense, Vila-Franquense-Oriental e Montijo-C. U. F.
8.ª Série: Farense-Olhansense, Despertar-Desportivo de Beja e Portimonense-Lusitano.

Exaustivos exames mentais e físicos serão feitos aos jogadores da selecção da Rússia que vão ser escolhidos para ir a Inglaterra

MOSCOVO, 26 (Por Jay Axelbank, da UPI) — Embora dispondo de campeões mundiais em quase todas as modalidades, a Rússia apresenta um «palmarés» relativamente pobre no campeonato mundial de futebol.

A equipa que eventualmente seguirá para a Inglaterra, em Julho, será a mais bem preparada que até hoje apresentou.

As esperanças de êxito são muitas, mas os críticos desportivos acentuam que a selecção apresenta um «futebol rígido» e que os jogadores são incapazes de improvisar, quando as coisas não correm de feição.

O seu primeiro jogo é contra a Coreia do Norte, no dia 12 de Julho, em Middlesbrough. Quatro dias depois defronta os italianos, em Sunderland, e volta no dia 20 ao

mesmo campo, para enfrentar o Chile.

Os peritos em futebol consideram a Rússia uma das duas selecções que serão apuradas no grupo quatro para os quartos-de-final.

O próprio treinador nacional, Nicolau Morozov, afirmou: «O resultado do sorteio podia ter sido pior — e o péssimo seria o grupo três, com o Brasil, Hungria e Portugal. A Itália e o Chile são bem nossos conhecidos. São ambos muito fortes e a Itália será a equipa que mais custará a vencer».

A Inglaterra é o terceiro país a que a Rússia se desloca para a final do «Mundial». Em 1958, em Estocolmo, esteve num grupo a que pertenciam a Austria, Brasil e Inglaterra, conseguindo passar aos quartos-de-final, para perder por 0-2, diante da Suécia, equipa da casa.

A tarde desportiva de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira apresentam amanhã, com a colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos, directos e integrais, dos seguintes encontros do «Nacional» de futebol da I Divisão:

SPORTING-V. SETUBAL — Pelo emissor de Parede (ondas médias e curtas) de Rádio Clube Português e nas vozes de Mário Cília e Artur Alves.

BARREIRENSE-BENFICA — Por intermédio da Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone Joaquim Amado e Horácio Santos.

F. C. PORTO-C. U. F. — Através do emissor de Miramar de Rádio Clube Português e por uma equipa constituída por António Baptista e Humberto Branco.

V. GUIMARÃES-LEIXÕES — No horário dos Emissores do Norte

Reunidos, com locução de Aníbal Barroso e José João.

Durante estes relatos haverá o já habitual serviço de noticiário, realizado directamente da Redacção do nosso jornal, e que inclui frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campos e a chave do Totobola.

Para complemento da sua Tarde Desportiva, P. L. M. apresentam ainda os seguintes programas: Revista Desportiva «Gol...», às 12 horas, em R. C. P. (Paredes); «O caso da semana», no intervalo dos relatos de futebol, e Comentário Desportivo, às 20 e 15, também em Rádio Clube Português.

Quatro anos depois, no Chile, chefiou o grupo que incluía a Colômbia, Uruguai e Jugoslávia, passou os quartos-de-final e veio a perder por 1-2 com os chilenos.

Dessa vez, classificou-se a partir de um grupo que incluía a Dinamarca, Grécia e País de Gales. Este último não foi vencido nas duas mãos, pois bateu os russos, em Cardiff, por 2-1.

A Rússia tem 80 mil equipas de futebol e pode escolher a sua selecção entre 1380 000 praticantes. Infelizmente, poucas «estrelas» se contam neste número.

No princípio do Inverno, com a neve a cobrir de branco os campos de todo o país, os possíveis seleccionados para o «Mundial» foram enviados para a América Latina. Os resultados foram encorajadores: vitória sobre o Uruguai e empates com o Brasil e Argentina. Verificando com mais atenção os resultados, porém, vê-se que alguns dos «ases» sul-americanos não alinharam. Mesmo assim, Morozov afirmou-se satisfeito.

Vinte e cinco jogadores voltaram à América Latina no fim de Janeiro, para jogar na Argentina, Brasil, Chile e Uruguai. Lá andam e a viagem demora dois meses.

Regressam aos seus clubes em Março, para completar o campeonato nacional, na fase da Primavera, mas Morozov continuará a manter o «controlo» sobre eles. A 24 de Abril, joga a selecção da Austria, em Moscovo, e depois disso os russos tencionam defrontar a França, Bélgica e Suíça.

A equipa parte para a Suécia no princípio de Junho, para se aclimatar a condições semelhantes às da Inglaterra e para defrontar alguns clubes suecos.

Segundo o costume internacional, os jogadores russos seleccionados para ir à Inglaterra serão submetidos a exaustivos exames mentais e físicos, para se ter a certeza

(Continua na página seguinte)

ARDOR?

ALÍVIO RÁPIDO

com
DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição. Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e por longadas.



DIGESTIF

RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

Divulgadas as classificações do «Rallye» Internacional das Camélias

Só agora nos foram comunicadas as classificações do «Rallye» Internacional das Camélias, que o Clube Arte e Sport organizou, em cooperação com a Câmara Municipal de Sintra e sua comissão de turismo. Como vencedores absolutos figuram, na classe de Turismo, Manuel Lopes Glão (Sporting) e, em Grande Turismo, Américo Nunes (Individual). Por equipas, Benfica (J. Baptista dos Santos, Hans Mayer e Basílio dos Santos).

As classificações foram as seguintes:

Agrupamento de Turismo

Classe 1 — 1.º, Belmiro G. Correia (Estrela e Vigorosa).
Classe 2 — 1.º, T. Branquinho da

Fonseca (G. D. Matrena); 2.º, Cipriano Flores (100 a Hora); 3.º, Adriano Esteves (Escuderia Vigo).
Classe 3 — 1.º, António C. Mocho (Arte e Sport); 2.º, Camavio (Arte e Sport); 3.º, João Deffense Leote (Arte e Sport).

Classe 5 — 1.º, Manuel Lopes Glão (Jolly Club Milão); 2.º, Francisco Romãozinho (100 a Hora); 3.º, Nobili (Arte e Sport); 4.º, J. Posser de Andrade (G. D. Matrena); 5.º, Manuel Bacelar (Benfica); 6.º, C. Edmond Santos (Arte e Sport); 7.º, J. Carpinteiro Albino (Ind.); 8.º, Miguel Rau (G. D. «Diário de Lisboa»); 9.º, César Torres (Arte e Sport); 10.º, M. Martins Teixeira (Arte e Sport).

Classe 7 — 1.º, Hans Mayer (Benfica); 2.º, António Peixinho (100 a Hora); 3.º, Henrique G. Landesa (Escuderia Vigo).

Agrupamento de Grande Turismo/Desporto

Classe 8 — 1.º, J. Baptista dos Santos (Benfica); 2.º, arq. António Aurélio (Arte e Sport).

Classe 9 — 1.º, Américo S. Nunes (Ind.); 2.º, «Sacrila» (Académico); 3.º, F. Basílio dos Santos (Benfica); 4.º, Castiliano Junior (Arte e Sport); 5.º, Carlos S. Peres (Arte e Sport).

Classe 10 — 1.º, Rui Martins Silva (Sporting).

Esclarecimento do Município de Marinha Grande

A Câmara Municipal de Marinha Grande esclarece-nos que lhe não coube qualquer parcela de responsabilidade na proibição, determinada pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais, das provas do «Rallye» das Camélias, em S. Pedro de Muel e que continuará a dar ao Clube Arte e Sport a sua colaboração em futuras provas, considerando o contributo que aquela colectividade tem dado ao turismo do concelho.

HOJE À NOITE

BADMINTON — Continuação do torneio da taça «R. S. L.», no ginásio da Escola «Nuno Gonçalves» às 21 horas.

BASQUETE-BOL — Campeonato Nacional da I Divisão:

ZONA SUL — Belenenses-Barreirense, Nacional-Sporting e Benfica-Olhansense, todos no pavilhão da Luz, a partir das 21 horas e (U.F.-Montijo, no campo de Santa Bárbara, às 21.30 horas).

ZONA NORTE — Invicta-Porto e Vasco da Gama-Académica, no pavilhão do Infante de Sagres a partir das 21 horas; Galitos-Sporting Figueirense, no parque de Aveiro, às 21.30 horas, e Sp. Marinhense-Illium, em Embrá-Marinha Grande, às 21.30 horas.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de Juniores — Série A: G. I. P. Amoreira-Sporting (A), F. C. Lisboa-Ordem e Progresso e C. Católico-Benfica, Série B: Ateneu-Sporting B, Intendente-Alunos de Apolo e Atlético da Amadora-Faço de Arcos, as mesas dos primeiros, às 21 e 30.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), de 1.ª categoria: Sacor-S. C. Cervejas e Comp. Carris-F. C. Regina, no parque de jogos de Alvalade, às 9 e às 11 h.

ACTIVIDADES DA M. P. — Provas de atletismo «Dia dos Saltos», para iniciados, juvenis e juniores, no Estádio Nacional às 10 horas.

— Campeonato de basquetebol, na Casa da M. P., às 10 horas.

— Prova «Omnium», na carreira de tiro da Casa da M. P., às 10 h.

BASQUETE-BOL — Campeonato Nacional da II Divisão: Zona Norte — E. Física-Sanjoanense, às 11 horas; Caldas-Esgueira, às 15 e 30; Guifões-Naval, às 11 h., e Leça-C. D. U. P., às 11 h. Zona Sul — Maria Pia-Olhansense, às 10 h.; C. D. U. L.-Sp. Farense, às 10 e 30, e Vitória de Setúbal-Liberdade, às 11 h.

— Campeonato Nacional da III Divisão: Zona Norte — Gaia-Académico, Nun'Alvares-Leixões, C. Ca-

tólico-Paroquia e Vale Formoso, tem estado a ser estruturada-Boavista, todos às 10 horas. Zona Sul — Rangel-Moscavite, às 10 h.; E. Física-Almada, às 11 h.; Pedrouços-Técnico, às 10 h.; Carnide-Desp. Santos, às 10 e 30; C. Quebradense-Rio Seco, às 10 h.; Quezuz-Combataentes, às 11 h.; Académica Santarém-St. Engrácia, às 11 h., e Seixal-Emp. Comércio, às 11 horas.

— «Nacional» de juniores — C. D. U. P.-Porto, às 9 h.; Sp. Marinhense-Naval, às 10 h.; Pedrouços-Sporting (no ginásio do Técnico), às 9 e 30, e C. Ténis Praia da Rocha-Lusitano de Évora, às 11 h.

— «Nacional» de juvenis — Porto-Vasco da Gama, às 10 h.; Sp. Marinhense-Oliveiras, às 11 h., e Belenenses-Sporting (no ginásio do Técnico), às 11 e 30.

«Nacional» feminino — C. D. U. P.-Boavista, às 11 h.; Sanjoanense-F. C. Caldas, às 11 h.; Benfica-Vitória de Setúbal (no pavilhão da Luz), às 10 h., e C. I. F.-Barreirense (F. Ciências), às 11 horas.

— Grande Torneio de 1966 (juvenis) — Prova da A. B. L. — Amanhã: Algés-C. D. U. L., às 10 e 30; Atlético-Moscavite, às 10 e 30; Pedrouços-Maria Pia, às 11 h., e Nacional-Belenenses, às 10 e 30.

— Torneios dos Seis (juvenis) — Prova da A. B. L. — Amanhã: Benfica-Nacional, C. Quebradense-C. I. F. e Ateneu-Algés, todos às 10 e 30.

— Grande Torneio de Juniores — Prova da A. B. L. — Amanhã: Nacional-C. D. U. L., Algés-Moscavite e Atlético-Encarnação, todos às 9 e 30, e Queluz-Oriente, às 9 horas.

— Torneio dos Seis (juniores) — Prova da A. B. L. — Amanhã: Benfica-Nacional e C. Quebradense-C. I. F., ambos às 9 e 30, e Belenenses-Algés, às 9 horas.

CICLISMO — Campeonatos regionais do Sul, de fundo, para profissionais e amadores de 2.ª, com chegadas à Circular do C. Grande.

CORTA-MATO — Campeonato nacional de seniores e torneio nacional de iniciados, nos terrenos anexos ao Aeroporto, às 11 horas.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato de futebol: Técnico-Letras e Academia Militar-Agronomia, no Estádio Universitário, a partir das 9 e 15.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato de Lisboa: Oriental-C. Ourique, às 10 e 30; Sporting-Almada, às 13 e 30, nos campos dos primeiros.

— Campeonato de juniores — Oriental-Almada, às 9 h.; Belenenses-Sporting, às 10 h., nos campos dos primeiros.

HOQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: S. L. Benfica-F. C. Benfica, no Campo Grande, às 8 e 45 (res.) e 12 h. (honra); Hóquei-Palmense, em Palma, às 9 e 30.

— Torneio de Abertura (juniores): Fut. Benfica-Linda-a-Velha, no campo «Francisco Lázaro», às 9 e 30; Belenenses-Benfica, no Restelo, às 8 e 30.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: F. C. Porto-Regentes Agrícolas, no Estádio do Lima, às 15 h.; Académica Coimbra-C. D. U. P., no E. Universitário de Coimbra, às 11 h.; Benfica-Direito, no Campo Grande, às 11 h.; Belenenses-C. D. U. L., no Estádio Universitário, às 11 horas.

— Campeonato nacional de juniores: A. Amadora-C. D. U. L., no E. Universitário, às 15 h.; Benfica-A. Coimbra, no Campo Grande, às 9 e 30.

— Campeonato nacional juvenil: A. Coimbra-Benfica, no E. Universitário de Coimbra, às 10 horas.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis: Ateneu Comercial (B)-Benfica (B), O. Progresso (B)-Armadorense, S.L. Amoreiras-Intendente e C. Católico-V. Jornais, na série A. F. C. Lisboa-Acad. Amadora, Ateneu Comercial (A)-Operário e Benfica (A)-O. Progresso (A), na série B — todos nas mesas dos primeiros, às 10 horas.

Reboredo

cessou as funções de treinador do Salgueiros

Por rescisão amigável do contrato, Reboredo deixou de exercer o cargo de treinador do Salgueiros, tendo sido substituído pelo jogador Chau.

Benfica-Leixões no sábado à noite

Considerando o jogo contra o Manchester United, o Benfica obtive do Leixões a concordância para se efectuar, no próximo sábado, à noite, na Luz, o encontro que ambos têm apazado para o «Nacional» da I Divisão.

Nesse mesmo dia, conforme o «Diário de Lisboa» informou ontem em primeira mão, a reserva do Benfica defrontará, à tarde, a do Sporting, no Estádio Nacional.

O Manchester estará no Estoril no dia 8

A equipa de futebol do Manchester United ficará instalada, no Estoril, onde só chegará no próximo dia 8, isto é, na véspera do jogo.

Notícias várias

- Em ténis de mesa feminino, registaram-se ontem os seguintes resultados: Ateneu Comercial, 4-0; Paço de Arcos, 5 e Atlético da Amadora faltou ao encontro com o Benfica.
- Voleibol — Para o campeonato regional o Nacional venceu o Belenenses, por 3-1.

BELENENSES

E SPORTING jogarão no Restelo

para o «Nacional» da 1.ª Divisão

Não obstante as beneficiações que estão a ser feitas no relvado do estádio do Restelo, informa-nos o Belenenses que o jogo contra o Sporting, a contar para o «Nacional» da 1.ª Divisão, será ali efectuado no próximo dia 6 de Março.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O futebol russo prepara-se para o «Mundial»

(Continuação da página anterior)

de que poderão chegar às finais em perfeito estado.

Morozov, agora com 49 anos, é um bom treinador. Estudou todos os grandes nomes do futebol e sabe exactamente o que quer.

Antigo médio, treinou o Torpedo de Moscovo e o Locomotiva antes de ser chamado a chefiar a secção de hóquei e de futebol no conselho central dos sindicatos russos. Como treinador nacional, sucedeu a Constantino Beskov.

Afirma-se que Morozov anda à procura de um «interior-armador» de verdadeira fibra e imaginação. Com um jogador desse tipo completaria a equipa que tão cuidada-

da por ele e pelos oito treinadores-adjuntos. Mas nenhum jogador apareceu que seja perfeito para o lugar. E muitos foram experimentados na Jugoslávia, Itália e América Latina.

Nas duas últimas épocas, a selecção russa efectuou vinte e três jogos, com dez vitórias, dez empates e três derrotas. Marcou 39 golos e sofreu 21, tendo conseguido seis por intermédio de Denishevsky. Os críticos desportivos afirmam que este «palmarés» não é suficiente para uma equipa com pretensões a vencer a taça «Jules Rimet».

Lev Yashine, com 36 anos, continua a ser um dos melhores guarda-redes internacionais. Actuou nos dois campeonatos mundiais anteriores, mantém óptimos reflexos e deve ser escolhido para a deslocação à Inglaterra.

O defensor lateral Alberto Shesternyev, com 24 anos, joga na equipa militar e sabe colaborar com o ataque, quando as circunstâncias o aconselham.

Valerio Voronine, de 26 anos, é a «estrela» do conjunto. Duas vezes integrado nas equipas da F. I. F. A., foi considerado o melhor jogador russo em 1965. É casado com uma bailarina e tem dois filhos. Desde 1957 que alinha pelo Torpedo de Moscovo.

Slava Metreveli, de 20 anos, é o extremo-direito da selecção. No seu clube, o Dynamo de Tiflis, alinha por vezes como avançado-centro. É muito rápido e tem bom remate. Quanto a jogadores «certos», por agora, só se podem mencionar estes, mas há quarenta para a primeira escolha e vinte e dois para irem a Inglaterra.

Não se julga que se desloque um só espectador russo à Inglaterra. Mas os russos, mesmo sem público seu, têm ganho medalhas em muitos desportos, nas exposições em países estrangeiros.

Lusitano-Belenenses

A comissão administrativa da delegação do Belenenses organiza amanhã, por ocasião do jogo Lusitano-Belenenses, uma excursão em autocarros, a Évora, ao preço de 55\$00, com partida da Praça Marquês do Pombal, às 7 e 30, e regresso às 18 horas.

PESCA DESPORTIVA

Por motivo de força maior, foi adiado para o próximo dia 13 o concurso «62.º aniversário do Sport Lisboa e Benfica» que fora marcado para amanhã.

Equipas prováveis

Para amanhã os clubes da I Divisão, com base no sistema 4-2-4, devem apresentar as seguintes formações:

SPORTING — Carvalho; Moraes, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Barão (Dani) e Peres; Carlitos (Ferreira Pinto), Figueiredo, Lourenço e Oliveira Duarte.
V. SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Torres, Herculano (Cardoso) e Carrico; Tomé e Augusto; Jaime Graça, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

BARREIRENSE — Bráulio; Faustino, Bandeira, Lança e Adolfo; Fonseca e Azumir; Costa, Ludovico, Mascarenhas e Rico.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém (Augusto Silva), Germano, Coluna e Cruz; Ferreira Pinto e José Augusto; Nelson, Torres, «Eusébio» e Simões.

LUSITANO — Vital; Teotónio, Falé, Morato e Vaz; Cordeiro e Lima; Louro, Simões, Chico e José Pedro.

BELENENSES — José Pereira;

Rodrigues, Quaresma, Vicente e Sá Pinto (Alberto Luís); Cardoso e Adelino; Lobo, Teodoro, Carlos Pedro e Alfredo.

BEIRA-MAR — Vítor; João da Costa, Ernesto, Marçal e Brandão; Garcia e Abdul; Nartanga, Diego, Gaio e Azevedo.

SP. BRAGA — Armando Pereira; Sim-Sim, Juvenal, Coimbra e José Maria; Armando Costa e Mário; Perrichon, Adão, Bino e Estêvão.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida, Valdemar e Atraca; Pinto e Carlos Manuel (Ernesto); Jaime, Amaury, Manuel António (Carlos Manuel) e Nóbrega.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Mário João, Cajica e Abalroado; Vieira Dias e Espírito Santo; Madeira, Vasconcelos, Medeiros e Assis.

VARZIM — Morales (Benje); Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Carmo Pais e Aleixo; Vítor Silva, Rodrigo, Nunes Pinto e Rogério.

ACADÉMICA — Maló; Bernardo, Curado, Rui Rodrigues e Celestino; Gervásio e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Campos.

V. GUIMARÃES — Dionísio; Gualter, Pinto (José Carlos), Joaquim Jorge e Daniel; Artur e Peres; Ayrton, Djalma, Mendes e Paulino.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Nicolau II, Moreira e Raul; Ventura e Benedito; Wagner, Oliveira, Manuel Duarte e Esteves.

EXIJA CONFORTO, ESPAÇO E PERFORMANCE! ESCOLHA O

Taunus 17M

Um passo no futuro!



Programa de Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
— 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário;
16 e 35: Fim de semana; 18: Noticiário;
18 e 10: 8.º episódio do folhetim para
os novos «O Último Elefante Branco»; 18
e 25: Música de dança; 19: Noticiário re-
gional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19
e 15: Teatro das comédias: «História de
Ciganos»; 20: Tempo de «jazz»; 20 e
30: Diário sonoro — Boletim meteoroló-
gico; 21: Cantares e danças de Espanha;
21 e 20: 29.º e último episódio do folhe-
tim «O Marquês de Villemers»; 21 e 40:
Um serão para trabalhadores; 22 e 30:
Noticiário — Boletim meteorológico; 22
e 45: 2.ª parte do serão para trabalha-
dores; 23 e 30: Programa da noite; 0:
Noticiário; 1 e 50: Últimas notícias; 2:
Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
— As 16 e 37: Canções de Bach e de
Brahms; 16 e 45: Solos de instrumentos;
17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?
19: Música sinfônica; 19 e 30: Concerto
pelo grupo vocal feminino Harmonia; 19
e 52: Solo de harpa; 20: Noticiário —
Boletim meteorológico; 20 e 15: Recital
por um trio; 20 e 35: Música de piano;
21: O gosto pela música; 21 e 31: Fol-
clor do Mundo; 21 e 58: Resumo do pro-
grama; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15:
Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 22:
Festival de Besançon, de 1965; 23 e 10:
Tempo de poesia; 0 e 15: Trechos de
óperas; 0 e 50: Últimas notícias; 1:
Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1
m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário;
17 e 3: Teatro trágico; 17 e 15: Terras
do Alentejo; 17 e 30: Histórias romanti-
cas de Sintra; 17 e 45: Era uma vez...
— SEQUÊNCIA 18: 18: Rescaldo da se-
mana; 18 e 15: Clube das donas de casa;
19: Noticiário; 19 e 15: Robbaliac; 19 e
30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e
15: Jornal dos espetáculos—QUADRAN-
TE 2-9-0; 20 e 30: Onda desportiva; 21:

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Vo-
luntários, 538524

AGUA, GAS E ELETRICIDADE — Com-
panhia das Águas, 361353 * Compa-
nias Reunidas, 537021 * Gazcildia,
538821 * Gazcildia (dom e feriados),
382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emer-
gência, 115 * Segurança Pública,
366141 * Judiciária, 375380 * Mari-
tima, 326456 * Internacional, 362721
* Viação e Trânsito, 42205 * G. N.
R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * En-
teragem permanente, 766161 * En-
teragem de urgência, 43738 * Hos-
pital de Santa Maria, 775171 * Hos-
pital de S. José, 860131 * Sangue,
oxigênio e soro, 771161 * Transfusões,
soro e oxigênio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721001 * Cami-
nhos de ferro (C. P.), 869029 *
* Caminhos de ferro (Estoril), 361121
* Estação Fluvial (T. Paço), 325345 *
Estação Mar de Alcantara, 663195 *
Estação Marítima da Rocha, 672445
* Estação Fluvial (Belém), 638531.

Ameixas maduras
em pleno Inverno

LEIRIA, 26 — Apesar de estarmos em pleno Inverno, a Natureza capricha por vezes em nos mostrar certos fenómenos que causam a admiração de muitas pessoas. É o caso do sr. José Gouveia Pereira, industrial e comerciante em Vieira de Leiria, possuir no seu quintal uma ameixeira que nesta altura do ano se encontra carregada de fruto maduro.

O fenómeno tem sido apreciado por muitas pessoas e nós mesmos fomos presenteados com um fruto daquela árvore prodigiosa que, a despeito da prolongada invernia, conseguiu fazer vingar mais de um cento de ameixas. Apenas um por menor se verifica, como aliás não podia deixar de ser: os frutos não apresentam o sabor característico da época própria, embora o tom seja idêntico.

Trata-se de uma ameixeira do tipo «Elephant Heart», que todos os anos produz saborosos frutos.

Novos maquinismos
para a Manutenção
Militar

Pelo Ministério do Exército foi autorizada a Manutenção Militar a celebrar contrato para a aquisição e montagem de máquinas para remodelação da montagem de cereais pelo valor de 14 500 contos.

Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Música da Gran Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para dançar; 22 e 30: Porta Férrea; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s
— As 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782
kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Música para jovens; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Desfile de orquestras — PROGRAMA 18: 18: Produtores associados do Norte; 18 e 15: Vozes do Brasil; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só Rádio; 19 e 30: Robbaliac; 19 e 45: Êxitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: O ritmo e a melodia; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos ar-

tistas; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Ritmos do momento; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 15: Eles e elas; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Gui-tarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s
— As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169
kc/s — As 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Conjuntos ligeiros; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s
— 17 e 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 e 22: Rádio Peninsular; 22 e 2: Rádio Voz de Lisboa.

Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César, R. Prior do
Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro,
Av. Almirante Reis, 121-B (45751) *
Góis, Ld. Suc., R. dos Anjos, 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de
Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C
(776905) * Aeroporto, Av. do Aero-
porto, lote 318 (722384) * Rio de
Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (721409)

AREIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina
Suggia, 12 (772121) * Algarve, Av.
de Roma, 7-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno,
Av. da República, 58-D (771661) *
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de

Saldanha 14 (41845) * Novais, Av.
Luís Blvar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense,
R. 27 n.º 41 (389216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc. Pr. do Ale-
gria, 21-28 (321149) * Valadas, Suc.,
R. da Madalena, 235 (326260) * Cor-
tez, R. de São Nicolau, 93 (325318)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pe-
reira, 34 (784838) * Vitex, Est. de
Benfica 373-B (780548)

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves) Rua
da Junqueira, 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Jor-
lomeu Dias, 63 (611454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernar-
dino Costa, 45 (369120)

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-
96 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Gran-
de, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de
Campo de Ourique, 131-133 (686640)

*** Urbano de Freitas, R. Silva Carva-**
lho, 1-9 (662838) * Elma — R. D. Ma-
ria Pia, 358-A (686176)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de
Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos
Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — Soluz, R. Luciano
Cordeiro, 73 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Fran-
cisco de Morais, 1 (771469)

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Risco Pais,
32-A-B (734027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Pos-
sidónio da Silva, lote 3 (669435) * Re-
drigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246)

GRAÇA — Silva, Calçada de Santo André,
16 (862074)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lu-
miar, 77 (750484)

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19
(389237)

PALHAVA — Curle, Av. Madame Curle,
15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Fi-
lipe da Mata, 160-162 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente
Arraigo, 16 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nasce-
mento Costa, n.º 16-A, Bairro de San-
ta Engrácia (728395-72703)

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Broam-
camp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A
á Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Con-
ceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., Rua do Pa-
raíso, 98-100 (863224) * Branquinho,
Rua dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança
Operária, 49-A-B (636620) * Costa,
R. dos Lusíadas, 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança, Praça dos Flo-
res 59 (327901)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamela — L. António dos
Santos Jorge, 15 (Tel. 734100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela
Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Cristóvão — Av. de Cristo-
-Rei, 31 (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima —
Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Soares — Av. da Republi-
ca, 1 (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso
— P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA — Silva Rocha — P. da República,
16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis,
45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos
Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Marques — R. Arronches Jun-
queiro (Tel. 22783); Bonfim — Av. Ro-
drigues Manito, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coe-
lho, 38 (Tel. 2218560)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81
(Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ri-
beiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva —
Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira
Simões, 18 (Tel. 2430058)

PARADE — Brandão — Avenida da Re-
pública, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Par-
que, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — Marginal — Avenida Mar-
ginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua
Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmelo — R. Elias Garcia,
lote 28 (Tel. 933303); Helénica — R.
Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel.
930213)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (T. 971121)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3
(Tel. 950905); Zeller — R. da Repu-
blica, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia,
55 (Tel. 2940034)

MEM-MARTINS — Quilma — Estrada de
Mem-Martins, 285 (Tel. 2910012)

SÃO PEDRO DE SINTRA — Valentim
(Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. dr. Gregó-
rio de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES — Colares — Abreja (T. 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas
articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

para os vossos transistores...

DIALUX

a pitua de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º Período — Curso Uni-
ficado da Televisão — As 15, Canto Ca-
ral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50,
Trabalhos Manuais; 16 e 20, Educação
Física; 16 e 45, Orientação de Monitores.
2.º período — As 17 e 30, Abertura; 17
e 32, Teletornal (edição da tarde); 17 e
45, Thuderbirds; 18 e 35, TV Educativa
— «Educação Musical»; 19, Programa
Juvenil; 19 e 30, «Vida sa em corpo são»
— pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 45,
«Diário de Bordo»; 20 e 10, «Naquele
Tempo»; 20 e 20, Teledesperto; 21, Te-
lejornal (edição da noite); 21 e 20, Bo-
letim Meteorológico; 21 e 25, Cartaz TV
— os programas da semana apresentados
por Jorge Alves; 21 e 45, Folclore (trans-
missão dos Estudos do Porto. Presen-
tação de Pedro Homem de Melo); 22 e
15, Pequeno Teatro «Os Sornas», de
Ledion N. Jones — comédia em 1 acto,
em tradução e adaptação livre de Maria
Ana Pereira da Silva. Interpretação de
Henrique Santos, António Anjos, Laura
Soveral, Maria Alberta, Helena Vieira,
Santos Manuel João Silva, Tomás de Ma-
cedo, João Moura e Irene Isidro. Realiza-
ção de Herlander Peyroteo; 22 e 50, Fil-
me da série «Mister Solos»; 23 e 45, Te-
lejornal (últimas notícias); 23 e 50, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — As 12 e
15, Abertura; 12 e 17, Teletornal (1.ª
edição); 12 e 30, Missa de Domingo; 13,

«O Dia do Senhor» — programa de actua-
lidades religiosas; 13 e 30, Fecho. 2.º Pe-
ríodo — As 15, Abertura; 15 e 2, Tele-
jornal (2.ª edição); 15 e 10, Filme de
grande metragem — «Pachin, Almiran-
tes»; 16 e 40, No Mundo da Mulher; 16
e 55, «Hora de Concerto» (Execução do
6.º Concerto Brandeburguês de J. S. Bach
e do Concerto para Piano e Orquestra
(K.491) de Mozart, pela orquestra Sinfô-
nica de Boston sob a direcção de Char-
les Münch); 17 e 45, Teletornal (3.ª edi-
ção e informação desportiva); 18, Passa-
tempo Infantil; 18 e 50, Desenhos Ani-
mados; 19 e 15, TV Rural, pelo eng.º
Sousa Veloso; 19 e 45, Viagens sem
Passaporte (Programa apresentado por
Maria João Aguiar); 20 e 10, Cinema 6 e
actualidades cinematográficas por
Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e
35, Fados (por Valentina Félix e Fer-
nando Maurício, acompanhamento pelo
guitarrista Fontes Rocha e pelo violista
Miguel Ramos. Realização de Félix Fer-
reira); 21, Teletornal (edição da noite);
21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e
30, TV 7 — revista dos principais acon-
tecimentos da semana; 21 e 55, TV Clu-
be, com Eleutério Sanches e Lili Tchiu-
mba. (Realização de Oliveira e Costa); 22
e 25, Episódio filmado da série «Fred As-
taire», com Ane Francis e Richard Mon-
taltan; 23 e 15, Domingo Desportivo —
imagens e comentários dos principais
acontecimentos do dia; 23 e 40, Tele-
jornal (últimas notícias); 23 e 45, Medi-
tação; e 23 e 50, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Comp. diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10	680\$00	679\$00	681\$00	Cimentos Fejo	—	1.600\$00	—
Cons. 3 1/2 % 1. 10	738\$00	738\$00	739\$00	Cimentos Leiria	—	1.400\$00	1.500\$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10	—	850\$00	860\$00	Industrial Alentejo	—	—	—
Centenários 4 1/2 % 1940	1.975\$00	1.972\$00	1.980\$00	Portugal e Colónias	—	1.200\$00	1.210\$00
Oba Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.015\$00	—	Nac. de Navegação	1.090\$00	1.090\$00	1.100\$00
Oba Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.008\$00	—	Col. de Navegação	—	560\$00	—
Oba Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.015\$00	—	Port. de Celulose	4.900\$00	4.850\$00	4.900\$00
Externa 1.ª série	—	1.235\$00	1.250\$00	Port. de Pesca	965\$00	965\$00	—
Externa 1.ª série car.	—	1.257\$00	1.270\$00	Port. de Tabacos	278\$00	278\$00	280\$00
Externa 2.ª série	—	1.270\$00	—	Tabacos de Portugal	—	870\$00	900\$00
Externa 2.ª série car.	—	1.270\$00	—	Petroquímica	3.700\$00	3.650\$00	3.700\$00
Externa 3.ª série	—	1.300\$00	—	Termoelectrica	1.715\$00	1.715\$00	1.720\$00
Externa 3.ª série car.	—	1.330\$00	1.350\$00	Sacar	4.980\$00	4.950\$00	4.980\$00
Caut. 3.ª série 1/1	—	300\$00	—				

Obrigações				Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 5 %	505\$00	—	505\$00	Águas Lisboa 1934	—	550\$00	600\$00
Norte de Portugal 5 % ..	—	102\$50	103\$00	Águas Lisboa 1936	—	510\$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	—	Elect das Beiras	1.925\$00	1.920\$00	1.945\$00
Gás, Elect 4 %	—	—	93\$00	Gás e Electricidade	510\$00	509\$00	510\$50
Gás, Elect 4 1/2 %	950\$00	948\$00	950\$00	H Alto Aentejo	238\$00	237\$50	239\$00
Gás, Elect 5 %	985\$00	980\$00	990\$00	H E Cávado	1.296\$00	1.296\$00	1.298\$00
U E P 3 3/4 %	—	87\$00	—	H E Zêzere	1.410\$00	1.405\$00	1.415\$00
U E P 4 % 1945	—	90\$00	—	Nac de Electricidade	—	1.680\$00	—
U E P 4 % 1948	—	—	—	União Eléctrica Port.	256\$00	—	258\$00
U E P 4 1/2 %	—	93\$00	—	H Douro	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	95\$00	95\$50	H E S	—	—	—
U E P 5 % 1952	—	—	—	F. Invest Atlântico	—	155\$80	160\$50
H do Douro	—	—	—				
H E S Estrela,	—	—	—				
C P 4 1/2 %	—	—	—				
Metropolitana	1.007\$00	—	1.008\$00				

CARTAZ DOS CINEMAS



Telef 5 05 95

As 3 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
Um espectáculo
maravilhoso em
70 mm.

MÚSICA NO CORAÇÃO

c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



Telef 55 51 31

As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

NÃO INCOMODE

«DO NOT DISTURB»
com Doris Day — Rod Taylor



Telef 53 87 43

As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

Um filme de classe
superior

JOVENS APAIXONADOS
com Peter Fonda — Sharon Huguely



Telef 5 41 53/54

As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

NORMAN LEITEIRO
com Norman Wisdom no seu primei-
ro filme colorido



Telef 32 62 83

As 15.15, 18.15
e 21.30
HOJE e AMANHÃ
ULTIMAS COM

FRANCO FRANCHI e CICCIO

INGRASSIA

OBJECTIVE... PARIS
Mirabolantes aventuras através de uma
história de humor negro

Eastmancolor (M. 12 anos)



Telef 72 77 78

As 21.45 (12 anos)
Fernandel e
Gino Cervi

Plateia 72 77 78 no melhor filme da
Balcão 72 91 92 famosa série inspi-
rada nos romances de G. Guarechil

DOM CAMILO NA RUSSIA
Um espectáculo de franca gargalhada!



Telef 32 25 29

As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)

NÃO INCOMODE

«DO NOT DISTURB»
com Doris Day — Rod Taylor



Telef 4 71 63

As 15.30, 18.30
e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
de enchentes com
uma famosa, aplaudi-
da e discutida obra-prima de Anto-
nioni em technicolor

DESERTO VERMELHO

Magistral desempenho de Montcla
Vitti e Richard Harris



Telef 55 51 34

As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)

Simone Signoret e
Yves Montand no
espectacular filme de Costa Gravas

A 6.ª TESTEMUNHA



Telef 32 07 68

As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

O sensacional filme de Hitchcock

CONFESSO



Telef 32 71 72

As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)

PASSAPORTE DIPLOMATICO

com Christiane Minazzoli



Telef 32 07 68

As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)

O maior êxito de
gargalhada

O OPORTUNISTA



Telef 32 63 05

As 15.15,
18.15 e 21.30
2. MES TRIUN-
FAL

8.ª SEMANA com

CANTINFLAS,

O BOM PASTOR

a comédia de mais alto nível do
maior ídolo do publico

Eastmancolor — (M. 12 anos)



Telef 76 30 80

As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)

PASSAPORTE DIPLOMATICO

com Christiane Minazzoli



Telef 32 41 94

As 15.15
e 21 horas
(M. 12 anos)

OS 4 CABELEIRAS DO APÓS-
-CALIPSO

O SENHOR X

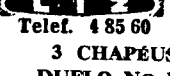


Telef 61 03 75

As 21.30
(M. 17 anos)

EU E OS HOMENS DE 40 ANOS

com Dany Saval e Paul Meurisse



Telef 4 85 60

As 21 horas
(M. 12 anos)

3 CHAPÉUS PARA LISA

DUELO NO RIO DO DIABO



Telef 32 09 17

As 15 e 21 h
(M. 17 anos)

A BARREIRA DO MEDO

077 MISSÃO — LISBOA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domini-
em Nova York» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «To-
máas Mores» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23
h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 h.:
«A ponte a pé!» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «A Bela Impé-
ria» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «O casamen-
to» (15 anos).
MONUMENTAL — As 21.45: «Um deus
dormiu lá em casa» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e às 21: «Escandalo
em Vila Florita».
PROMOTORA — As 15 e às 21: «O Mun-
do Maluco» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 21: «Intriga em Co-
penague» (12 anos).
JARDIM CINEMA — As 15 e às 21:
«Ela e os seus maridos» (17 anos).
OLIMPIA — As 14 e às 19: «Salteadores
da Montanha» (12 anos).
PARIS — As 15 e às 21: «Homicídio em
São Francisco» (adultos).
CINE ORIENTE — «Espíes em Veneza»
(12 anos).
SALÃO LISBOA — «Sansão o Terrível»
(12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «As 7 aven-
turas de Ali-Babá» (12 anos).
CINE-BÉLGICA — As 21 h.: «Se o ma-
rido atender... desligue» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21.15: «Cavalgada
selvagem» (12 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «O Sucesso»
e «Madame Sans-Gêne» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As
21 e 15: «Hércules contra o Vampiro»
(17 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Zorro
na Corte de Espanha» (12 anos).
PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «90
Noites e um Dia» e «Eu, a Mãe e Tu»
(17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Cha-
rada» (17 anos).

Na Outra Bando

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Os
sedutores» (17 anos); **ACADEMIA** — As
21 e 15: «Os quatro filhos de Katie El-
der» (12 anos).
SETUBAL — CINE-TEATRO — As 21: «As
duas mulheres» e «Ao cair da noite»
(17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACA-
BANA — As 21: «Uma barriga de res-
peito» e «A lei da mar» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21:
«Fronteira do pecado» e «Forte selva-
gem» (17 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO — As 21: «Vin-
gança de César Borgia» e «E tudo o
outro levou» (17 anos).
SEIXAL — CENTRAL — As 21 e 15: «San-
gue na arena» (17 anos).
PAIO PIRES — S. VICENTE — As 21: «A
mulher do próximo» e «Raízes do crime»
(17 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As
21 e 15: «O Ladrão de Damasco» e
«Fogo no Sangue» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «A Grande Aventura» (12
anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15:
«Hipnose» e «A Sombra do Caçador»
(17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21
e 30: «Murietta!» (12 anos).
ERICEIRA — CINE-CASINO — As 21: «O
Rei do Laço» e «A Taberna do Irlan-
dês» (12 anos).

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome

Morada

Localidade

Telefone

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5



(Continuação da 1.ª página)

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

designar os onze felizardos para as
férias de sonho em Londres que o
concurso do «Diário de Lisboa», de
colaboração com os Refrigerantes
Schweppes, proporciona a todos os
concorrentes.

Portanto, a partir de segunda-fei-
ra próxima, dia 28, a ansiedade ge-
ral será fortemente atenuada na me-
dida em que nascerá outra ansie-
dade de douradas perspectivas.

Sendo facto assente o alvoroço
que o nosso comunicado provocou
entre os nossos estimados leitores,
interessará relembrar a necessidade
de se ler, atentamente, o regula-
mento do concurso por forma a ava-
liar-se a facilidade que caracteriza
o concurso «Convite Schweppes —
Férias em Londres no «Mundial» de
futebol».

Dentro desta ordem de ideias, vol-
tamos, hoje, a publicar esse regula-
mento, que é o seguinte:



1. O concurso «Convite
Schweppes — Férias em Lon-
dres no «Mundial» de futebol»
constará da publicação de vinte
perguntas em cupões numerados
de 1 a 20 e, para cada pergunta,
de três respostas diferentes, uma
das quais é a resposta correcta
que o leitor deverá indicar.

2. Uma vez indicada a respos-
ta correcta a cada pergunta, o
concorrente juntará os vinte
cupões ao boletim identificador,
que igualmente será publicado,
e, depois de o preencher com le-
tra bem legível, deverá entregar
a colecção na sede do «Diário
de Lisboa», no final do concu-
rso e em data a anunciar.

3. No momento da entrega, e
depois de devidamente numera-
do, ficará em poder do concor-
rente o duplicado do boletim
identificador, que servirá de do-
cumento comprovativo da entre-
ga. Os leitores da provincia e
todos os que não quiserem ou
não puderem fazer a entrega
directamente no nosso jornal,
devem enviar a sua colecção
pelo correio; no caso de dese-
jarem a devolução do duplica-
do do boletim, deverão enviar
juntamente um selo de 1\$00.

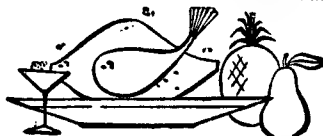
4. Entre todos os leitores com
respostas certas serão sorteados
os prémios deste concurso. O
sorteio será feito na presença
de entidades oficiais e de publi-
co, atribuindo-se os prémios pe-
la ordem em que vêm publica-
dos no «Diário de Lisboa», por-
tanto, pela ordem do seu res-
pectivo valor.

Quem hesitará em concorrer, sa-
bendo-se que os prémios proporci-
onarão aquilo que muitos desejam
realizar mas que, por motivos vá-
rios, lhes está vedado? Vinte dias
de presença em Londres, com via-
gem e hotel pagos, e ainda dez bi-
lhetes para outros tantos jogos do
campeonato do Mundo são, real-
mente, uma tentação para quem
goste de se deslocar ao estrangeiro
e ali gozar umas férias inesqueci-
veis.

A primeira pergunta será publica-
da na segunda-feira e nos dias
seguintes surgirão as restantes, numa
sequência que será acompanhada
por noticiário adequado e deveras
curioso.

Tente a sua sorte, leitor. «Convite
Schweppes» convida-o, amigável-
mente a participar no sensacional
concurso que o «Diário de Lisboa»
dedica aos seus inúmeros leitores.

bom apetite



RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO

Diariamente servimos os pratos de
MIGAS com carne de porco. Ensopado
de Borrego. Sopa de cachola, e mais
pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado às 2.ªs-feiras)

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANCANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

São Carlos snack-bar

Rua da Beneficência, 95-A
Telef 778817 - 767775
Bife Universitário 10\$00
» à Sagres 12\$00
Frango à Santa Maria 13\$00
UMA ÓPERA 7\$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7\$50
Bife, ovo, batata, molho especial,
pão e vinho
UM ACADEMICO 12\$00
Bife, ovo, batata, molho especial,
pão e vinho
UM CONCERTO 16\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão,
cerveja e café
UM TWIST 14\$00
Frango, molho de caril, arroz, pão
e vinho
UM SLOW 10\$00
Pescada, batata, molho mayonnaise,
pão e vinho
UM ROCK 12\$50
Vitela, molho à São Carlos, batata,
pão e vinho
UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão
e vinho
GRANDE VARIEDADE
EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef 369495

RESTAURANTE BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A MANHÃ
FILETES DE PESCADA RECHEADOS
C/ GAMBAS
CABRITO ASSADO NO FORNO
A PADEIRO
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef 763522

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE-BAR «CLUBE»

ARRUDA DOS VINHOS
Encontra-se reservado amanhã,
durante a hora de almoço, por efei-
to de banquete de casamento.
A GERÊNCIA AGRADECE

ESTALAGEM SANTA CRUZ

Telefs 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

RESTAURANTE CASTANHEIRA

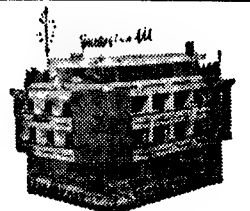
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lameira - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS -
ORQUESTRA DE DANÇA
DE AGOSTINHO CAYNETA
(Maiores de 15 anos)

COMO SE BEM

ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

Restaurante Estrela do Ribatejo

SALAS COM AQUECIMENTO
ÚNICO COM AÇORDA DE SÁVEL
E ENSOPADO DE ENGUIAS
DIARIAMENTE
Cabrito assado à moda da casa
e a afamada açorda de cabrito
à alentejana
SERVIÇO À LISTA
Rua Serpa Pinto, 12
TELEF. 113
Vila Franca de Xira



Foram descobertos os autores de importante roubo

Apresentava-se de certo modo enigmático o roubo há tempo cometido na residência do conhecido clínico sr. dr. Abel Portal, na Rua Central de Francos. A proeza dos ladrões fora praticada na noite de Natal, durante a ausência do dono da casa.

O trabalho da Polícia iniciou-se em meio de dificuldades resultantes de não haver qualquer indício ou o rasto de uma pista.

Entretanto, os investigadores chegaram à conclusão de que o autor ou autores do furto, se não conheciam o local, conheciam pelo menos, os hábitos dos moradores da casa assaltada. Nesse sentido foram orientadas as diligências policiais envolvendo os indivíduos que, ultimamente, ali tinham trabalhado em obras efectuadas no prédio. A investigação teve, desde logo, o efeito desejado. Pacientemente, juntaram-se os elementos indispensáveis, até que foi detido, para averiguações, em 20 de Janeiro, o estuador José Martins, de 28 anos, residente no lugar do Carro, em Santa Cruz do Bispo, o qual, sujeito a apertado interrogatório, acabou por confessar a sua participação no roubo, juntamente com o seu colega estuador, Hamilton da Silva Oliveira, do lugar da Igreja, em Alfena (Valongo) e agora ausente em parte incerta.

Em casa do segundo, e guardados numa bouça, encontraram os investigadores a maioria dos artigos furtados ao mesmo tempo que se recuperavam outros que já tinham sido transaccionados. Foram diligências muito trabalhosas, que se ampliaram a várias localidades do Norte do País.

O referido José Martins foi, também, o autor de um outro furto numa quinta que o referido médico possui em Oliveira de Azeméis, e constou de um valioso retábulo, no valor de 80 contos e que, também, foi recuperado em Chaves, onde fora vendido. Ao caseiro da mesma quinta, furtou o Martins objectos de ouro e dinheiro, num montante superior a oito contos.

O preso, com o respectivo processo, foi enviado ao tribunal criminal.

Voltou-se um barco no Choupal

e morreu um homem

COIMBRA, 26 — Voltou-se um barco no lago artificial do Choupal e morreu afogado o pintor de construção civil José Gonçalves da Costa.

NOVOS HOTEIS

Foi confirmada a declaração de utilidade turística do novo Hotel Grão Vasco, em Viseu.

TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13,8; na atmosfera, 14,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 14,7; mínima: Penhas da Saúde, 1,2.

SOL ☀️ AMANHÃ: Nascer às 7 e 15; Ocaso às 18 e 26.

FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽
Dia 28 Dia 7 Dia 14 Dia 22

MARES

PREIA-MAR — Dia 26 — As 6 e 21 (3,6 m); 18 e 50 (3,5 m).
Dia 27 — As 7 e 10 (3,4 m); 19 e 50 (3,4 m). Dia 28 — As 8 e 22 (3,3 m); 21 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 26 — As 12 e 22 (1,2 m). Dia 27 — As 0 e 43 (1,3 m); 13 e 32 (1,4 m). Dia 28 — As 1 e 5 (1,5 m); 14 e 33 (1,6 m).

Assistência

aos tuberculosos

A Direcção da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal tomou algumas deliberações para o preenchimento de vagas de doentes pobres no sanatório do Monte Alto, e de crianças pobres nos seus preventórios infantis. Os pedidos de internamento devem ser dirigidos à sede da instituição, na Rua de Cedofeita, 603. As consultas para crianças são às segundas e quartas-feiras, pelas 15 horas; para homens e mulheres, às segundas (13 e 30), quartas (10 e 13 e 30) e sextas-feiras (15 e 30 e 18 e 30).

O doutoramento na Faculdade de Medicina

Prestou hoje a sua última prova de doutoramento pela Faculdade de Medicina o licenciado sr. dr. António Manuel Sampaio de Araújo Teixeira, perante um júri ao qual presidiu o reitor da Universidade. Em primeiro lugar, o candidato de-

fendeu a tese: «Apesar de tudo, a reposição do duodeno no circuito digestivo com aumento do reservatório gástrico constitui a atitude terapêutica mais satisfatória das formas graves do síndrome de Dumping». Foi arguente o sr. prof. Virgílio de Moraes, e depois, na defesa da tese, «Nas obstruções do sistema porta, há vias de derivação que não têm sido suficientemente valorizadas», argumentou o sr. prof. Abel Tavares.

O júri, reunido no final, aprovou o candidato por unanimidade, com a classificação de 19 valores.

Caixa de Previdência e Abono de Família

Na sede da Delegação de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa e com assistência do delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, sr. dr. José Rebelo Cotta, houve uma reunião de trabalho entre os directores daquela instituição, srs. dr. Alberto Monteiro (presidente), dr. Camilo da Trindade (vice-presidente), dr. Agapito Serras Fernandes Vidal, José Baptista Pato Mário Avila e Jacques Oceano Matias (vigais) e os dirigentes dos organismos corporativos deste distrito: Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos, sindicato dos Metalúrgicos do Distrito do Porto (Secção de Crestuma), Sindicato dos Empregados de Escritório e Sindicato dos Mineiros de Louisa e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto.

Foram tratados assuntos de interesse dos beneficiários e contribuintes; e o presidente da Caixa pôs em relevo o desenvolvimento da actividade dessa instituição e prestou esclarecimentos quanto às recentes disposições promulgadas sobre a previdência social. Foram, por ultimo, trocadas impressões acerca da forma como decorreu os vários serviços da instituição, designadamente os de abono de família, subsídio na doença, prestação de assistência médica e de medicamentos.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4874) * ANTAS, Av. F. de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) * BARREIROS, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-0053) * CLEGG, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) * GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-3420) * GUERRA, Rua Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) * GUIMARÃES, Rua de Francos, 37 (T. 6-0103) * LIDADOR, Rua do Lidador, 171 (T. 68-3739) * LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) * ORIENTAL, Rua do Bonjardim, 727 (T. 2-7878) * S. ROQUE DA LAMEIRA, R. de S. R. da Lameira, 1111 (Telef. 5-1739) * SOEIRO, Rua de Santos Pouzada, 71 (T. 5-1370) * VASQUES, Rua Ameal, Rua do Ameal, 1227 (T. 4-3550) * CAMPOS, Rua P. L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-0113).

COLCHÕES

FABRICAM-SE DE TODOS OS GÊNEROS
CONCERTOS E ENTREGAS
NO MESMO DIA

COLCOARIA BAIA 666564
R. de S. Ciro, 26 Tel. 676772

Exposição de pintura

No dia 1 de Março, pelas 17 horas, é inaugurada no Ateneu Comercial do Porto uma exposição de pintura das alunas do Colégio das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, a qual estará patente ao público até ao dia 10 do mesmo mês, das 17 às 19 e das 20 às 23 horas.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «Matrimónio à italiana» (17 anos).
S. JOÃO — As 21 e 30: «Topkapi» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «A grande aventura de Scaramouch» (1 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A grande corrida à volta do Mundo» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O gaúcho» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Conquistadores das Filipinas» e «Fortaleza da Jamaica» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O mistério do castelo Blackmoor» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Rumo à felicidade» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Sheherazade» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «A queda da Casa Usher» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «A caça ao espião» (17 anos).

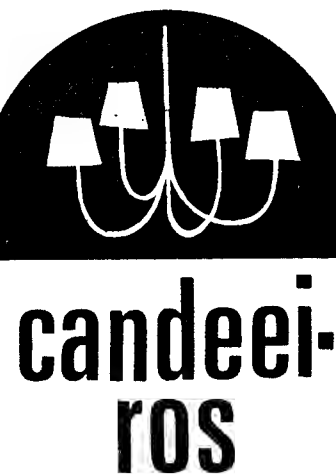
Para amanhã à tarde

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 16 h.: «O comprador de horas» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 15 e 30: «Matrimónio à italiana» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Rumo à felicidade»; 18 e 15: «A família Miniver» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30: «Topkapi» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «A grande aventura de Scaramouch» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «A grande corrida à volta do Mundo» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O gaúcho»; 18 e 15: «Maria Walewska» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Conquistadores das Filipinas» e «Fortaleza da Jamaica» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O mistério do castelo de Blackmoor» (17 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «Sheherazade» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 15 e 30: «Mistérios de Paris» (12 anos).
ODEON — As 15 e 30: «O ultimo Viking» (12 anos).



MODERNOS E CLÁSSICOS
300 MODELOS DIFERENTES

A PRONTO OU COM
FACILIDADES É SEMPRE
MAIS ECONÓMICO NA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

CONCURSOS PRIMOR

O sorteio dos prémios deste concurso realiza-se em 6 de Março de 1966, pelas 10,30 horas no cinema Roma durante um espectáculo no qual actuam os seguintes artistas:

SIMONE DE OLIVEIRA
ANTÓNIO CALVÁRIO
DUO OURO NEGRO
SHEGUNDO GALARZA
e o seu conjunto

Locução de
HENRIQUE MENDES

Cada senha dá direito a 2 lugares até ao limite da lotação do cinema

Peça-os nas bilheteiras do cinema a partir de 2 de Março de 1966 das 16 às 20 horas apresentando a senha numerada do concurso
PRIMOR

Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
ESTA LIQUIDANDO
SÓ ATÉ 2.ª FEIRA, DIA 28
RESTOS DAS SUAS
COLECÇÕES DE INVERNO
HOMEM E SENHORA

Sobretudos
Gabardinas

MALHAS

Casacos
Calças

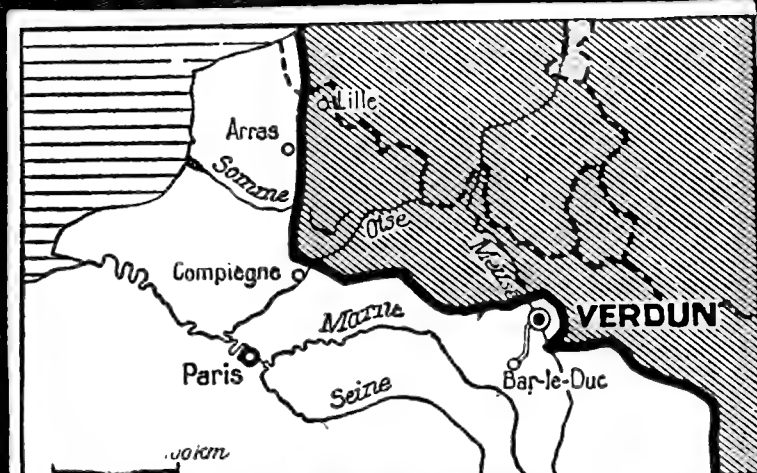
OS FORCADOS «OS ALEIJADINHOS
DA MARRADA»

AGARRAM... AO COLO AS
SIMPÁTICAS FERAS
ESPECIALIDADES DA «CASA»...
EM MASSAGENS BOVINAS
«PIQUE-NIQUE» SALOIO
VACA-O-BOLA
VACA DE FANTASIA

BILHETES À VENDA
nos Restauradores, 7
(Telef. 321712 e 30769)
e na Praça de Toiros
(Telef. 771819 e 761539)

Verdun

Até
do



Quando souu a hora de Verdun, a frente de batalha estendia-se a escassos 200 quilómetros de Paris



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O dr. Somerset Maugham.

O grande romancista Somerset Maugham, falecido com 91 anos de idade em 18 de Dezembro de 1965, era médico, tendo terminado o curso de Medicina em 1897, aos 23 anos. A sua primeira novela *Liza of Lambeth* baseava-se na sua experiência como estudante da cadeira de Obstetrícia. Atraído pela carreira literária, depressa abandonou a Medicina, embora durante a primeira guerra mundial prestasse ainda alguns serviços médicos, integrado na Cruz Vermelha.

O dr. Somerset Maugham nunca lamentou a sua formação médica, assim o afirmava até numa das suas obras (*Summing up*):

«Não conheço melhor treino para um Autor do que passar alguns anos na profissão médica. O médico, especialmente o que trabalha nos hospitais, vê a vida bem a nu. A reserva é uma qualidade artificial que se desenvolve em muitos de nós. O médico é discreto. E seu dever escutar e nenhuma pormenores são demasiado íntimos para os seus ouvidos.»

PARA OS DIABÉTICOS

Segundo uma equipa de médicos suecos, certas diabetes poderão ser tratadas com medicamentos que até aqui eram utilizados para a terapêutica das doenças mentais. Num estudo que levou 3 anos, uma equipa do Birgitta's Hospital, em Vadstena, Suécia, utilizou uma droga desse tipo (a *mebarazina*), no tratamento de 35 diabéticos que sofriam simultaneamente de depressão nervosa. A *mebarazina* foi administrada conjuntamente com os anti-diabéticos orais e os resultados sobre o açúcar sanguíneo muito superiores aos obtidos com o tratamento clássico. Os drs. Micks-trom e Pettersson pensam que muitos diabéticos beneficiariam deste método terapêutico, em que simultaneamente se tratam os «nervos» e a doença propriamente dita!

O INCRÍVEL EM MEDICINA

No célebre hospital de Stoke Mandeville, na Grã-Bretanha, doentes totalmente imobilizados, sem poderem mexer os braços e as pernas, escrevem à máquina... com o seu próprio sopro. Mesmo encerrados em «pulmões de aço», eles conseguem fazer funcionar esta máquina miraculosa. Para tanto, basta o paciente soprar numa espécie de bocal para desencadear uma série de impulsos eléctricos que accionam o aparelho.

Cada expiração ou inspiração provoca um contacto eléctrico e a cada letra do alfabeto corresponde um certo número de contactos. E, desta forma, dois contactos-expiração, seguidos de dois contactos-inspiração, originam o toque da letra A na máquina de escrever. O doente, uma vez treinado, chega a escrever à velocidade de trinta palavras por minuto.

O mesmo princípio pode ser aplicado a toda a gama de máquinas-ferramentas de comando electrónico, máquinas de contabilidade e até aparelhagem telefónica!

O dr. L. G. Goodwin declarou recentemente numa conferência proferida em Inglaterra que o animal ideal para as experiências de Medicina, deveria ter o peso uniforme de 30 grammas, não possuir pelos e apresentar orelhas e cauda grandes para facilitar a extração de sangue ou a injeção dos medicamentos a estudar!

Existe relação entre os gostos por certas cores e algumas doenças, relata um trabalho do dr. Schneider, de Berlim. Indivíduos com afecções em várias partes do corpo, ou sofrendo de obesidade preferiram o verde, o azul e o violeta e disseram não gostar, nem do amarelo, nem do vermelho. Ao contemplarem estas cores que não eram do seu agrado, as pulsações aceleravam-se e a tensão arterial subia. Pelo contrário, o negro, o azul e o violeta eram «tranquilizantes»!

O professor Jules Backman, da Universidade de Nova York, salienta este facto extraordinário: 90 % dos medicamentos existentes em 1965 foram descobertos depois de 1950!!

Uma estranha afecção tem sido descrita por vários médicos com o curioso nome de Doença dos Vômitos de Inverno. Aparece sobretudo em colégios de raparigas, durante o Outono e o Inverno e assume aspectos de verdadeira epidemia. De súbito, grande número de alunos, começam a queixar-se de tonturas e vomitam com frequência. Em muitos casos, tudo isto principia de manhã, antes do doente se levantar! Os sintomas podem durar horas ou dias. A misteriosa doença que se pode confundir com uma intoxicação alimentar colectiva, parece ser causada por um vírus.

O MISTERIOSO «TERCEIRO OLHO»

Começa a despertar a atenção dos investigadores médicos uma minúscula glândula existente dentro da cabeça — a *glândula pineal* ou *epífise* — considerada como um vestígio do «terceiro olho» dos nossos antepassados anfíbios.

Grças a investigações recentes, tudo leva a crer que a *epífise* é uma glândula de secreção interna, desempenhando funções importantíssimas no organismo, em especial como um dos *relógios do corpo* que comandam o horário de todas as funções e também como uma das peças vitais das nossas reacções à luz!

A *epífise* ou *glândula pineal* está bem desenvolvida nos peixes, nos répteis, nos batráquios e nas algumas aves (há quem diga que não existe nos crocodilos e nos elefantes...) e desempenha o papel de um «terceiro olho», contendo células sensíveis à luz, muito parecidas com as da retina.

Nos mamíferos, a *epífise* é diferente e, apesar de não ser sensível à luz directamente, parece estar relacionada com os fenómenos luminosos por meio dos nervos e da retina. Em 1959, o professor Aaron Lerves e os seus

colaboradores da Universidade de Yale conseguiram extrair das *epífises* de mamíferos uma hormona, a *melatonina*, a qual bastava tocar na pele dos batráquios, para tornar esta mais clara!

A *melatonina* parece também actuar como «mensageiro», transmitindo ordens para outras glândulas do corpo, e tais mensagens conservam relação nítida com o horário das diversas funções do nosso complexo organismo. Facto curioso: a *epífise* fabrica muito mais *melatonina* durante a escuridão, e por conseguinte durante a noite, do que durante o dia ou os períodos de luz!

Um dos factos postos a claro nas recentes investigações sobre a estranha glândula, é o de que muitas funções do aparelho sexual dependem do «mecanismo de relógio» da *epífise*. E aponta-se para apoiar esta asserção o exemplo de que certos tumores desta glândula podem provocar uma puberdade precoce, ao passo que outros tumores causam efeito diametralmente oposto, ou seja, um atraso na puberdade!

Que misteriosos «relógios biológicos» são estes, que regulam tudo o que se passa no nosso cor-

po e qual o verdadeiro papel da *glândula pineal* nesses estranhos mecanismos? É o que decerto sabermos em breve, pois os investigadores estão resolvidos a desvendando agora o segredo do «terceiro olho».

Aprenda a comer

As pessoas que sofrem de *gota*, devem abster-se dos alimentos ricos em *purinas*, pois são estas substâncias que, no organismo, se transformam no perigoso *ácido úrico*. Os alimentos ricos em *purinas* são, por exemplo, fígado, rins, «miolos», extractos de carne, anchovas, sardinhas, ovas de peixe, chá, café, «molejas». Se, no entanto, o doente toma os modernos medicamentos para combater o excesso de ácido úrico, a dieta não precisa de ser tão rigorosa.

O *cacau* é um alimento particularmente rico em ferro (perto de 14 miligramas por 100 grammas de cacau em pó). Esta percentagem adquire mais relevo, se o leitor pensar que, por exemplo, a maior parte das carnes não têm mais do que 5 mg %.

Nunca beber água às refeições ou durante o período digestivo, e tomar regularmente óleo de fígado de bacalhau, eis o que recomenda o dr. Dan Dale Alexander, especialista americano de dietética. «Os americanos viveriam mais tempo se deixassem de beber água gelada às refeições», salienta o dr. Alexander. Quanto ao óleo de fígado de bacalhau, deve ser tomado uma vez por semana, nas idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos e uma vez por mês depois dos 20 anos!



VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Uma garrafa aberta. 2 — A braçadeira. 3 — Mais corda. 4 — As marcas no livro. 5 — Menos uma grade. 6 — Menos uma mão. 7 — O homem fuma. 8 — O «casse-fête» voltado. 9 — A janela. 10 — O prospecto é maior.

Eis a grande novidade

Servis

A NOVA MÁQUINA COMBINADA AUTOMÁTICA QUE LAVA, ENXAGUA E SECA A SUA ROUPA EM POUCOS INSTANTES.

AGORA À VENDA NOS REVENDEDORES ESPECIALIZADOS EM MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO DE ALTA QUALIDADE. GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO!

OMO

A SERVIS aconselha OMO e com cada máquina são fornecidos 2 pacotes gigantes.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

Rua de S. Nicolau, 44-48

Telefone 36732 e 36735 — LISBOA

PNEUS LISOS

A RECAUCHUTAGEM LUSA, apresenta um novo fabrico, com modernos desenhos antiderrapantes, próprio para pavimentos molhados. Experimente uma sensação nova em condução. Entregas rápidas. Vamos buscar e entregar os pneus. Rua Antero de Quental, 14-B — Telefone 733929.

EXPERIMENTE!

prove e compare o mais delicioso REQUINTE DA SOBREMESA 100% Portuguesa !...

Distribuidores Gerais:

ARNALDO V. DIAS

Av. Almirante Reis, 77-2.

Lisboa — Telefone 48500

PUDINS **micali**

lançam agora o flan chinês MAIS POPULAR

BENFICA

PRODUTO NACIONAL

o pudim de todos os vícios brinde

1\$50



Uma super-Brasília em Israel

- **ASHDOD**: uma cidade a três dimensões na mais avançada opção da arquitectura e do urbanismo
- Ultrapassados os princípios das cidades «verdes» ou «monumentais»

Um grupo francês, composto pelos arquitectos Jean Ginsberg e Pierre Vago, e tendo por associado o arquitecto Martin Van Treeck, obteve recentemente, por unanimidade, o primeiro prémio no Concurso Internacional para o Centro de Ashdod, em Israel.

Esta cidade, criada «ab initio» sobre uma vasta duna junto do Mediterrâneo, será, após Chandigarh (500 000 habitantes), a maior das cidades novas realizadas desde há vinte anos. Com os seus 300 000 a 400 000 habitantes, ultrapassará, com efeito, a população de Brasília (150 000 habitantes). Os arquitectos previram mesmo o seu plano, deliberadamente, como uma anti-Brasília.

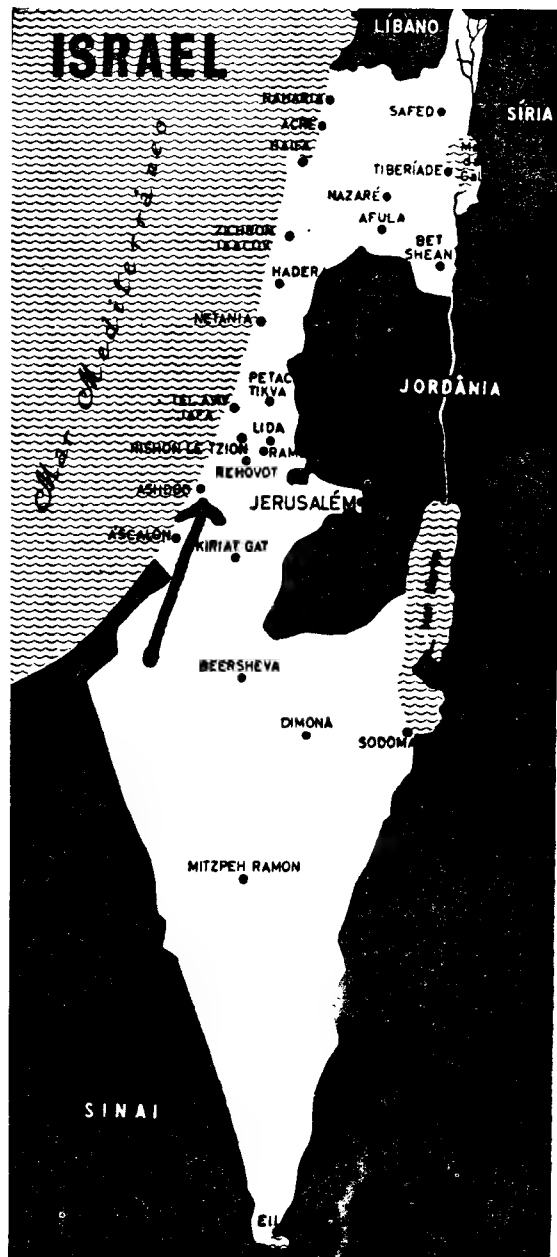
A orientação adoptada para esta cidade nova pode, portanto, marcar uma viragem na arquitectura. Ginsberg, autor, em Paris, de grande numero de imóveis luxuosos, e Vago, co-autor da Basilica subterrânea de Lourdes, adoptaram, com efeito, uma orientação que se opõe tanto à «cidade verde», tão cara a Le Corbusier, como à «cidade-monumento» do tipo Brasília.

— Podem-se discutir os méritos ou os inconvenientes das «cidades verdes», ou das «cidades monumentais» como Bra-

sília — dizem eles —; não se pode negar que o seu coração é inexistente, devido à falta dessa densidade, desse «formigueiro humano» que atrai, estimula, cria o sentimento urbano... Analisando as (poucas) realizações destes últimos decénios, pode-se verificar imediatamente que uma das causas dos malogros é a insuficiência de densidade... Um centro urbano nunca será vivo se não se fizer dele o domínio do homem, do peão; e evoca-se sempre esse modelo único do qual a geografia preservou o carácter: Veneza.

Autêntico manifesto, como se vê, e que se ergue tanto contra a destruição da cidade em proveito do veículo (tipo Los Angeles), como contra a «cidade verde» que já não é cidade nem campo.

Os arquitectos decidiram-se pela opção actualmente mais «avançada» no domínio do que se realiza em arquitectura e em urbanismo: a de criar solos artificiais, isto é: uma cidade a três dimensões. Sabe-se que esta solução das construções de betão, retomando a escala colossal contemporânea o princípio dos jardins suspensos babilónicos, foi adoptada em Paris para o urbanismo da Região da Defesa e da Frente do Sena n.º 1. Para a cidade israelita de Ashdod, graças ao princípio da cidade a diversos níveis, o centro pode ser previsto mais denso, reservando o solo exclusivamente aos peões. Dois subsolos serão construídos para a circulação mecânica: automóveis, autocarros, camiões. O solo pode, portanto, ser libertado das servidões da circulação automóvel, dando aos automobilistas a possibilidade de circularem até ao centro da cidade, mas sob a cidade. Deixando a cidade de ser tributária da circulação mecânica, volumes — ruas e praças — puderam ser traçadas com toda a liberdade, com a preocupação constante de evitar a monotonia e o aborrecimento. As diversas actividades foram também estreitamente interligadas (Contrariamente às teorias comumente admitidas das «zonings» obrigatórias que chegam a fazer cidades onde tudo é segregação: comércio, situações sociais, idades, etc.). Assim se evitaram os espaços desertos ou os «espaços verdes» inactivos, que são uma das aberrações das cidades novas, sob pretexto de desconcentração. Os «espaços ver-

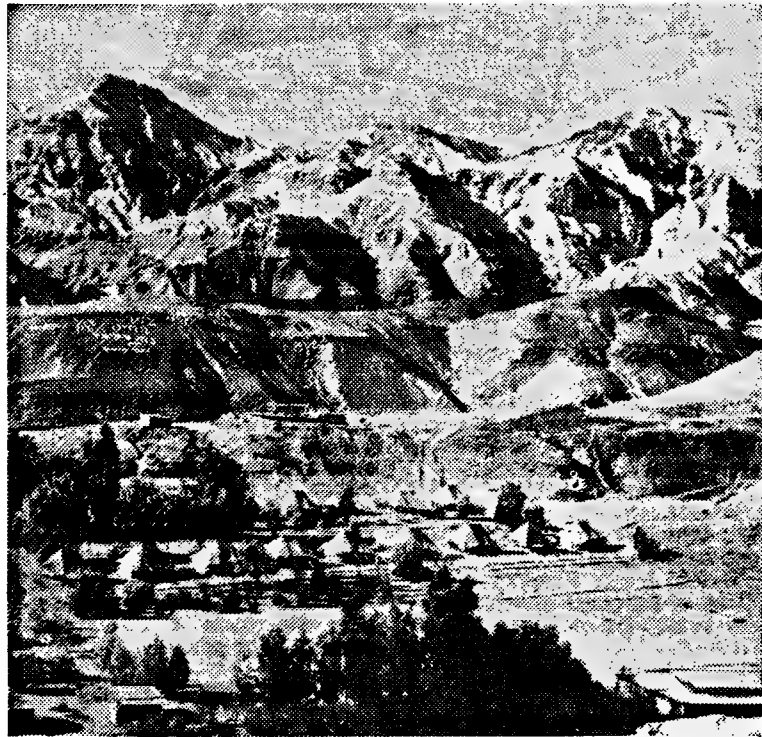


Israel encontra-se na orla ocidental da Ásia, formando uma ponte natural entre a Europa e a África. Os seus maiores portos no Mediterrâneo são Haifa e Tel-Aviv-Jafa; um novo porto de águas profundas está a ser construído em Ashdod, a nova cidade, indicada no mapa por uma seta. Eilat, no Mar Vermelho, é o portão de Israel para a África Oriental e a Ásia.

As fronteiras terrestres de Israel ligam o seu território com o Líbano, ao norte (80 km), a Síria, a nordeste (76 km), a Jordânia, a leste (630 km), e o Egipto, a sudoeste (270 km). A oeste, Israel é limitado pelo Mar Mediterrâneo, numa costa de 190 km de extensão. Israel está entre 29° 30' e 33° 15' latitude norte e 34° 17' e 35° 41' longitude leste.

Israel tem hoje cerca de 2 500 000 habitantes: 2 155 000 judeus, 179 000 muçulmanos, 56 300 cristãos, 26 900 drusos. Desde a Independência do Estado, em 1948, a população judia cresceu em mais de 300%. Mais de 1/3 da população judia de Israel é natural do país; os demais provêm da Ásia, da África, da Europa, da América e da Oceania. Muitos dos recentes imigrantes eram refugiados.

EM CIMA: a esperança e a certeza de uma tarefa válida a cumprir espelham-se nos rostos de um grupo de imigrantes ao avistarem a terra dos seus antepassados. **EM BAIXO:** É assim, lutando contra uma Natureza nem sempre pródiga, que começam a surgir as cidades em Israel.



ONDE VIVEM OS ISRAELITAS

Há actualmente em Israel 26 cidades e municípios — 6 de população mista judia e árabe, 2 inteiramente árabe. Há outras 41 localidades urbanas, 706 aldeias judias, 102 aldeias árabes, 43 escolas e instituições rurais. Mais de 400 aldeias judias foram fundadas desde 1948, quase todas por novos imigrantes.

As cidades principais são: a capital do país, Jerusalém, com uma população de 181 000 habitantes; Tel Aviv-Jafa, o centro comercial, com 394 000 habitantes; Haifa, o principal porto e centro industrial, com 195 400 habitan-

tes; Beersheva, capital do Neguev, com uma população de 58 300 pessoas; e Nazaré, o mais importante dos centros urbanos árabes, com 27 100 habitantes.

Desde 1955, novas cidades estão a ser erguidas, no plano de desenvolvimento de todas as regiões de Israel. Tais novas cidades — Kiriat Gat, no Sul, Kiriat Shmona, no Norte, e Arad, no Neguev — são o ponto focal urbano de regiões de colonização agrícola. Os seus habitantes são, principalmente, novos imigrantes. Em 1964 foi fundada mais uma cidade, Carmiel, na Galileia Central.

des» não foram negligenciados, mas serviram para diluir as habitações em redor da zona de actividade.

UMA CIDADE PARA PEÕES

Os habitantes de Ashdod poderão, portanto, viver numa cidade desembaraçada do peso do veículo e oferecida na totalidade aos peões, enquanto que as viaturas transportarão, sob a cidade, directamente, o condutor e os seus passageiros exactamente até junto do edifício da sua escola: escritório, banco, estabelecimento, edifício cultural, etc. Triplicando a superfície da ci-

dade, os problemas da circulação e do estacionamento ficam automaticamente resolvidos. Aliás, um metropolitano suspenso circulando ao nível dos terraços das construções baixas, servirá determinados edifícios altos, cruzando as ruas sem problema e conduzindo às praias. Sim, porque Ashdod apresentará uma vasta fachada, em arco de círculo, para o mar.

E como Israel é um país dinâmico, há já indústrias funcionando em Ashdod; os trabalhos do porto avançam rapidamente e milhares de famílias começaram a instalar-se ali.



Jerusalém, cujo nome significa «pearra», berço das religiões universais, a cidade menos feita para ser partilhada, está actualmente cortada em duas, por linhas contínuas de arame farpado

REVOADA DE GRAÇAS



— Mamã, na casa de banho só há toalhas lavadas... Posso sujar uma?



— Esquisito! Não faz pampam-pum, pampam-pum, mas sim pum-pim-pum, pum-pim-pum...



— Desculpem partir tão cedo, mas o José teve um dia de trabalho intenso.

OPORTUNIDADE

Uma advogada muito fela, defende um belo rapaz.
— Estou de tal forma segura da inocência dele — diz ela — que estou pronta a desposá-lo depois da sua absolvição.
— Nesse caso — exclama o acusado — prefiro confessar.

CONFIDÊNCIAS

Um «gangster» diz a outro:
— Eu ponho sempre algum dinheiro de lado.
— Para a tua velhice?
— Não, para o meu advogado.

GRANDES RECURSOS

Duas senhoras encontram-se e conversam:
— E o teu marido, vai bem?
— Não, ontem à tarde, foi à horta apanhar ervilhas e caiu, batendo com a cabeça numa pedra.
— E' horrível. Que fizeste depois?
— Bem, abri uma lata de ervilhas de conserva.

MADAME SANS-GENE 66

Uma dama velha e gorda visita o atelier dum jovem pintor.
— Atenção — diz ele — esta tela ainda não está seca.
— Não faz mal — responde a dama — este vestido é velho.

QUE PREOCUPAÇÃO!...

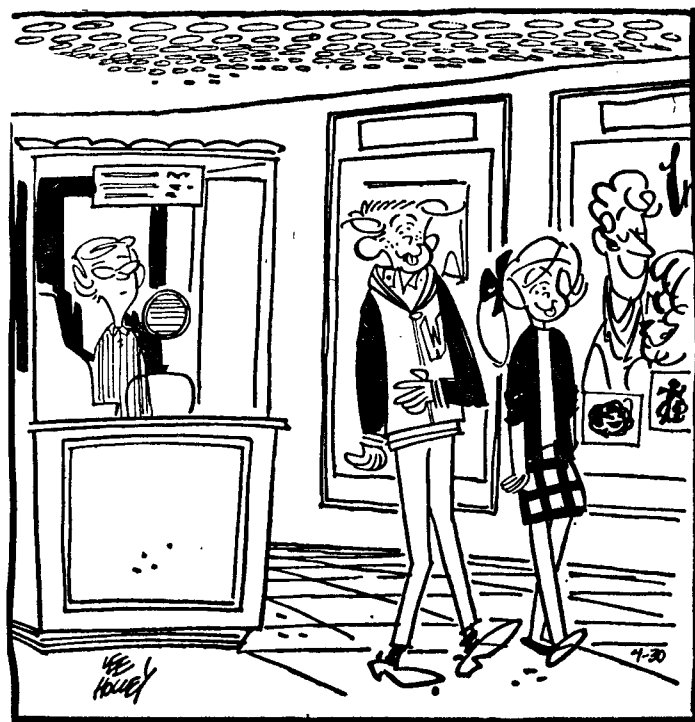
Um garotinho visita o Zoo:
— Oh! olha mamã, aquele macaco além, sobre o rochedo... E' parecido com o papá.
— Queres te calar?
— O quê? Eu não disse assim tão alto que o macaco ouvisse...

ESPERTEZA DE MODISTA

As freguesas acumulam-se na sala de espera. Todas querem ser as primeiras a ser atendidas e ela resolveu o caso afixando um cartaz:

VERDADES ETERNAS

Toda a mulher contém em si uma sogra.



— Que grande filme! Tive tempo para comer dez gelados, oito sacos de pipocas, nove de amendoins...



— Não se importa de esperar um pouco? Não me lembro do apelido da Maria.



* ANEDOTAS *

AH! OS ESCOCES!

* Dois noivos discutem:
Já não te amo — diz Manuela a João seu noivo. — Toma o anel que me ofereceste.
— Amas outro?
— Sim, mas não te digo o nome dele. Não quero que te batas com ele.
— Não é esse o motivo — diz João. — Eu quero sómente tentar vender-lhe este anel.

A VINGANÇA

* Depois duma corrida onde o touro foi mais aplaudido do que o toureiro, entra este num restaurante, pede um bife e exclama amargamente:
— A vingança é um prato que se come mesmo frio.

DE HOLLYWOOD

* Duas vedetas de cinema encontram-se num «cocktail».
— Vens, minha querida, — diz uma — vou-te apresentar o meu marido.
— Não, obrigada, querida, tenho um, actualmente.

EMBLEMAS

* Um miudo pergunta ao pai qual é o emblema da paz:
— E' a flor da oliveira.
— E da guerra?
— Da guerra, é um ramo de laranjeira.

OS SAPATOS NOVOS

* Um provinciano estreava um par de sapatos novos que o faziam andar com dificuldade e encontrou um amigo que lhe disse:
— Você comprou uns sapatos apertados que o magoam.
— Nada disso — respondeu o outro —. Foi o malandro do sapateiro que se esqueceu de pôr atacadores e os sapatos caem-me dos pés.

TUDO TEM LIMITES

* O sobrinho comprou um «Mercedes» e foi pedir ao tio cónego para o benzer.
— Sim — disse o tio — eu benzo-o, mas já te previno que além de 90 á hora não é segura a minha benção.

ESPANTO DE MIUDO

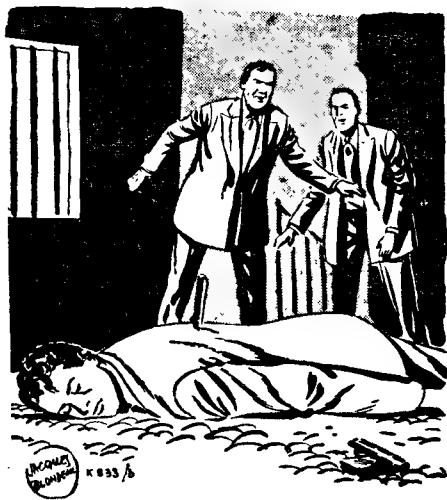
* Um pequeno de Nova York, de dez anos, sai pela primeira vez da sua cidade, para ir ao campo e vê pela primeira vez um arco-íris. Espantado pergunta:
— E' para vender, ou é publicidade?

HORRIVEL

* Um amigo conta a outro que sua sogra caiu ao lume e acrescenta:
— E' horrível! Mas nunca a cozinha me cheirou tão bem!

RESUMO — Em Montluçon uma rapariga chamada Madeleine Jarry, que levava uma vida bastante dissoluta, foi assassinada. O comissário Armand encarrega o inspector Hubert de recolher informações sobre a origem dos recursos da rapariga. Descobre que Madeleine herdara anos atrás, dum tal Duval (homem entrado em anos), algum dinheiro. Neste entretanto o amante titular da rapariga, Alain de Corvoit, é preso. Libertado provisoriamente dias depois, desaparece da cidade.

17 — O comissário Armand foi a casa do juiz de instrução. «Fiz mal em soltá-lo», disse o magistrado quando foi posto ao corrente do desaparecimento de Alain. «Devia ter fechado os ouvidos á sua opinião. Agora, caro amigo, trate de encontrá-lo!» Armand passou o dia a procurar indícios susceptíveis de pô-lo na pista de Alain. Dufour e Hubert participavam também da busca. Interrogaram todos os empregados da estação e todos os motoristas de táxis da cidade. Ninguém sabia por que forma Alain saíra de Montluçon. O comissário foi pessoalmente a casa dos amigos de Alain. Esperava que algum deles lhe revelasse ter emprestado o carro. Nada feito.



trado em Toulon, com uma faca espetada entre as omoplatas. Ao lado dele estava um revólver com as suas impressões digitais. Não se sabia se o rapaz sobreviveria.

18 — Segundo dia passou sem qualquer novidade para o inquérito. Os avisos de busca tinham sido enviados para todo o lado, a fotografia de Alain estava na posse de todos os chefes de brigada. Por fim, no dia seguinte, o comissário foi informado de que na noite posterior á libertação de Alain um automobilista dera boleia a um peão, a poucos quilómetros de Montluçon. O automobilista tinha a certeza de que se tratava de Alain. Declarou ter deixado o rapaz em Clermont-Ferrand. Horas depois o comissário Armand era avisado de que um camionista dera nova boleia a Alain — até Nîmes. Em Nîmes a pista esfumava-se. No dia seguinte outra notícia esperava Armand: Alain fora encontrado em Toulon, com uma faca espetada entre as omoplatas. Ao lado dele estava um revólver com as suas impressões digitais. Não se sabia se o rapaz sobreviveria.

«Não devemos ser juizes»

por LUCIE DESPLAINS

19 — Nessa mesma tarde Armand falava em Toulon com alguns camaradas. Soube que Alain andara durante dois dias pelos cafetários do porto. Supunha-se que ele tentava um embarque clandestino, mas ninguém pudera (ou quisera) dizer se o rapaz chegara a falar nisto ao comandante de algum barco. Não fora ainda possível interrogá-lo, mas o cirurgião que o operara estava já mais optimista.



20 — Armand preparava-se para deixar o comissariado central quando lhe vieram dizer que Hubert o chamava de Montluçon pelo telefone. «Que se passa?», perguntou o comissário. «Recebi informações complementares sobre Madeleine Jarry», disse-lhe Hubert, cuja voz parecia excitada. E prosseguiu: «Soube que Madeleine viveu em Paris antes de embarcar para o Líbano. Era manequim e fazia uma vida tranquila. Namorava um estudante de Medicina, que queria casar com ela assim que terminasse o curso. E sabe como se chamava o estudante? Jean Duval!» «E daí?» «Duval!», insistiu Hubert, «o mesmo nome desse comerciante de Paris com quem Madeleine viveu em Morman!» «Ora, ora... Há mais Duval nas listas dos telefones!» «Sim, mas o Duval de Morman era pai do namorado de Margarida!» «Então a sujeita foi amante do pai depois de ter sido namorada do filho?! Que história é essa?» «Madeleine não foi amante do pai. Parece que esteve em Morman para tratá-lo, o tipo tinha adoecido.» «Sim, tudo isso é muito interessante», atalhou o comissário, «mas que relação pode ter com o assassinato de Madeleine Jarry?» «Creio que deve ter alguma relação, senão não lhe telefonava. E além do mais...» Hubert parecia querer fazer render o efeito destas últimas palavras: «Além do mais talvez isto nos ponha na pista do agressor de Alain...»

(CONTINUA)

FACTOS
REAIS

A VIDA DE LIVINGSTONE



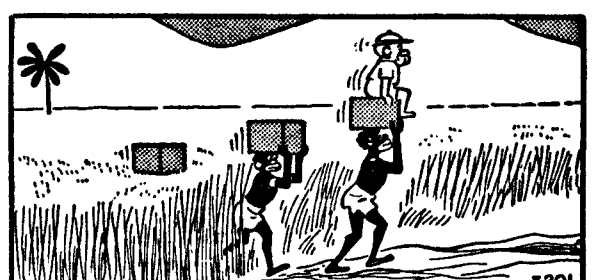
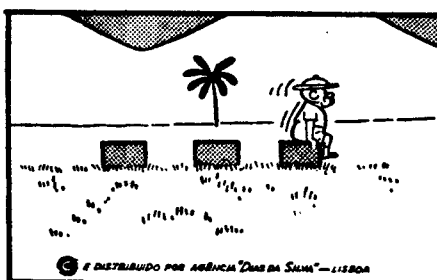
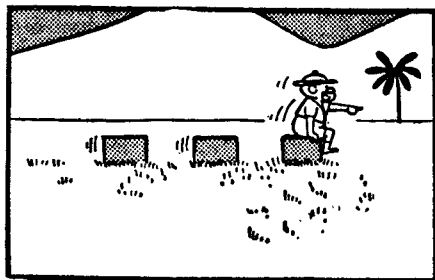
17 — A mais notável das expedições de Livingstone foi financiada por «sir» Young, pelo governo inglês e pela Real Sociedade de Geografia. Entretanto o missionário era acreditado como conselheiro junto de todas as tribos do interior africano. Um enviado da rainha abordou-o para saber que recompensa ele desejava pelos imensos serviços prestados. Modesto quanto á sua pessoa, sempre negligente no que respeitava aos interesses dos seus, o generoso filantropo respondeu: «De nada preciso. Mas se os senhores conseguirem acabar com o tráfico dos escravos, isso seria á medida dos meus maiores desejos.» São raros tais exemplos de abnegação. Mas em Livingstone eram quase vulgares.

18 — Em Agosto de 1865 partiu Livingstone de Bombaim, escoltado por cipaios e abundantemente provido de armas, búfalos, camelos, assim como do rico produto da subscrição aberta pela população da cidade. Em Março de 1866 deixava Zanzibar a caminho da costa oriental. Algumas cartas chegaram aos seus amigos, após o que decorreu muito tempo sem notícias. No ano seguinte Livingstone fez saber que não dera sinal de si por uma única razão: não encontrara caravanas nas novas regiões que explorara. Descrevia as maravilhosas descobertas feitas a Sul e a Sudoeste do Tanganica. Receberam-se ainda notícias de Udjiji, e depois foi o silêncio.

19 — Corriam tantos rumores sobre a sua morte, o seu cativo e as suas privações que o mundo se comoveu. Foram enviadas várias expedições em busca de Livingstone. Por sua vez o «New York Herald» concebeu a ideia de mandar um dos seus correspondentes. Repórter escolhido: Stanley. Ordens concisas: «Encontre e socorra Livingstone.» Em fins de 1871 Stanley encontrou o explorador quase esqueletico, abandonado e sem recursos. Os seus apelos não tinham sido ouvidos, as cartas não haviam chegado ao destino. Stanley reconfortou-o. Não tendo conseguido decidí-lo a regressar, enviou-lhe provisões e 50 homens de votados. Foram estes homens que depois trouxeram os restos mortais do explorador.

20 — Enquanto Livingstone tentava ultrapassar os pantanos a Norte do Lago Bangweolo, a quarta expedição de socorro chegava a Zanzibar. Em Outubro de 1873 apareceu um emissário vindo do Sul, com a notícia de que a 20 dias de caminho os companheiros de Livingstone transportavam o seu corpo, e isto depois dum trajeto de mais de mil milhas. A morte de Livingstone foi um reflexo da vida que viveu. No dia 1 de Maio de 1873 tinham-no encontrado de joelhos, prostrado junto ao leito, em atitude de prece. Transportados para Inglaterra, os seus restos mortais foram levados através duma multidão silenciosa e recolhida, enquanto a abadia de Westminster se preparava para receber o Apóstolo da África.

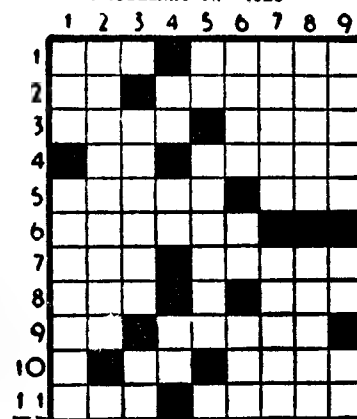
AVENTURAS DO TIO CARLOS



Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4026



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Condição. 2 — Símbolo químico do alumínio. Pecados. 3 — Borrás. Nome da planta vulgarmente chamada «jarro». 4 — Símbolo químico do manganês. Seguro. 5 — Cada uma das sete estrelas da cabeça do Touro. Estor. 6 — Percorrerá. 7 — Dirige-se. Tudo que assegura o escoamento de um líquido. 8 — Época. Recusa. 9 — Botrão. Dedicar. 10 — Nome de letra grega. Agrupem. 11 — Salve! Ciumento.

VERTICAIS: 1 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Existiria. 2 — Excluído. 3 — Vila do distrito de Aveiro. Base. 4 — Símbolo químico do céso. Concede. Lobriguei. 5 — Escalvado. Indulto. 6 — Igar. Atmosfera. Cidade da Galiza. 7 — Cidade da Bélgica, na Flandres Ocidental. Anão. 8 — Demore. Aranhas que mergulham na água. 9 — Calcular. Dormir (inf.). Pedra de moínho.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4025

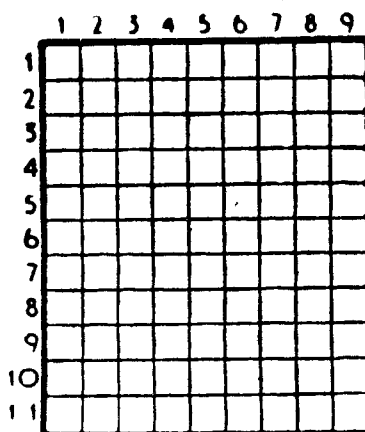
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Fã. 2 — Ré. QUER. 3 — Ema. Suino. 4 — Zé. Breve. 5 — Isto. CAÇA. 6 — Altera. 7 — An. Erra. 8 — VAI. A Má. 9 — Rincões. 10 — PRAÇA. Ia. 11 — Boa. Altos.

VERTICAIS: 1 — Quezilava. 2 — Mês. Na. Pá. 3 — Era. Tá. Irra. 4 — Me. Boile. Ia. 5 — Sr. Trança. 6 — Aquecer. Col. 7 — Uivara. 8 — Feneça. Meia. 9 — Aro. Casas.

(Provérbio: QUEM QUER CAÇA VAI A PRAÇA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7871



HORIZONTAIS: 1 — Penúltimo rei da dinastia de Bragança. 2 — Freguesia do concelho de Viana do Castelo. Preposição. 3 — Símbolo químico do érbio. Nota musical. Possuir. 4 — Alegre. Classe de tropa. 5 — Acrescentel. Transfiram para outro dia. 6 — Calcular. 7 — Mil cento e três em romano. Em as. 8 — Medida agrária dos romanos. Um dos estados do Brasil. 9 — Animal doméstico. Apellido. Nesse lugar. 10 — Preposição e artigo definido. Vara para amarrar embarcações. 11 — Cortar em toros.

VERTICAIS: 1 — Sentinela. Província de Portugal. 2 — Modo de redigir. 3 — Preposição latina que designa movimento. Sublime. 4 — Move os remos. Camareira. Pedra de altar. 5 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Genro de Moamé. Chiste. 6 — O sono das crianças. Acrescentel. Preposição. 7 — Freguesia do concelho de Alenquer. Atmosfera. 8 — Rio da Guiana Inglesa, que desagua na Atlântica próximo de Georgetown. 9 — Produzem. Ir para fora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7870

HORIZONTAIS: 1 — Rebordosa. 2 — Or. Sua. AC. 3 — Nei. Oca. 4 — Cora. Eram. 5 — Atola. 6 — Sa. Ara. Ar. 7 — Voa. Ala. 8 — Sacor. 9 — Lá. Sal. Cá. 10 — Ema. Par. 11 — Soca. Sala.

VERTICAIS: 1 — Roncesvales. 2 — Ereo. Ao. Amo. 3 — Ira. As. AC. 4 — Os. Ata. As. 5 — Rua. Oração. 6 — Dá. Ela. Al. 7 — Ora. Ar. Pá. 8 — Saca. Af. Col. 9 — Acamaradora.

VERDUN A MAIS SANGRENTA BATALHA DA GUERRA DE 1914-1918

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

lhado, como que atingidos por uma súbita impotência. Em 1914, forçados a evacuar a Bélgica e a bater em retirada até ao Marne, os Franceses tinham conseguido, como por milagre, repelir o adversário; é verdade que ajudados por uma oportuna diversão dos Russos na frente Leste. Em 1915, situação inversa: estabilizada a frente ocidental da Flandres aos Vosgos, Alemães, Austriacos e Turcos carregam na frente russa; mas os repetidos ataques franco-britânicos nas frentes Artois e Champagne impedem-nos de prosseguir a sua marcha triunfal. Neste mesmo ano, para completarem o plano de ataque, as duas coligações organizaram a sua estratégia: em vez de atacarem unicamente o adversário principal, lançaram uma ofensiva simultânea contra o inimigo que julgavam mais vulnerável. Atacada assim em força pelas potências centrais, às quais se juntara a Bulgária, a Sérvia foi então tragada em poucas semanas. A diversão aliada contra a Turquia não obteve o mesmo êxito — soçobrou diante dos Dardanelos.

As perdas tinham sido elevadas em ambos os lados, sobretudo em 1915. Mas nesta data, tanto num como noutro campo, havia a convicção de que elas constituíam o preço da vitória. Viviam-se ainda as ilusões da declaração de guerra, quando todos pensavam festejar o Natal em casa, aureolados com os louros da vitória. Mais que os outros, os Franceses continuavam a entregar-se a esta miragem: eram submetidos a uma «lavagem do cérebro» mais intensa, cuidadosamente alimentada pelos comunicados do quartel-general. «Não dêem ao inimigo tréguas nem repouso», lançava Joffre, que depois do Marne se tornara o «pai da pátria».

Na retaguarda, entretanto, a grande confiança de outrora dera lugar à incerteza, à inquietação, à confusão. Por toda a parte se observam decepções, irritações e disputas; os governos já não se atrevem a acreditar que a guerra será curta, nem mesmo longa: fala-se agora de «guerra de usura». Os povos revelam sinais de fadiga, primeiros balbuceios a favor da paz. Na Grã-Bretanha as greves, a oposição à mobilização, as remodelações ministeriais

exprimem claramente este mal-estar. A inquietação é ainda maior na Alemanha, onde o movimento «spartakista» lança uma campanha contra a guerra. Na Rússia a oposição ressuscita, pouco antes de uma vaga de fundo derrubar o regime. E' em França que o pacifismo progride com maior lentidão, uma vez que mais de dez departamentos estão ainda ocupados. «O moral mantém-se», dizem. E' que está ameaçado, e o poder central inquietado.



O general Pétain que teve papel preponderante na batalha de Verdun

O esforço de guerra era então levado ao máximo; esperava-se um novo milagre para a Primavera. Mas, um mês antes da data marcada, o inimigo tomava a iniciativa do ataque — Verdun.

As circunstâncias da batalha foram dramáticas: no momento em que os defensores de Verdun pressentiam um ataque gigantesco, os altos comandos procediam ao desarmamento dos fortes, com o objectivo de reorganizar a defesa da frente francesa («em profundidade»). Mais que uma cidade em estado de alerta, os ardechores da cidade lembravam um estaleiro abandonado.

O general Herr e o coronel Driant, responsáveis pela defesa, lançaram apelos alarmados, mas em vão — a evacuação precedera a organização do novo sistema de protecção da fortaleza. Em meados de 1916, Joffre considerava improvável um ataque alemão a Verdun, e Castelnau tinha por suficiente a primeira linha de protecção. Em breve as concentrações de tropas inimigas confirmaram a apreensão dos defensores. Joffre enviou reforços, mas era já tarde de mais. O adversário cortara as linhas férreas que levavam a Verdun, e an-

tes que a estrada de Bar-le-Duc pudesse ser arranjada, transformando-se assim no «Caminho Sagrado», o drama consumava-se. Na proporção de 5 para 2, as tropas do «Kronprinz» destruíam as primeiras linhas francesas. A cidade de Donanmont era tomada (21-25 de Fevereiro de 1916).

Objectivo de Falkenhayn? Prevenir as ofensivas aliadas, previstas para o Verão e estudadas em Chantilly. No espírito do alto comando alemão, «não se tratava essencialmente de tomar Verdun... mas de sangrar o exército francês graças à superioridade de artilharia».

Surpreendido pela importância do ataque, Joffre só passou um momento compreendendo os seus móveis: então, evitando desguarnecer a frente do Somme, onde Foch preparava a ofensiva «decisiva», deu instruções aos defensores de Verdun para «aguentarem» com o mínimo de homens e de artilharia, sem abandonarem entretanto a margem direita do Mosa, movimento que Langle de Cary, e depois Pétain, nomeado para o comando desta frente, olharam somente como último recurso.

Pelo espaço de seis meses, os combatentes de Verdun obedeceram a este imperativo: desmuniçados desde a primeira hora, reduzidos ao estritamente necessário, não tiveram nunca, como os do Somme, a sensação de que eram mais fortes, de que iam empreender a ofensiva «da vitória». Foram as crianças abandonadas de 1916.

Uma improvisação permanente

Um inferno desde o primeiro dia, a batalha foi uma improvisação permanente: ultrapassadas as primeiras linhas, não estava prevista qualquer rede de trincheiras (direitas ou em ziguezague, os chamados «boyaux») para suportar o choque de um segundo assalto: já não havia frente, mas um entrecruzamento, um inextricável parcelamento de posições que em vão se tentava coordenar. Isolada, frequentemente bombardeada pela sua própria artilharia, cada unidade estava entregue por inteiro a si própria, não conhecia outra ordem além da de «aguentar». Tinham, cada uma de per si, a convicção de que a sorte da batalha podia depender somente delas. Nunca tantos homens foram assim animados, em conjunto, por semelhante certeza; nunca tantos homens assumiram esta responsabilidade e, o que é mais, com tal sentido de renúncia. Tendo suportado o segundo choque, permitiram que o comando reconstituísse uma ordem de batalha, que a aguentasse e que tirasse vantagem dela.

No terreno decomposto desta imensa batalha as ordens escapuliam-se graças aos estafetas, sempre na brecha. Aos homens bombardeados, metralhados, assaltados pelas nuvens de gás, que não sabiam que fazer nem para onde ir, homens sem munições ou enfraquecidos, os estafetas levavam, mais do que a vida, o fim da incerteza — porque nada foi, em Verdun, pior que a espera obsessiva da ligação com os vivos — e a resposta sempre idêntica: é preciso continuar a aguentar e a esperar... O quê? O fim do bombardeamento, a hora do ataque inimigo, aguardada febrilmente, para sair desta trincheira improvisada e muitas vezes morrer. Com as suas linhas avançadas, os seus enclaves, as suas barreiras e ferrolhos formados de pilhas de corpos, nenhum campo de batalha conheceu tal promiscuidade de vivos e mortos.

O general Pétain aceitava de mau grado a limitação dos seus efectivos. Conseguiu que lhes renovassem constantemente: foi o «garrote dos combatentes». A partir de então Verdun transformou-se na batalha de quase todo o



O general Joffre, comandante-em-chefe do Exército francês na primeira Grande Guerra

Exército. Este comportava, nessa altura, pouco mais de 330 batalhões de Infantaria — sem contar os Caçadores —, dos quais 259 passaram em Verdun, enquanto só 169 participaram na batalha do Somme.

Uma «vitória da raça»

Deste modo, com um material inferior, Verdun pode ser até certo ponto interpretado como uma vitória da raça. Repelidos os grandes assaltos de Março e Junho, atingiu-se um equilíbrio: a batalha adquiriu proporções tão gigantescas que Falkenhayn perdeu de vista os seus objectivos iniciais: foi metido no jogo e quis tomar a cidadela. Depois do mês de Agosto perdeu mais homens que o adversário. A partir do que a derrota era coisa certa, e o Kronprinz sentiu-a como não sentiu outra. Ai perdeu Falkenhayn o seu comando, enquanto subia a estrela dos vencedores: Nivelle e sobretudo Pétain.

A França pagava com mais de 350 mil vítimas a honra de haver ganho esta batalha. A curto termo, porém, a vitória pareceu duvidosa: a sangria de Verdun teve por efeito tornar ainda mais frágeis os êxitos aliados no Somme. No ano seguinte os exércitos franceses «aguentaram» enquanto se tratava de defender o solo nacional. Um Inverno particularmente rigoroso, a penúria de carvão, a alta de preços, as dificuldades da vida, a perda de um filho ou de um irmão — com as energias gastas até ao limite extremo, os soldados franceses já não podiam empurrar o inimigo para fora do país. Contestavam-se cada vez mais os objectivos bélicos do Governo, a necessidade de conduzir as hosti-

lidades «até à vitória». Substituídos nas fábricas pelos operários argelinos, e até pelos chineses (em Janeiro de 1917 havia já 5000), os trabalhadores recebavam ser enviados por sua vez para a chacinha. Tal como em 1915, o movimento de hostilidade à guerra ampliou-se. Mas bastou que, em começo de 1918, sugissem novas ameaças de invasão para o espírito de Verdun ressuscitar, na frente e na retaguarda.

A longo termo, o êxito de 1916 correspondia, porém, a uma reviravolta da guerra: repelida a tripla ofensiva aliada, aniquilada a Roménia, a Alemanha já não tinha qualquer esperança de ganhar uma vitória em terra firme. Ia tentar, agora, ganhá-la graças à guerra submarina, cujo único resultado foi, no fim de contas, provocar a intervenção americana.

Uma surpresa que o não foi

Quando os Alemães lançaram a sua ofensiva de 21 de Fevereiro de 1916, a surpresa dos defensores de Verdun não foi por aí além: tinham assinalado as concentrações de tropas inimigas a leste do Mosa e alertado o Grande Quartel-General sobre a iminência do ataque. Este enviara reforços. A cidadela era, não obstante, extremamente vulnerável a partir do momento em que, de acordo com as instruções do G. Q. G., o comando local fora forçado a proceder ao desarmamento parcial das praças fortes para «reorganizar em profundidade» a defesa da frente francesa. O novo sistema de protecção da cidadela estava longe de ter sido levado a seu termo: na margem esquerda do Mosa a primeira posição não chegava a constituir uma linha contínua, mas uma sementeira de trincheiras de parapeto pouco espesso, as chamadas «massas finas»; havia muito poucas trincheiras de diversão entre estes redutos ou para a retaguarda, numa palavra — era «um verdadeiro terreno de catástrofe».

A primeira linha de defesa francesa formava uma espécie de semicírculo convexo em redor da cidadela: a Oeste seguia a margem esquerda do rio Forges, bem apoiada, mais atrás, às elevações da cota 304, do Mort-Homme e da colina da Pata; na margem direita do Mosa atravessava uma região arborizada, interrompida de cada lado do Mautmont, e depois de Ornes passava através da planície do Woëvre, uma linha de defesa que podia recuar inteiramente, em caso de necessidade, para o Alto-Mosa e as praças fortes dispostas em círculo à volta da cidade de Verdun.

O que surpreendeu os defensores não foi o ataque, mas a potência dos meios utilizados pelo adversário. Os Alemães lançaram-se ao assalto com uma artilharia pesada muito superior e tropas aguerridas, enquanto as forças francesas eram, em parte, constituídas por reservistas. O



350 mil franceses perderam a vida em Verdun. Algumas companhias ficaram reduzidas a um punhado de homens

A PRÉ-HISTÓRIA DA HUMANIDADE RECUOU EM POUCOS MESES PARA «PELO MENOS» UM MILHÃO E SETECENTOS E CINQUENTA MIL ANOS!

(Continuação da 1.ª página
deste suplemento)

que a aparição do Homo habilis iria desencadear. A maioria dos antropologistas recusava-se a ver um Homo no pequeno indivíduo cuja capacidade craniana — cerca de setecentos centímetros cúbicos — é precisamente metade da nossa. Por outro lado, a sua mão, muito mais evoluída do que a do macaco, era capaz de agarrar e de fabricar. De facto, em redor do seu Homo habilis, Leakey encontrou restos de seixos, dos quais um dos bordos estava sumariamente aguçado. É a indústria mais antiga de que há conhecimento, mas é já uma indústria. Foi por causa dela que Leakey chamou Habilis ao seu fóssil.

Yves Coppens, o investigador francês, não fez ainda tão importantes descobertas. Em redor do crânio fóssil com que deparou, encontrou a flora e a fauna da época, mas não conseguiu descobrir os restos da famosa indústria. É certo que não explorou ainda toda a falésia de Angamma, «pátria» do Tchadanthropus, ao passo que Leakey revolve desde há anos as gargantas de Oldoway, berço dos seus Australopithecus habilis. Aliás, Yves Coppens, ao deparar com a indústria de Oldoway, do outro, ambos são, sem dúvida, da mesma época, mas a prova seria mais rigorosa se ambos coincidissem, também, no espaço.

● Um fóssil chamado «Jorge»...

Na ocasião em que Yves Coppens apresentou o seu fóssil e as respectivas conclusões à Academia das Ciências francesas, Leakey anunciava uma nova descoberta, esta também nas gargantas de Oldoway. Tratava-se de um crânio fóssil, contemporâneo do Homo habilis mais recente mas, parece, mais próximo ainda do Pithécantropus. Aguardando uma definição para este novo



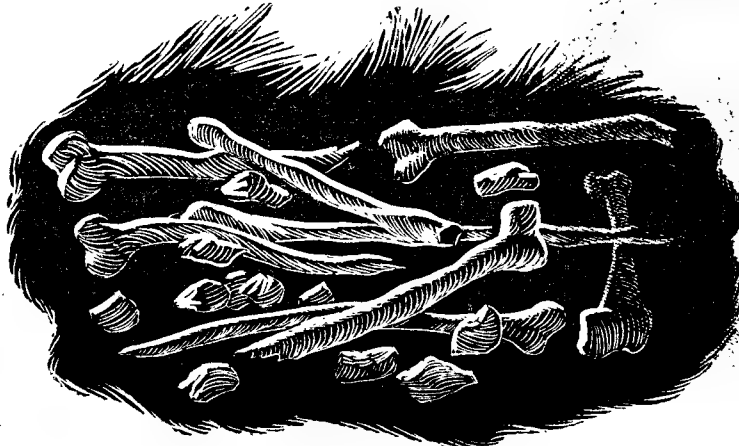
Homo, Leakey deu-lhe um nome provisório e um pouco comprometedor: chama-lhe «Jorge».

Aliás, sejam ou não designados Homo, o certo é que os três fósseis recentemente descobertos são manifestamente diferentes dos Australopithecus. Tem de se arranjar um lugar para eles. E se é verdade que a inteligência que nos caracteriza tem a sua origem na acção, então estes artefactos primitivos po-



deriam realmente representar o primeiro elo da cadeia que conduz ao Homo sapiens.

De qualquer modo, os nossos antepassados parecem datar de, pelo menos, há um milhão e setecentos e cinquenta mil anos, o que já é digno de nota...



equilíbrio de efectivos pôde ser finalmente atingido, em fins de Março, graças às obras no «Caminho Sagrado» (Bar-le-Duc-Verdun), mas o desequilíbrio de material subsistiu até ao Verão.

O ataque alemão e a réplica francesa

Julgando que o terreno lhes não era favorável na margem direita do Mosa, de facto muito lamacento ao norte do rio Forges, Falkenhayn e Von Haeseler quiseram atacar pela margem direita: tratava-se de atrair os Franceses para aí os «sangrar». O alto comando alemão era de opinião que eles prefeririam morrer a ceder terreno.

Do dia 21 ao dia 24, o plano alemão desenrola-se segundo as previsões. A 21 de Fevereiro, às 7 e um quarto da manhã, com tempo muito frio, o bombardeamento começa: mais de mil peças fazem fogo sobre a zona compreendida entre Brabant e Ornes, e depois sobre a região mais a sul, para despistar o adversário. Um milhão de obus são assim lançados, em 9 horas, num sector com menos de 11 quilómetros de largura. Nunca se assistira a tal barragem de fogo. Às 4 da tarde é o assalto: Brabant, o bosque dos Caures, etc., caem após uma heroica resistência. Face ao avanço alemão para a colina de Poivre, o general Langle de Cary ordena, com início na noite subsequente, a evacuação das tropas do Woëvre e o recuo para o Alto-Mosa. Esta decisão permite salvar as tropas que se aventuraram na planície e concentrar a defesa no Alto-Mosa. Por falta de coordenação o forte de Douaumont, desta forma a descoberto, e aliás semi-abandonado, é ocupado de surpresa no dia 25. Joffre e Castelnau, ali enviados, encar-

regam então Pétain de organizar a defesa.

Pétain teme sobretudo o ataque na margem esquerda: na sua opinião, a ideia de Falkenhayn consiste em obrigá-lo a concentrar o maior número possível de tropas na margem direita, para depois o atacar na margem esquerda com uma manobra de tenaz. Entretanto faz incidir o fogo da artilharia francesa entre as colinas de Talou e de Poivre. As tropas alemãs são assim imobilizadas no seu arranque do dia 26.

A partir do dia 6 de Março começa o segundo grande ataque alemão, em duas alas. Na margem esquerda o assaltante atinge o rio Forges e escala mesmo a colina da Pata; ocupa Hancourt, mas sem reduzir os bastiões franceses. Na margem direita não consegue tomar o forte de Vaux, mas a sua pressão continua a ser tremenda.

No dia 28 de Março principia um terceiro assalto. É repellido. A 9 de Abril Pétain lança a sua famosa ordem geral n.º 94: «Coragem, havemos de acabar com eles!»

A reviravolta

Do lado alemão, o Kronprinz incita ao recomeço das operações ofensivas; mas Falkenhayn quer prosseguir a batalha de esgotamento: os ataques continuam, já sem a coordenação de fins de Fevereiro.

Do lado francês Joffre entende que «Pétain não está suficientemente comprometido na necessidade da ofensiva». Nesta medida, e a partir do momento em que os efectivos se equilibraram, confiou o comando a Nivelle em princípios de Maio. Nivelle continua, porém, sob as ordens de Pétain, promovido ao posto de comandante do grupo dos Exércitos do Centro. Pétain julga prematuras as tentativas de Nivelle e Mangin para retomar Douaumont: efectivamente essas tentativas falham e saldaram-se por perdas muito pesadas.

Em fins de Junho de 1916, nova corrida frontal dos Alemães. Igualará em violência a de Fevereiro, se bem que os efectivos tenham sido ligeiramente diminuídos. Desta vez a segunda linha de defesa francesa é tomada: caem a cota 304, Mort-Homme e o forte de Vaux. Esgotado, o inimigo não consegue tomar as posições do forte de Souville: o seu avanço imobiliza-se a poucos quilómetros da cidade de Verdun (fins de Julho de 1916). Como a zona do Somme necessita, nesta data, de grandes reforços, os Alemães já não podem proceder a operações ofensivas de envergadura. O vento mudou em Verdun.

A sucessão continua de ataques e contra-ataques dos dois lados — «o inferno de Verdun» — durará mais de seis meses. Doravante a iniciativa ia pertencer aos Franceses, que a 22 de Outubro e 2 de Novembro retomam Vaux e Douaumont. A recuperação das posições de cobertura só se efectuou um ano depois.

MARC FERRO

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Casada há dez anos, não tenho filhos, infelizmente. O meu marido tem uma cultura inferior à minha, o que ele próprio reconhecia em solteiro, afirmando que isso era mais um motivo para me ser dedicado. Mas, pouco tempo depois do casamento, com dolorosa surpresa, verifiquei que ele se modificava por completo, começando a tratar-me sem a menor consideração. Sem motivo e à frente seja de quem for, desconsidera-me, chama-me parva e ignorante. Não me dá outros maus tratos, não me falta com coisa alguma materialmente, estou mesmo convencida de que gosta de mim, mas fala-me de tal maneira que me sinto profundamente infeliz e começo a convencer-me de que sou realmente uma parva. Já mais do que uma vez tive a prova de que estou criando um complexo de inferioridade. Queria lutar, mas falta-me a coragem.

RESPOSTA

E no entanto tem de lutar contra essa situação que já ultrapassou os limites do admissível, e contra essa apatia que está a agravar o seu estado emocional e a alimentar essa mesma situação.

O que faz mais falta a seu marido, não é propriamente a cultura, mas a sensibilidade e a educação. E como não é fácil, depois de dez anos de vida comum reeducá-lo; e como apesar de tudo e sob certos aspectos, a minha amiga se sente feliz, só há um caminho a seguir: procurar, a todo o custo, evi-

tar essas desconsiderações, principalmente diante de terceiros, mas, ao mesmo tempo, dar-lhe todo o desconto possível...

Creio que, intimamente, seu marido não aceita a sua superioridade e que o procedimento que adoptou foi a única maneira que encontrou para se impor. Se a minha amiga tiver maneira de lhe fazer sentir que assim se não impõe, antes se diminui aos olhos de todas as pessoas bem educadas, talvez as coisas mudem um pouco. Não haverá alguém de sua absoluta confiança que lhe faça compreender isto, ou não poderá mesmo a minha amiga dizer-lho delicadamente, num momento de harmonia e boa disposição?

Simultaneamente, adopte uma atitude calma, acima do que se passa — sem superioridade. E encha o seu tempo. Retome os seus hábitos de leitura, cuide das suas flores e da sua casa faça as suas rendas, e dedique-se — isto é muito importante — a qualquer obra de utilidade social. Assim ver-se-á obrigada a pensar menos em si própria, terá o espírito ocupado com outros problemas importantes, terá assunto para outros tipos de conversa com seu marido. É difícil, mas não é impossível reconquistar a terna admiração que ele em tempos lhe manifestava. Quase sempre as pessoas precisam de ajuda para se encontrarem a si mesmas, e talvez seja isto, em boa parte o que está acontecendo com seu marido.

Volte a escrever, está bem?

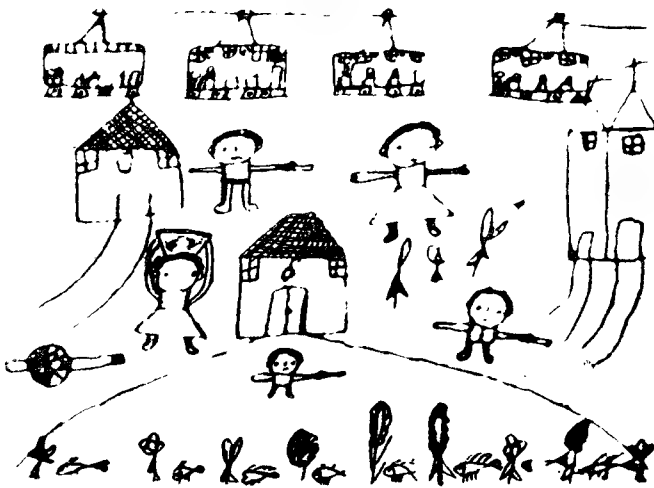
TELEMA

Para os Mais Pequenos



A DIREITA: — Compadre Policarpo e Compadre Barnabé estão no largo da aldeia, a conversar — Desenho de Maria Dolores Paulo do Espírito Santo, de 8 anos, anos, de Linda-a-Velha

EM BAIXO: — Compadre Policarpo ficou maravilhado com as coisas que viu na cidade — Desenho de Ilda da Conceição Saavedra, de 9 anos, de Lisboa



OICAM LÁ ESTAS!...

O senhor Januario tem um grande desgosto porque o seu filho único é um cácula incorrigível. E ele, que sonha com um futuro brilhante para o rapaz! Um dia, pensando que o meteria em brios, disse-lhe:

— Não tens vergonha? Quando Washington tinha a tua idade, era o primeiro da sua classe.

E o filho, prontamente, respondeu:

— Pois sim. Mas quando ele tinha a idade do paizinho, era presidente dos Estados Unidos.

A HISTÓRIA DA CAROCHINHA

- ILUSTRADA PELOS SOBRINHOS
- CONTADA PELA TIA MARIA LÚCIA

I — CAROCHINHA PROCURA NOIVO

ERA uma vez uma Carochinha que andava a varrer a casa. Encontrou cinco réis. Ficou muito contente, e pôs-se a pensar:

— O que vou eu comprar com estes cinco réis?

Lembrou-se de muitas coisas. Tantas coisas que não se decidiu por nenhuma. Então, lembrou-se de pedir conselho à vizinha. Correu a casa dela e perguntou:

— O' vizinha! Encontrei cinco réis quando andava a varrer a minha casinha. O que hei-de comprar com eles?

A vizinha respondeu:

— Olha, compra fitas e laços, enfeita-te e põe-te à janela.

A Carochinha ficou toda contente com esta ideia. Foi à loja, comprou cinco réis de fita e laços. Voltou para casa, enfeitou-se e pôs-se à janela. E começou a perguntar:

— Quem quer casar Com a Carochinha Que é bonita E formosinha?

Nisto passou um cão e disse: — Quero eu! Quero eu! — Como é que tu fazes de noite?

— Ao! Ao! Ao! — Ai! Não te quero! Não te quero que me acordas a mim e á minha vizinha!

O cão foi-se embora e a Carochinha voltou a perguntar:

— Quem quer casar Com a Carochinha Que é bonita E formosinha?

Nisto, passou um porco e disse:

— Quero eu! Quero eu!

— Como é que tu fazes de noite?

— Hum! Hum! Hum!

— Ai! Não te quero! Não te quero que me acordas a mim e á minha vizinha!

O porco foi-se embora e a Carochinha voltou a perguntar:

— Quem quer casar Com a Carochinha Que é bonita E formosinha?

Nisto, passou um burro e disse:

— Quero eu! Quero eu!

— Como é que tu fazes de noite?

— An...! I-an! I-an! I-an... I-an...!

— Ai! Não te quero! Não te quero que me acordas a mim e á minha vizinha!

O burro foi-se embora e a Carochinha voltou a perguntar:

— Quem quer casar Com a Carochinha Que é bonita E formosinha?

Nisto, passou um galo e disse:

— Quero eu! Quero eu!

— Como é que tu fazes de noite?

— Có-có-ró-có-có-có!... Có-có-ró-có-ó-ó!...

— Ai! Não te quero! Não te quero que me acordas a mim e á minha vizinha!

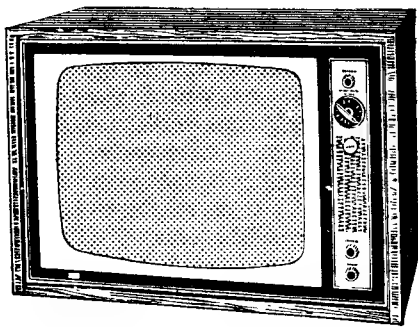
O galo foi-se embora e a Carochinha voltou a perguntar:

— Quem quer casar Com a Carochinha Que é bonita E formosinha?

Nisto, passou um pato e disse:

— Quero eu! Quero eu!

ELEGÂNCIA E... CLASSE



os mais modernos televisores americanos chegados ao nosso país

CAROS, NA VERDADE, MAS BONS!



AV. DA LIBERDADE, 131 • AV. ALMIRANTE REIS, 124-B • RUA DE S. BENTO, 53 A 57

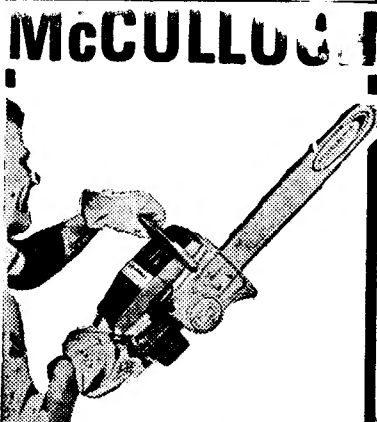
Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo, devem enviá-los, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40\$00.

LOUGIN — Inteligência acima da mediana, grande actividade, compreensão rápida, imaginação fértil, um pouco exaltada, os factos relatados por si tomam proporções exageradas. Tudo tenta para demonstrar força de vontade, procura realizar todos os seus desejos e ambições, pondo de parte obstáculos que o possam prejudicar. Mas, no fundo, é um fraco que se deixa guiar facilmente, embora lute contra essa fraqueza sem conseguir vencê-la.

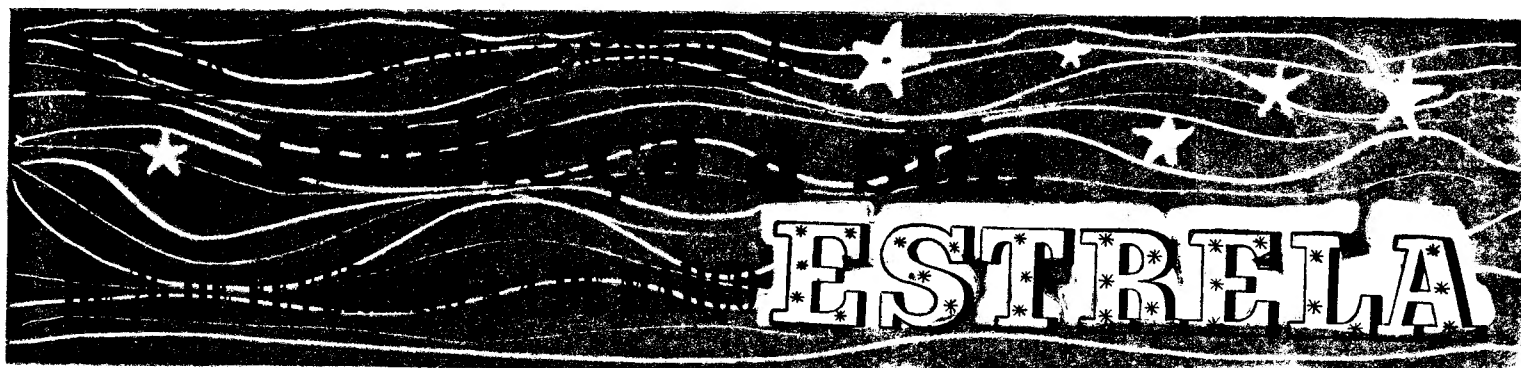
Sensibilidade muito vinculada, um coração de ouro, é todo ternura, mas talvez exagerado nos seus sentimentos afectivos. Cioso do que lhe pertence, muito impulsivo e bastante ciumento...



MOTO-SERRAS

Muito potentes, leves, resistentes, práticas, bem assistidas e a preços razoáveis. 9 modelos diferentes. Acessórios e peças. Oficina especializada.

RECTIFICAÇÃO DE LAMINAS-GUIA DE QUALQUER MARCA
H. CABRAL & SARZEDAS, LDA
Rua da Correnteza, n.º 35-A
Telefone 63 97 37 Lisboa



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



Modele a sua franqueza nas iniciativas com terceiros; a maneira de dizer certas verdades magoa, torna-o impopular. É natural que tente salvaguardar os seus interesses, mas faça-o sem causar hostilidade. Vida sentimental: vontade intermitente, falta de disciplina nas palavras e nos actos. Conflitos que ameaçam romper uniões e associações. Concepções anti-sociais, contrárias ao casamento; negativismo; auto-destruição. Saúde: depressão nervosa. Dias desfavoráveis: 26, 1 e 4.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Neste período poderá pôr à prova as amizades nas esferas elevadas, servir-se do apoio dos amigos para concorrer a lugares de representação social. Exponha os seus projectos com clareza e realismo. Evite a má reputação por actos desrazoados e críticas destrutivas. Fuja à turbulência das más companhias e dos maus conselheiros. Vida sentimental: grandes alternativas de radicalismo e indecisão; evite as controvérsias políticas com parentes do cônjuge. Tendência para erros de apreciação. Animosidade do sexo feminino. Saúde: incapacidade de se dominar. Dias desfavoráveis: 28, 2 e 3.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



A compreensão quase imediata, a assimilação espontânea, viva e original, podem favorecer-lo nos trabalhos científicos, nas especulações elevadas para a expansão da personalidade.

de. O êxito vem conforme o zelo e a ambição. Vida sentimental: abstracção dos interesses materiais. Desejo duma vida calma. Realização das aspirações amorosas. A gentileza e a sociabilidade asseguram-lhe numerosas simpatias. Saúde: Tendência para ceder à indolência, à neurastenia. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Aproveite este período para contactar com o estrangeiro no domínio comercial, nas especulações de modas, de luxo feminino, objectivos práticos de que pode tirar bons resultados. Deve ter firmeza e desenvolver os empreendimentos em concepções modernas. Vida sentimental: a Lua no signo dá-lhe oscilações frequentes nos estados de alma, imaginação caprichosa, que procura exteriorizar a sua exuberância de sentimentos no desejo de agradar; mas agir e querer nem sempre concordam. Saúde: boa; domine a tensão de nervos. Dias desfavoráveis: 28, 2 e 4.

Leão

(De 23 de Julho a 23 de Agosto)



Há certa resistência passiva da parte associativa nos negócios em comum, é preferível contemporizar e estar atento às finanças do casal. A imaginação é fértil, mas com tendência para a confusão, para a instabilidade. Nos assuntos públicos terá de estar ao nível dos fins a atingir. Vida sentimental: meça bem o tempo que terá diante de si para constituir família; antes de assumir responsabilidades, encare os problemas que possam ter repercussões graves na vida afectiva. Saúde: regular. Dias desfavoráveis: 28, 1, 2 e 3.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Os fortes influxos na casa oposta indicam que as especulações não podem suportar tergiversações pre-estabelecidas; a tendência é para se intrincarem ao extremo. Terá de seguir a rotina até à maré mais favorável. É possível que as apreensões sejam de molde a deixá-lo sem fôlego; o caminho é tortuoso e apresenta várias faces, sobretudo na vida pública ou política. Vida sentimental: a pressão é considerável; mostre-se conciliar, compreensivo; precisa de domínio sobre si mesmo. As acções podem ser irreflectidas. Saúde: irascibilidade; a violência não é solução. Dias desfavoráveis: 1, 3 e 4.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



As actividades nas aspirações podem ser contraditórias, pode ser vítima de auto-ilusão; não se abalance às grandes iniciativas, o momento é flutuante, indeterminado, principalmente no que diz respeito às finanças. Terá de resolver os problemas profissionais que dependem da sua posição e os dos seus subordinados. Comece por concentrar todo o jogo em que está envolvido no angulo dos seus interesses, e não mude as pedras do xadrez à toa. Encontrará numerosas dificuldades sobre os planos de trabalho. Vida sentimental: se tem de suportar novos encargos, não pode partir de zero. Saúde: ótima. Dias desfavoráveis: 1, 2 e 3.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



Não tome partido em discussões políticas que possam dividir colaboradores e criar uma situação desagradável. Actue com diplomacia compreensiva para não desencadear incompatibilidades perigosas. Não é ocasião de se mostrar demasiado severo e exigente. Vida sentimental: os influxos lunares podem modificar os desejos, tornar as afeições superficiais, causar decepções e sofrimentos. Evite os estragos no lar familiar dos excessos de temperamento amoroso, de que depende o sossego do cônjuge. Saúde: pouco satisfatória, instável. Dias desfavoráveis: 1, 3 e 4.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Precisa desprender-se do apego demasiado ao instinto de conservação, aos bens materiais; há um certo pendor para a sornice, para acumular riquezas que não poderá levar consigo na última jornada. Vida sentimental: deve acelerar a marcha dos preparativos de casamento, aproveitar todas as possibilidades predispostas a favorecer as uniões, os laços construtivos. A tendência é para a introversão, para se fechar em si mesmo, menosprezar o sexo oposto e eclipsar-se ou desembarrasar-se das responsabilidades. Saúde: desfalecimento. Dias desfavoráveis: 26, 1 e 4.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



A posição astral apresenta-se bastante benéfica em matéria de arte, se tem faculdades artísticas. Perspectivas vantajosas, progressos monetários. As decisões têm de ser firmes, sem desfalecimento, para que possa fruir o produto do trabalho. Atire-se com desgarro, desquite-se da timidez que o paralisa. Vida sentimental: não hesite, mostre todo o interesse que tem incubado, mas não se deixe engolfar por falsas miragens de ambição. Seja directo, racionalista e franco. Saúde: tem boa resistência, mas seja prudente com os resfriamentos. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

mes, sem desfalecimento, para que possa fruir o produto do trabalho. Atire-se com desgarro, desquite-se da timidez que o paralisa. Vida sentimental: não hesite, mostre todo o interesse que tem incubado, mas não se deixe engolfar por falsas miragens de ambição. Seja directo, racionalista e franco. Saúde: tem boa resistência, mas seja prudente com os resfriamentos. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

Áquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



A configuração deste período é excelente para os empreendimentos de longo alcance; assim tenha vergadura para dominá-los, arringar-se capacidades de organização. A tarefa mostra-se exorbitante e irregular; o caminho erigido de espinhos. Vida sentimental: certa credulidade; arrebatamento romântico fora de moda. Não aspire à alma irmã, à suspensão dos sentidos, ao envolvimento em órbita, ao extase; a queda seria vertical; deixe os pés bem assentes na terra. Saúde: oscilante e fraca. Dias desfavoráveis: 26, 1 e 4.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



A jornada é fulgurante, aproveite a centelha de feição que incita a delinear uma obra construtiva, englobando várias actividades. A intuição ajudá-lo-á a encontrar o caminho que melhor lhe convém; contudo, seja prudente nas operações complexas em que tenha de fazer face a grandes investimentos de capitais. Vida sentimental: procure apoio moral no cônjuge masculino, que pode concorrer para realizar as ambições; seja objectiva, amável; restabeleça a harmonia, o optimismo e deixe-se de susceptibilidades infantis. Saúde: boa recuperação. Dias desfavoráveis: 26, 1 e 4.

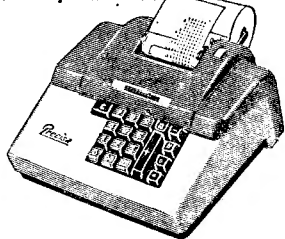
6 CONDIÇÕES NECESSÁRIAS AO CÁLCULO MODERNO

PLENAMENTE SATISFEITAS PELA NOVA SOMADORA

Precisa 160

COM TECLADO REDUZIDO DE ACCIONAMENTO ELÉCTRICO

- 1...Grande rapidez de cálculo
- 2...Grande capacidade
- 3...Manejo simples
- 4...Formato muito reduzido
- 5...Linha moderna
- 6...Preço módico



UM PRODUTO SUIÇO DE ALTA QUALIDADE
DISTRIBUIDORES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua do Prato 68, Tel. 3615 45 - LISBOA
Rua de Santo António, 208 - Telef. 25582 - PORTO

Máquinas de lavar roupa

completamente automáticas

GENERAL ELECTRIC

- ★ Sem entrada inicial
- ★ Sem fiador
- ★ Grandes facilidades de pagamento até 36 meses

A. OLIVEIRA Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telef. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

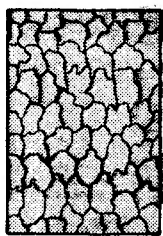
O GRANÓMETRO

Os metais aos quais confiamos a nossa vida diária e que parecem homogêneos, compõem-se de facto de um aglomerado de bocados de cristais (grânulos).

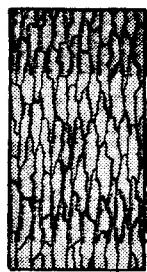


És como se apresenta, aumentado, o aço de cromo níquel do guiador

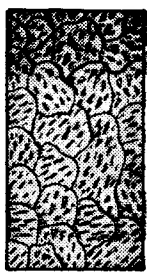
A dilatação, o aquecimento, e a enorme grande influência sobre a forma e as dimensões dos grânulos e, de facto sobre as propriedades do material.



grânulos de alumínio



os mesmos grânulos depois de dilatados



novos grânulos depois do aquecimento

És por que se contam frequentemente, com dificuldade, com o auxílio de um microscópio de metais.

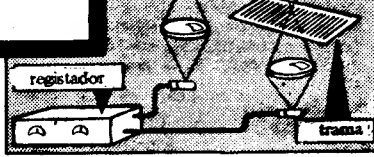


O grânómetro determina a superfície com uma segunda célula fotoelétrica, cujo raio de luz atravessa uma tela de finhas finas. Os impulsos produzem ad uma base de referência.



O grânómetro permite contá-los electrónicamente, com rapidez, deslocando uma microfoto do metal num raio de luz a cair sobre uma célula fotoelétrica. Esta última produz impulsos de corrente nos bordos dos grânulos.

Os pedacinhos de escória obtidos no decurso do tratamento são muito indesejáveis.



QUESTÕES DE LINGUAGEM

Grande parte dos nomes de pessoas portuguesas deve-se ao calendário cristão. Creio, porém, que nem sempre este conseguirá explicá-los claramente se não procurarmos fora das nossas fronteiras linguísticas ou políticas um (peço menos) intermediário.

O caso de *Catarina* (de que vou falar por amável sugestão de prezado amigo meu) bem ilustra o que se diz naquelas palavras prévias.

A expansão deste nome deve-se a Santa *Catarina* de Alexandria, virgem e mártir, decapitada, como se diz, em 307 e com festa religiosa a 25 de Novembro.

O nome deve ter chegado até nós por via da França, onde aquela santa era muito venerada, a ponto de ter o padroado, na Idade Média, da Faculdade de Teologia da Universidade de Paris. No século XIII a mais corrente forma em francês era *Catheline* e *Cateline*, precisamente as que explicam os mais antigos testemunhos do uso por cá desse antropónimo: *Cateline* (no século XIII, em texto publicado em *O Arqueólogo Português*, IX, p. 67), ao lado de *Catheline* (no ano de 1337, em João Pedro Ribeiro, *Dissertações Cronológicas*, V, p. 287 da 1.ª edição, p. 290 da 2.ª).

No século XV encontramos convergência de formas: *Catheline* (em P. M. H., *Scriptores*, p. 336), *Caterina* (Fernão Lopes, *Cronica de D. João I*, 2.ª parte, pp. 255, 263, 285, 411, 412, 413, 422, etc., edição de 1949), *Catarina* (id., pp. 196, 209, 215, 419, 445, 446, etc.).

Continua hoje em uso outra forma, *Catalina* que creio deve-se a intermédio castelhano. Tal palavra já se atesta entre nós no longínquo ano de 1454 (vj. *Elucciário de Viterbo*, vol. II, s. v. *porta cerrada*, p. 299 da 1.ª edição, p. 154 da 2.ª).

De todas as variantes até agora aduzidas, a mais modernamente aparecida deve ser *Catarina*, a hoje mais usual na fala, a única admitida na escrita.

Deve-se ela a intervenção culta, que nos trouxe e fez triunfar a formalmente mais próxima do étimo, de que as outras, afinal e como já disse, são divergentes. *Catarina* representa um latim tardio *Catharina* de que vários falam mas nenhum documenta. De qualquer modo, trata-se certamente de nome criado na Idade Média, com maiores probabilidades em comunidades cristãs, a partir do adjectivo grego *katharós*, «puro, sem mancha», com adjunção do sufixo *-ina*, donde,

portanto, *Katharina*, mas hipotético.

Depreende-se destas palavras que também não encontro: atestado em grego o nome em questão. De todas as buscas que sobre isso fiz, apenas fiquei com a estranha forma *Aikatharina* na *Table des Noms Propres du Dictionnaire Français-Grec* de Alexandre Planche e Defauconpret (Paris, 1861).

Caterina continuava em uso no século XVI: «...reynando em Castela dom loam .ij. e governando sua mays dona *Caterina*», António Galvão, *Tratado dos Descobrimentos*, p. 117, edição de 1944. O próprio Camões conheceu esta forma: «...e entra logo *Catherina* Real com hug poucos de paruos, nua jueiras», *El-Rei Seleuco*, linha 179. Mesmo n'Os *Lusadas* lemos: «Olha o monte Sinay, que se enobrece/Co sepulchro de sancta *Caterina*», X, 99.

Seria *Natércia* anagrama de *Caterina*?

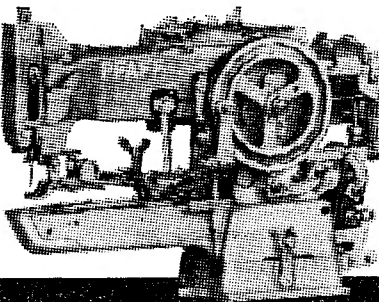
Na verdade, assim o julgo baseado nas aparências e em boas autoridades (Leite de Vasconcelos, *Opúsculos*, I, p. 280; id., *Antroponímia Portuguesa*, p. 473; José Joaquim Nunes, na *Revista Lusitana*, 32.º volume, p. 76; vj. também o artigo *Natércia* na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*).

De facto, o nosso épico usou este novo antropónimo: «Quando Liso pastor num castor verde/ *Natércia*, crua Ninfa, só buscava/Com mil suspiros tristes que derrama», soneto 15, na p. 118 da *Lírica de Camões*, edição crítica pelo dr. José Maria Rodrigues e Afonso Lopes Vieira.

Há quem impugne o fundamento de Camões se referir a uma *Caterina* com esse antropónimo *Natércia*, mas isso para aqui é já outra história...

JOSÉ PEDRO MACHADO

MÁQUINA AUTOMÁTICA DE PREGAR BOTÕES



PFAFF

3300

de grande rendimento para a indústria de malhas e camisaria

Representante: SANTOS & ARAUJO, Lda - Rua Garrett, 49-51 - LISBOA - tels. 328739-35351

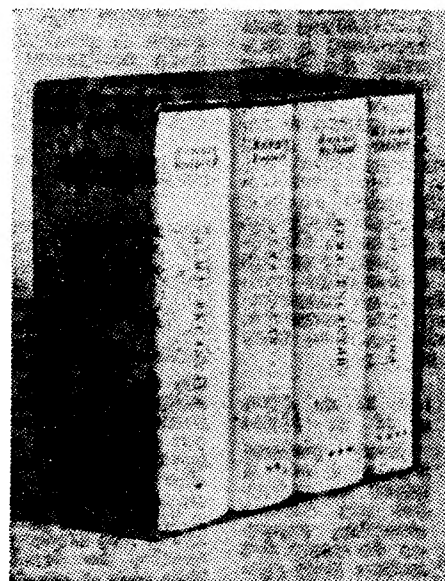
UMA OBRA - PRIMA DO ROMANCE FRANCÊS DO SÉCULO XX

ALMA ENCANTADA

DE

ROMAIN ROLLAND

PRÉMIO NOBEL



4 Volumes encadernados, com elegante sobrecapa e numa bonita caixa a cores: 220\$00

PORTUGÁLIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13, 3.º, Dto. — LISBOA

DISCOTECA

THE GOLDEN BOYS

Os nossos camaradas de além-Atlântico não perdem a actualidade, mesmo no ritmo. Reis da bossa-nova, nem por isso ignoram a canção «yé-yé» e seguem o figurino de Londres, Paris e Roma. Desta vez a iniciativa pertence a quatro jovens de cor que se doiraram com o título «The Golden Boys».

Com o acompanhamento da orquestra dirigida por Lyrio Pannicali, o conjunto vai do «surf» ou «hully-gally» com uma breve paragem por um ritmo em que o samba não anda longe. Recomenda-se o disco em que se podem ouvir: «Dancando o Surf», «Alguém querendo alguém», «Ai de mim» e «Toque balanço, moço».

Gravação «Parlophone». Ref. LMEP 1204 45 r.p.m.

MATT MONRO

Este homem quarentão que a B.B.C. transmite em doses industriais, ganhou a sua fama e ultrapassou a ilha, chegando ao continente europeu com um largo repertório de canções românticas.

Matt Monro já chegara anteriormente à nossa discoteca e, então, na agradável companhia de outro ídolo da canção ligeira — Cilla Black. Desta vez não traz companhia e apresenta-se com vários êxitos, dos quais será justo destacar o célebre «Yesterday» de Lennon-McCartney com a orquestração de Georges Martin.

No mesmo disco podem ouvir-se «Just Yesterday» de Sigman-Ogerman; «Walk Away» de Black-Jurgens e «Somehere» de Soudheim-Bernstein.

Gravação «Parlophone». Ref. LMEP 1212 45 r.p.m.

WILL DURANT

o famoso autor de «História da Filosofia» regressa ao contacto com o leitor português através da colecção

VIDA E CULTURA

que acaba de publicar

FILOSOFIA DA VIDA

uma obra onde WILL DURANT analisa importantes problemas da existência humana

à venda nas livrarias

preço 60\$00

pedidos por reembolso postal aos editores

Livros do Brasil
Rua dos Caetanos, 22 - Lisboa

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR

Veja os n/ preços carros a estrear ou impecáveis Av. João Crisóstomo, 89. Telef. 50060/51047.



Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Barilheiros, 24-D
Telef. 88 96 53

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

PONTO DE INTERROGAÇÃO SOBRE O GHANA

No dia 6 de Março de 1957 a República do Ghana ascendia à independência. Sem ter necessidade de uma guerra de libertação, como ocorreu na Argélia e no Quênia, o Ghana forjou-se numa outra espécie de luta. Figuras principais da fase de libertação nacional: os intelectuais da facção Danquah, unidos em volta da U. G. C. C. (United Gold Coast Convention), o antropólogo e poeta dr. R. E. G. Armah, o dirigente sindicalista — e antigo assistente da Universidade de Lincoln — dr. Kwame Nkrumah.

Para Nkrumah, membro da tribo minoritária dos Ga, o Ghana ia ser também uma ideia. O próprio nome escolhido, «Ghana», buscava as suas raízes num importante reino sudanês, não de todo coincidente com os limites da república. Foi para dar corpo à ideia, ao mito, que Nkrumah criou um partido *sui generis*, o C. P. P. (Convention People's Party).

Um partido único, um homem forte à testa da política nacional. Quem leesse com atenção o «Ghana Times» repararia neste facto saliente — a oposição, longe de diluir-se nas perseguições e nos clamorosos julgamentos populares, mantinha-se razoavelmente organizada. Danquah obtivera apenas 13 por cento dos votos na eleição presidencial de 1960, mas deve acrescentar-se que a percentagem de votantes foi extremamente baixa: 54 por cento. Forçada à ilegalidade, a oposição ghanesa operava simultaneamente no exterior (primeiro na Holanda e depois na Inglaterra, consoante as andanças do candidato vencido) e no interior, onde três movimentos reivindicavam a organização da luta anti-Nkrumah: os «Guerreiros desconhecidos», de feição tribalista, o «Comando Kumasi», formado por elementos Ashanti, e os comandos togolezes de Gbedemah. Alguns nomes a reter — Danquah, Gbedemah, Bosio. E a tribo dos Ashanti, maioritária no país.

Entretanto Nkrumah, apesar das várias tentativas de supressão de que foi alvo, estruturava o seu partido. Era, aos olhos do povo, o «Osagyefo» (Redentor). Os selos, os bilhetes de autocarro, os documentos oficiais mostravam a sua efígie radiosa. Na avenida principal de Accra vendiam-se imagens quase religiosas

do chefe, reflecto imediato do corte de relações com as autoridades protestantes: Nkrumah, a cores, sublinhado por designações como «O Cristo da África prescrevendo as estrelas», «O Messias do Ghana em oração», «Eis o Redentor de todas as coisas» («Oyea Dieyie»). Os Jovens Pioneiros, organização juvenil para-militar, eram obrigados a uma cerimónia de iniciação, de cuja fórmula de consagração damos um extracto:

O chefe — Nkrumah não faz mal.

Resposta — Nkrumah é o nosso chefe.

O chefe — Nkrumah não faz mal.

Resposta — Nkrumah é o nosso Messias.

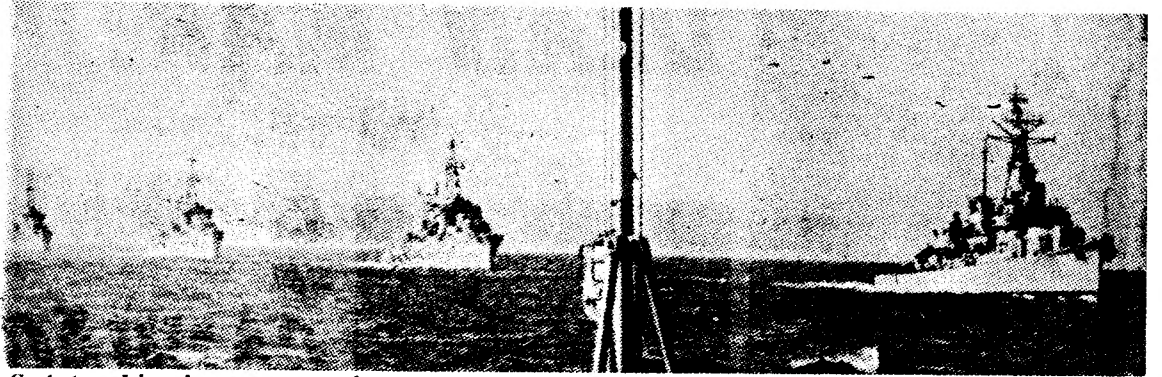
O chefe — Nkrumah não faz mal.

Resposta — Nkrumah nunca há-de morrer.

Este culto da personalidade, sem paralelo na história africana, servia os interesses de uma minoria ambiciosa, responsável por grande número de desvios e concussões. Dentro do próprio C. P. P. havia uma ala direita, formada por representantes da burguesia Fanti, e uma ala esquerda, de pretensões intelectuais. Nkrumah gabava-se da sua tendência «revolucionária» centro-esquerda. Para o que teve de eliminar os ministros Gbedemah, Kojé Botsio e Edusei, das direitas, e Adjei, Coffie-Crabbe e Adomah, das esquerdas. Após o que ficou quase só.

A história ensina que ninguém sobrevive na solidão. Personalidade contraditória, Nkrumah escreveu três livros fundamentais: «Ghana» (uma autobiografia), «I speak of Africa!» («Falo da África») e «Africa must unite» («A África tem de unir-se»). O seu socialismo vago ressoava fortemente nas terras africanas. Também o C. P. P. realizou alguns propósitos importantes: a africanização dos quadros, uma bem orientada campanha escolar e sanitária, a criação de um sector público, a diversificação da produção, a abolição progressiva da propriedade privada, pelo menos em vários sectores. Mas o homem Nkrumah, o chefe, estava sozinho, à mercê de uma bomba anónima ou de um «putch» feiz.

Resta saber — e a interrogação abala neste momento toda a África — que pretendem, a longo prazo, Ankrah, Kotoka, Harjey, Afrifa, Amihyia. Um «nhru-malismo» sem Nkrumah? Ou outra coisa muito diferente?



Contratorpedeiros japoneses em serviço de patrulha. Vinte e um anos depois da derrota que lhe foi infligida pelos Estados Unidos, o Japão possui novamente forças armadas, destinadas exclusivamente à defesa do país. Essas forças mostram tendência para aumentar. Em 1950, contavam 75 mil homens. Hoje, atingem 171 mil. Quanto ao orçamento militar, duplicou desde 1958. A Marinha de guerra totaliza 128 mil toneladas e inclui navios equipados com mísseis. A força aérea dispõe de modernos caças a jacto, como o «F-104».

A MARCEN DO NOTICÁRIO

● POSSÍVEL INICIATIVA RUSSA DE CONVERSACÕES DE PAZ NO VIETNAM

Está na forja uma iniciativa soviética no sentido de se travarem conversações de paz no Vietnam — segundo fontes diplomáticas. O ponto de partida dessa ofensiva seria uma conferência internacional comunista sobre o conflito vietnamita para a qual Moscovo tem estado a enviar convites.

Por outro lado, embora os Estados Unidos tenham rejeitado ajuda da Formosa na mesma guerra, Chang Kai Chek teria a intenção de enviar conselheiros militares para o Vietnam do Sul.

● ONASSIS CEDE PERANTE RAINIER?

Consta que o milionário Onassis aceitou finalmente ceder as suas acções do Casino de Monte Carlo. Terminaria assim uma luta de dois anos com o príncipe Rainier, do Mónaco.

● COBRE CHILENO PARA A CHINA

O projecto de duplicar a produção de cobre do Chile poderá concretizar-se com vendas à China Continental. Com efeito, o presidente Eduardo Frei favorecerá essas vendas para evitar críticas da esquerda, por causa de envios de cobre para a América do Norte.

Bonn preocupa-se com a «recuperação dos cérebros»

Segundo um cálculo do Ministério da Economia de Bonn, os cientistas e os técnicos alemães que actualmente trabalham nos Estados Unidos são cerca de três mil. E os repatriados, no segundo trimestre de 1965, foram apenas nove. Entre esses três mil emigrados, 200 são físicos e cerca de 500 são químicos, enquanto que outros pertencem a especializações diversas e aos diferentes ramos da Engenharia.

O Governo de Bonn decidiu agora criar uma comissão que terá uma missão muito delicada: deverá propor disposições legais — se tal for possível — para impedir ou, pelo menos, limitar, esta «hemorragia» de técnicos, que está já a ter graves consequências na indústria e no ensino. Em cerca de três mil especialistas que abandonaram, nos últimos dez anos, a Alemanha Ocidental, apenas 150 regressaram, entretanto, à pátria. E nas universidades alemãs, para fazer frente à escassez de pessoal docente, foi necessário atribuir duzentas

cátedras a professores estrangeiros.

O Governo de Bonn procedeu a um inquérito nos institutos técnicos para conhecer os motivos deste afastamento maciço, e o resultado não foi diferente do que se depara em países menos ricos do que a Alemanha: cientistas e especialistas vão para os E. U. A. porque ali encontram melhores condições económicas. Mas, há também, outro motivo: nos Estados Unidos, o Governo e a indústria financiam mais generosamente a investigação científica.

Está agora a procurar por-se em acção uma «retomada de contacto, com esses emigrados, para os convencer a regressarem à Alemanha: a organização que trabalha para essa finalidade recebeu da «Volkswagen» avultado contributo a acrescentar ao do Governo Federal. Também os governos regionais fornecerão auxílio para esta vasta operação de «recuperação dos cérebros».

De uma semana para a outra

DIA 19

EM PORTUGAL — Naufraga um atunheiro de nacionalidade chilena ao norte de Leixões, desaparecendo quatro tripulantes. * «Vão instalar-se no País mais de trinta centros ou escolas com vista ao aperfeiçoamento profissional» — anuncia o ministro das Corporações.

NO ESTRANGEIRO — Washington: Rusk ameaçado de morte após um animado debate sobre a guerra no Vietnam. * Palomares (Espanha): recomeçam buscas em terra para encontrar a bomba perdida em Espanha.

DIA 20

EM PORTUGAL — Trinta mil hectares submersos na vasta campina ribatejana. * Começa o VIII Congresso de Juventude presbiteriana.

NO ESTRANGEIRO — Guerriheiros «vietcongs» dinamitaram cinco pontes ferroviárias cortando a principal via férrea do país. * Alarime nos Estados Unidos perante a criminalidade.

DIA 21

EM PORTUGAL — Segue para o Limpopo a urna com os restos mortais do eng.º Trigo de Moraes.

NO ESTRANGEIRO — A China continental tem capacidade para lançar bombas atómicas sobre Saigão, a Formosa e o Japão — segundo a revista americana «Newsweek». * Mulheres vão conduzir autocarros em Londres. * Walery Tarsis, escritor russo, privado da cidadania soviética por ser hostil ao regime.

DIA 22

EM PORTUGAL — Um automóvel cai ao Tejo e morre afogado um capitão da marinha mercante que o conduzia: Nunes de Oliveira.

NO ESTRANGEIRO — Sokar-

no demite o general Nasution do cargo de ministro da Defesa.

DIA 23

EM PORTUGAL — O eng.º Arantes e Oliveira aprecia os estragos dos temporais na Caparica, Costa do Sol e Ericeira.

NO ESTRANGEIRO — Colocado em órbita um satélite russo com dois cães a bordo. * Militares derrubaram o Governo sírio.

DIA 24

EM PORTUGAL — Toma posse do cargo de director-geral do Serviço Meteorológico Nacional o sr. António Silva de Sousa.

NO ESTRANGEIRO — O Exército toma conta do Poder no Ghana quando o presidente Nkrumah voava para Pequim.

DIA 25

EM PORTUGAL — Foi ampla e valiosa, muito beneficiando o nosso País, a actividade da Fundação Gulbenkian durante o ano passado — torna-se público. * O «Caribia» (antigo «Vulcania») trouxe a Lisboa quinhentos turistas.

NO ESTRANGEIRO — Considerada precária a situação do presidente indonésio: as Forças Armadas podem reagir contra Soekarno por este ter afastado o general Nasution.

desde 1638
brandy
KOPKE
o melhor

CAROCHINHA
Modas Juvenis
até 20 anos

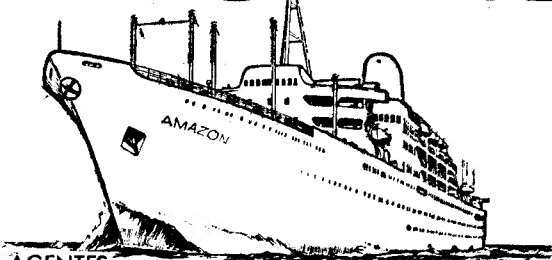
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SOUTHAMPTON e Roterdão

ARLANZA — 6 de Março
AMAZON — 26 de Março
ARAGON — 17 de Abril

MALA REAL INGLESA

AGENTES: Passagens de 1.ª Classe e Cabine e Carga **JAMES RAWES & Co. LTD.** — Rua Bernardino Costa, 47
Classe Turística — **E. PINTO BASTO & Ca. LDA.** — Praça Duque da Terceira, 20-26



AGENTS:

Passagens de 1.ª Classe e Cabine e Carga **JAMES RAWES & Co. LTD.** — Rua Bernardino Costa, 47
Classe Turística — **E. PINTO BASTO & Ca. LDA.** — Praça Duque da Terceira, 20-26

DEAN MARTIN

—NOVO «007»—

ENFRENTA UM CANHÃO- -«LASER»

Com a afortunada série de «007», a ficção científica entrou definitivamente nas salas cinematográficas. Em todo o Mundo, as incríveis aventuras de James Bond continuam a obter estrepitosos êxitos, as receitas atingem cifras «record» e os produtores convenceram-se de que o filão pode continuar a ser explorado ainda durante bastante tempo.

Desta vez, pensaram no assunto os técnicos da *Columbia Pictures*. Após quatro meses de estudos e de experiências, criaram um novo tipo de canhão, que veremos em acção no filme «*The Silencers*». É uma arma fantástica, que dispara raios *laser*, e em cuja construção se gastaram nada menos do que cem mil dólares (o equivalente a três mil contos).

Contra este espantoso engenho, cujos raios perfuram portas e paredes de aço e podem fundir quase todos os materiais, bater-se-á o agente da contra-espionagem Matt Helm, um simpático e corajoso detective norte-americano idealizado pelo escritor de romances amarelos Donald Hamilton e interpretado pelo actor Dean Martin.

Dean Martin na cena culminante do filme: armado de uma vulgar espingarda-metralhadora, tem de combater contra o canhão-laser, que tem o comprimento de 12 metros e o diâmetro de 15 centímetros



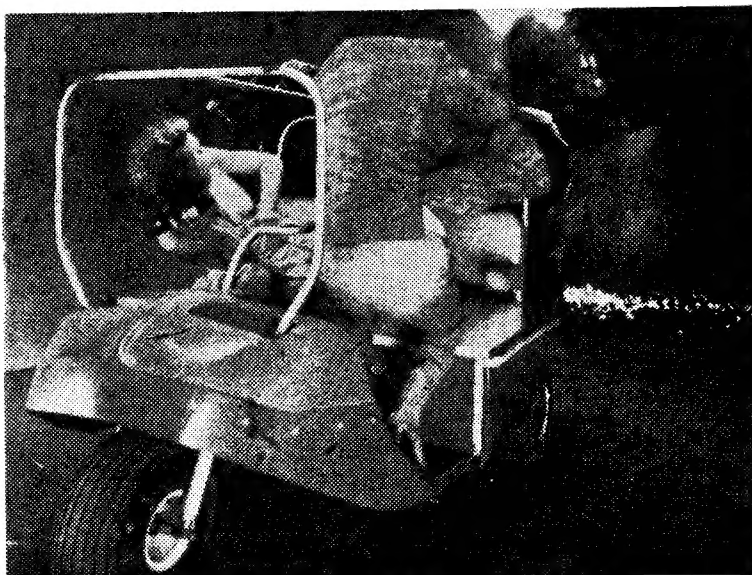
Chama-se Karen Parker, tem 19 anos, é «estrela» consagrada da TV norte-americana e a melhor aluna entre as diplomadas em 1965 pela famosa Escola Dramática de Pasadena. Para poder concluir o curso, Karen trabalhou como manequim de uma casa de modas de Los Angeles. O seu sonho é ser artista de cinema. Parece que o conseguirá



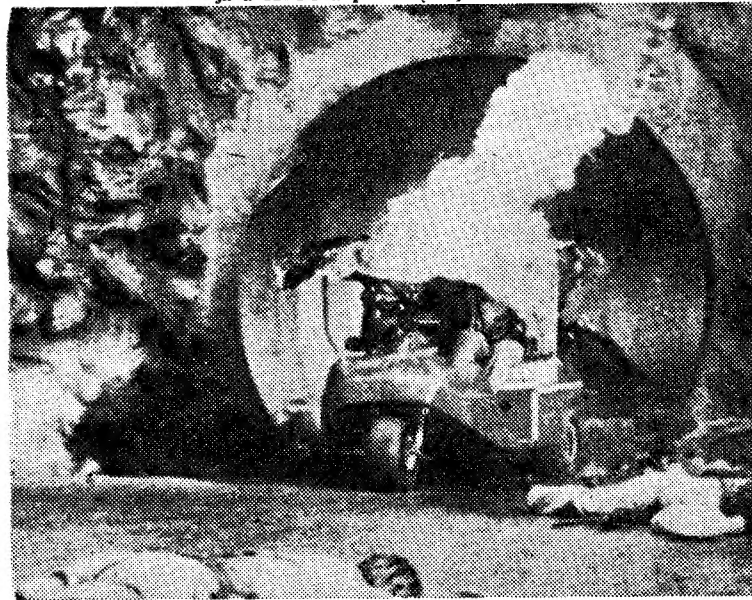
Ann Margret, «estrela» da Metro, que tem conquistado, nos últimos meses lugar de evidência no panorama cinematográfico. Ei-la apresentando, num desfile de modas em Hollywood, um vestido que provocou natural sensação. O motivo da barra das saias repete-se nas mangas. O chapelinho de coco é complemento galato



Tem apenas 20 anos e é considerada, em Itália, a sucessora de Sophia Loren e Gina Lollobrigida, os dois «monstros sagrados» da Cinecittá. Chama-se Mirella Maravide



Num estranho veículo, Dean Martin e a sua companheira de aventura procuram fugir de uma caverna, sob a ameaça do canhão-laser, cujos raios estão já a fundir a porta de aço do túnel



O veículo conduzido por Dean Martin fica sob a mira do canhão-laser, que já reduziu a «capota» a um amálgama de ferros contorcidos



Inga Nielsen, de 1,85 m de altura, ao lado de John Bluthal (alguns centímetros mais baixo), numa comédia musical há pouco estreada em Madrid, «Encenra no Fórum», uma peça de grande êxito em Nova York e Londres